

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS OPHIDIOS DO BRASIL

VIII. Lista remissiva dos ophidios do Brasil

2.a EDIÇÃO

POR

AFRANIO do AMARAL

PREFACIO DA 2.^a EDIÇÃO

A publicação da 1.^a edição desta Lista Remissiva dos Ophidios do Brasil, concomitantemente com a Lista Remissiva dos Ophidios da Região Neotropical, ambas no tomo IV das Memorias do Instituto Butantan (1929) 1930, despertou, da parte de varios eminentes collegas, o interesse pela fauna ophiologica desta secção do mundo, suscitando-lhes tambem o desejo de reverem algumas de minhas conclusões, condensadas naquelles trabalhos. Foi, assim, plenamente alcançado o principal objectivo que me levou a dal-os á publicidade.

Entre as criticas e achegas mais importantes, trazidas á minha pesada tarefa de reunir em duas curtas monographias a enorme bibliographia, já naquellea occasião accumulada, sobre as formas de serpentes registadas, assim no Brasil, como na região neotropical em geral, e filtrada através de meu estudo comparativo de especialista na materia, devo citar os artigos de Dunn (*in Copeia* 4.1931), Schmidt (*in Field Mus. Nat. Hist. Zool Series XX.* 19.1936), Stuart (*in O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan* 236.1932, 254.1933; *Copeia* 1.1933; *et Misc. Publ. Mus. Zool. Univ. Michigan* 29.1935), Parker (*in Ann. & Mag. Nat. Hist.* 10.V.1930; 10.IX.1932; 10.XIV.1934; *et Proc. Zool. Soc. London* 1935) e Shreve (*in O. P. Boston Soc. Nat. Hist.* VIII.1934).

Baseado nos estudos desses collegas e em recentes publicações e revisões minhas, dou agora á publicidade a 2.^a edição da Lista Remissiva dos Ophidios do Brasil. Esta differe da 1.^a, não somente pela inclusão de varias formas novas e alteração da posição e valor systematicos de outras, como tambem pelas referencias mais completas, que faço no texto e a proposito de cada especie ou raça de ophidio brasileiro, aos trabalhos mais importantes, considerados no consenso geral como fundamentaes para a rapida comprehensão e identificação de cada uma das mencionadas formas.

PREFACIO DA 1.^a EDIÇÃO

A fauna ophiologica brasileira, a despeito de sua provavel riqueza, tem sido relativamente relegada. As primeiras contribuições de valor que sobre ella se fizeram datam do tempo de Pizo e Marcgrave, cujas observações foram seguidas de tempos em tempos pelas descrições que de varias espécies nossas deram Natterer, Spix e Martius, o Príncipe Neuwied-Wied e outros exploradores que aqui estiveram, percorrendo varios trechos de nosso território para colheita de material scientifico. Tais contribuições, embora esparsas, serviram de esclarecer varios pontos duvidosos, relativos aos nossos ophidios e constantes dos velhos e primitivos textos de ophiologia e herpetologia. A contribuição feita propriamente no Brasil pode-se dizer que data dos ensaios de Wucherer, no tempo do florescimento das sciencias na Bahia, quando, em companhia de Patterson e Silva Lima, aquelle scientist amigo fez o primeiro tentame no terreno da medicina experimental entre nós. Nas ultimas décadas do século XIX, pouco se fez sobre o assumpto, apenas datando dessa época a contribuição de Lacerda que, com o estímulo recebido do nosso ex-Imperador, foi o primeiro a cogitar seriamente do estudo dos nossos animaes e plantas venenosas e bem assim dos nossos venenos animaes e vegetaes.

Infelizmente, até o anno de 1913, nenhuma contribuição importante havia sido feita por auctor nacional ao estudo systematico dos ophidios brasileiros, por quanto até então apenas a especie de Lacerda havia sido descripta e esta mesma sem validez, no opinar dos autores europeus e, especialmente, dos dois herpetólogos do Museu Britânico, G. A. Boulenger e J. B. Procter. Era esta especie a *Bothrops jararacussu* Lacerda, 1884, cujo logar na systematica presumo ter definitivamente demonstrado em minha monographia publicada como n.^o 2 das "Contributions from the Harvard Institute for Tropical Biology and Medicine". Em verdade, entre 1884 e 1913, alguns estudos se fizeram entre nós. Estes não passaram de pequenos ensaios, aliás infructiferos, de systematização por parte de Vital Brazil, e da promissora tentativa de catalogação emprehendida por R. von

Ihering, da qual se colheram apenas poucos resultados, porque infelizmente ella ficou no começo.

Em 1913 é que se deu o nosso renascimento neste particular, com os estudos, feitos no Instituto Butantan, por J. Florencio Gomes, que então descreve a sua primeira especie, *Lachesis cotiara*. Dois annos mais tarde, este meu antecessor na Secção de Ophiologia do Instituto dá á publicidade a descripção do genero *Ptychophis* e das especies *Elapomorphus nasutus*, *Apostolepis cearensis*, *Rhinstoma iglesiasi* e *Ptychophis flavovirgatus*. Em 1918 descreve elle suas duas ultimas especies, *Tachymenis brasiliensis* e *Drymobius brazili*, por ter, no anno seguinte, sido victimado pela gripe, deixando, assim, um grande vacuo no Instituto, a que servira com a maxima dedicação, e na sciencia patria, por cujo progresso havia apenas começado a trabalhar. Mais tarde, procurando entre seus papeis, ainda pude encontrar duas notas suas que logo dei á publicidade, pois se referiam a duas especies ineditas, *Philodryas oligolepis* e *Apostolepis longicaudata*.

Na qualidade de substituto de Florencio Gomes no Instituto Butantan, resolvi logo em 1920 tentar a revisão geral das nossas serpentes e, desde então, tenho sem cessar estudado abundante material vivo e examinado todas as principaes collecções existentes nos museus e laboratorios nacionaes e estrangeiros. Ainda ultimamente tive ensejo de estudar a collecção do Museu Britânico, depois de ter revisto os varios typos de ophidios do Brasil e neotropicais, contidos nas collecções norte-americanas e europeas.

Baseado na experiêcia que venho adquirindo com taes estudos, que têm versado principalmente sobre os ophidios neotropicais e suas affinidades morphologicas e geographicas, presumo poder fazer agora a primeira publicação sobre as formas que considero validas, á luz da revisão que tenho realizado sobre ophidios do Brasil.

Por se tratar apenas de uma lista commentada de formas acceptaveis em systematica, dentre as registadas no nosso territorio, deixo de fazer, no texto deste trabalho, menção a muitas especies e alguns generos descriptos, depois da publicação do "Catalogue of the Snakes in the British Museum" (Boulenger, 1893-1896), por diversos especialistas de nomeada, entre os quaes devo citar, de preferencia, Werner e Steindachner (de Vienna), Müller (de Monaco), Ahl (de Berlim), Jensen (de Copenhague), Andersson (de Estocolmo) e o proprio Boulenger (de Londres). Basta apenas dizer que, entre as especies descriptas ultimamente pelos dois mais conhecidos autores do grupo acima, o numero daquellas cuja invalidez tenho verificado é realmente bem avantajado. Assim é que, dentre as especies neotropicais, incluindo brasileiras, recentemente descriptas por Boulenger, ha cerca de 50 % que não são validas, e, entre as publicadas por Werner, talvez 80 % são synonyms, havendo, alem disso, ambos esses herpetologos commettido até enganos de determinação generica.

Por se tratar apenas de uma Lista Remissiva, deixarei tambem de incluir chaves sobre os generos, especies e raças assinalados em nosso territorio, reservando-a para quando der á publicidade o Catalogo dos Ophidios do Brasil e a Lista Systematica dos Ophidios Neotropicos, os quaes ora tenho em elaboração.

Até 1896, data em que foi publicado o ultimo volume do Catalogo do Museu Britannico, as serpentes que, regular ou ocasionalmente, ocorriam no Brasil, estavam distribuidas por pouco menos de 190 especies e 56 generos, correspondentes ás seguintes familias: Typhlopidae, Leptotyphlopidae (Glauconiidae na nomenclatura de Boulenger), Boidae, Anilidae (Illysidae na nomenclatura de Boulenger), Colubridae (incluindo as Colubridae e Amblycephalidae de Boulenger), Elapidae (Colubridae Elapinae na nomenclatura de Boulenger) e Crotalidae (Viperidae Crotalinae na nomenclatura de Boulenger).

Daquella occasião até a presente foram descriptos um grande numero de especies e alguns generos novos, tendo eu verificado serem validos cerca de 15 entre as primeiras e 10 entre os ultimos. Dest'arte, pode-se calcular que os ophidios brasileiros, assinalados até a presente data, se elevam a cerca de 205 especies. Este numero, que visivelmente representa apenas uma parcella das formas provavelmente existentes em nosso vasto territorio, está a indicar quão necessario é levar-se avante o estudo dellas e multiplicarem-se as explorações scientificas com o fim de se colherem mais exemplares para futuras determinações (*).

A' primeira vista parecerá a pessoas não especialistas que 205 especies já representam um elevado coefficiente para o nosso meio. Para o especialista, porém, isto está a indicar que ainda ha muito que fazer em materia de ophidios que ocorrem no Brasil, mormente si se tem em conta que, por exemplo, somente na pequena faixa de territorio ocupada pela Republica do Panamá, eu encontrei cerca de 100 especies, conforme registei no catalogo que estou agora preparando sobre o assumpto.

Na distribuição geographica das especies assinaladas no texto do presente trabalho deixei de registar, em geral, as localidades exactas e de nomear os Es-

(*) *Nota da 2.^a edição* — A proposito deste ponto, devo dizer que no Brasil talvez ocorra, pelo contrario, uma relativa pobreza do numero de especies, porventura compensavel pela grande densidade que attingem em nosso territorio certas formas. Assim, por exemplo, a Jararaca (*Bothrops jararaca*) é de uma abundancia extrema no centro do Estado do Paraná; no periodo de 1901 a 1936, esta especie foi representada por 132.429 exemplares vivos dentre as 344.936 serpentes diversas recebidas de varios pontos do país, pelo Instituto Butantan. De seu lado a Caissaca (*Bothrops atrox*) é extremamente commun em certos pontos do norte do Brasil e sobretudo na Ilha do Marajó, onde constitue verdadeiro flagello.

tados em que as mesmas se encontram, em virtude de serem no particular muito esparsas as observações feitas até agora na maior parte do nosso território.

Com exceção dos dados obtidos em São Paulo e em alguns estados vizinhos, nos quais se tem feito sentir a campanha emprehendida pelo Instituto Butantan e, na ultima decada, coadjuvada por outros laboratorios congeneres, pouquissimos elementos têm tido os especialistas para ajuizarem da riqueza ophídica do Brasil. Infelizmente, a maioria dos nossos sertanejos e daquelles que procuram o interior em busca de meios de subsistencia ainda vê na destruição da flora e da fauna o unico meio de conquista da terra, difficultando, assim, sinão impossibilitando, com o seu atraso e ignorância, o registo de farta messe de observações preciosas, ou adulterando, ou pelo menos exagerando, sob o influxo das primeiras impressões da natureza semi-virgem, factos que lhe chegam ao conhecimento. Nestas condições, faz-se mister esperar, até que, com a melhora das condições economicas e da situação cultural da grande massa de nossa população, se possam obter novos e fidedignos elementos para a continuação e conclusão do inventario agora apenas esboçado.

Sendo escassos os elementos existentes no particular, parece-me aconselhável o criterio de indicar, no texto desta contribuição preliminar, tão somente em linhas geraes e a traços largos, a distribuição das varias espécies de ophidios pelo nosso território, usando, em sentido lato, das expressões: zona septentrional, zona meridional, zona central, zona occidental e zona oriental. Destas, a septentrional corresponde á bacia do Amazonas e inclue, approximadamente, os Estados de Amazonas, Pará e Maranhão; a occidental, limitada a oeste pelo rio Paraguay e a leste, pelo rio Paraná, é ocupada pelo Estado de Matto Grosso; a oriental, limitada a leste pelo oceano e a oeste sem fronteiras definidas, mas correspondentes aos rios Parnaíba e São Francisco, extende-se desde o norte do Piauhy e outros Estados nordestinos até o Espírito Santo e Estado do Rio; a central comprehende os Estados de Minas Geraes, Goyaz e sul do Piauhy, oeste de Pernambuco e da Bahia; e a meridional vai de São Paulo ao extremo sul.

Cumpre assignalar que entre algumas dessas zonas geográficas e, especialmente, entre a central, a oriental e a meridional não ha limites nitidos, sendo, portanto, arbitraría a divisão adoptada neste particular; outrosim, do ponto de vista zoogeográfico, não ha tão pouco separação clara entre os districtos incluidos nessas zonas, sendo numerosas as formas communs ou intermediarias. A despeito disto, resolvi pela adopção de tales divisões, movido pela necessidade de simplicidade e clareza nesta exposição preliminar e pela carencia de dados mais completos sobre a distribuição da ophio-fauna brasiliaca.

Conforme se verá pela leitura deste trabalho, deixo de incluir nelle a lista dos synonyms recentes das formas citadas no texto, evitando, assim, uma desnecessaria repetição daquelle que se encontra na "Lista Remissiva dos Ophidios Neotropicais", por mim publicada em outra parte destas Memórias.

A. — Fam. TYPHLOPIDAE

I. — Gen. **Helminthophis** PETERS

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin :517. 1860.

Typo: *frontalis*

Revisto por Amaral in Proc. New England Zool. Club IX :25-30. 1924.

Representado por espécies subterrâneas, com aspecto de vermes e algumas vezes chamadas Minhucas, Cobras cegas e Fura-terrás.

1. — **Helminthophis guentheri** BOULENGER

Helminthophis guentheri Boulenger — Ann. & Mag. Nat. Hist. (6) IV :360. 1889;
Cat. Sn. Brit. Mus. I :6.tab.I :2. 1893.

Helminthophis guentheri Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII :305. 1910.

Helminthophis guentheri Amaral — Proc. New England Zool. Club IX :27.
1924; Mem. Inst. Butantan IV :7,75,136. 1930.

Commum no Estado do Rio de Janeiro.

2. — **Helminthophis ternetzii** BOULENGER

Helminthophis ternetzii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III :584. 1896.

Helminthophis ternetzii Amaral — Proc. New England Zool. Club IX :27. 1924;
Mem. Inst. Butantan IV :6,75,136. 1930.

Helminthophis beui Amaral — Proc. New England Zool. Club IX :29. 1924.

Helminthophis collenettei Parker — Ann. & Mag. Nat. Hist. (10) II :97. 1928.

Commum em S. Paulo, nos arredores de Butantan, e registada em Matto Grosso.

3. — **Helminthophis wilderi** (GARMAN)

Typhlops wilderi Garman — Science Observer IV :48. 1883.

Helminthophis wilderi Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII :378. 1910.

Helminthophis wilderi Amaral — Proc. New England Zool. Club IX :26. 1924;
Mem. Inst. Butantan IV :7,75,136. 1930.

Oriunda de Minas Geraes. Considerada como *Typhlops* por Boulenger, que a omittiu por "insufficiently characterized". Espécie valida á luz de minha revisão.

II. — Gen. **Typhlops** DUMÉRIL ET BIBRONTypo: *lumbricalis**in* Erp. Gén. VI:279.1844.

Representado por espécies subterrâneas, com aspecto de vermes e, por isso, algumas vezes chamadas Minhucas.

4. — **Typhlops reticulata** (L.)*Anguis reticulata* Linneu — Syst. Nat. I:228.1758.*Typhlops reticulatus* Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:27.1893.*Typhlops reticulatus* Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:305.1910.*Typhlops reticulata* Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:75,137.1930.

Especie abundante nas zonas septentrional (valle do Amazonas) e nortes-tina.

III. — Gen. **Typhlophis** FITZINGER*in* Syst. Rept.:24.1843.Typo: *squamulosus* (monotypico)

Genero monotypico, representado por pequenos ophidios subterrâneos, com aspecto de vermes e, algumas vezes, também chamados Minhucas, Cobras cegas e Fura-terrás.

5. — **Typhlophis squamosus** (SCHLEGEL)*Typhlops squamosus* Schlegel — Abbildung.:36.tab.XXXII:9-12.1844.*Typhlophis squamosus* Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:57.1893.*Typhlophis squamosus* Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:306.1910.*Typhlophis squamosus* Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:76,138.1930.

Especie abundante na zona septentrional ou, mais particularmente, no valle do Amazonas.

B. — Fam. LEPTOTYPHLOPIDAE

IV. — **Leptotyphlops** FITZINGER*in* Syst. Rept.:24.1843.Typo: *nigricans*

Genero bastante complexo, representado por espécies também subterrâneas, entre as quais quatro habitam o Brasil, onde são chamadas Minhucas e Fura-terrás.

6. — *Leptotyphlops albifrons* (WAGLER)

Stenostoma albifrons Wagler — in Spix — Serp.brasil.spp.novae:68.tab.XXV: 3.1824.

Glaucania albifrons Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:63.1893.

Glaucania albifrons Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:308.1910.

Leptotyphlops albifrons Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:76,138.1930.

Especie commum nos districtos baixos e tropicaes, sobretudo nos valles do Paraguay e Amazonas, dos quaes se extende a outros paises da America Tropical.

7. — *Leptotyphlops dimidiata* (JAN)

Stenostoma dimidiatum Jan — Arch. Zool. Anat. Fisiol. I:188.1862.

Glaucania dimidiata Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:64.1893.

Glaucania dimidiata Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:309.1910.

Leptotyphlops dimidiata Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:76,139.1930.

Especie relativamente rara, cujo typo procede de localidade brasileira ignorada.

8. — *Leptotyphlops macrolepis* (PETERS)

Stenostoma macrolepis Peters — Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:402.1857.

Glaucania macrolepis — Cat. Sn. Brit. Mus. I:69.1893.

Glaucania macrolepis Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:309.1910.

Leptotyphlops macrolepis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:76,139.1930.

Forma já registada para o Espírito Santo por R. von Ihering.

9. — *Leptotyphlops septemstriata* (SCHNEIDER)

Typhlops septemstriatus Schneider — Hist. Amph. II:341.1801.

Glaucania septemstriata Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:71.1893.

Leptotyphlops septemstriata Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:8,76,139.1930.

Seu habitat, não registrado ainda no Catalogo de Boulenger, é Uypiranga, Rio Negro, Amazonas (Vide Zool. Record, 1925).

C. — Fam. BOIDAE

Sub-fam. BOINAE

V. — Gen. *Epicrates* WAGLER

in Syst. Amph.:168.1830.

Typo: *cenchria*

Representado por duas raças terrestres e bastante communs em quasi todo o Brasil.

10. — **Epicrates cenchria cenchria** (L.)

Boa cenchria Linneu — Syst. Nat. I:215.1758.

Epicrates cenchris Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:94.1893.

Epicrates cenchria Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:321.1910 (*pro parte*).

Epicrates cenchria cenchria Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:77,140.1930.

Forma propria á zona septentrional e occidental (valles do Amazonas, Tocantins e Paraguay), onde é conhecida pelo nome de Salamanta ou Cobra de veado ou Guassuboi e Limpa matto, na zona nordestina.

10-a. — **Epicrates cenchria crassus** (COPE)

Epicrates crassus Cope — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:349.1862.

Epicrates crassus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:593.1896.

Epicrates cenchria Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:321.1910 (*pro parte*).

Epicrates cenchria crassus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:77,140.1930.

Forma propria á zona meridional, especialmente á bacia do Paraná.

Nomes vulgares: Giboia parda, Giboia furtacôr ou Salamanta.

VI. — Gen. **Eunectes** WAGLER

in Syst. Amphib.:167.1830.

Typo: *murinus*

Genero representado por duas espécies aquáticas ou amphíbias, uma das quais atinge as maiores proporções registadas na ordem dos ophídios.

11. — **Eunectes murinus** (L.)

Boa murina Linneu — Syst. Nat. I:215.1758.

Eunectes murinus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:115.1893.

Eunectes murina Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:323.1910 (*pro parte*).

Eunectes scytale Stull — O. P. Boston Soc. Nat. Hist. LX(8):403.1935.

Eunectes murinus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:77,141.1930.

Espalhada por todo o Brasil, mormente nas zonas banhadas por grandes rios, menos na bacia do Paraguay. Comprimento maximo registrado — 12 metros. Conhecida pelos nomes de Sucury (sudeste e centro), Sucuriú (sudeste e centro), Sucuriú ou Sucurijú ou Sucurijuba (Amazonia e Centro), Ary-gboia (Centro e Litoral), Boiuna, Boissú, Boi-assú ou Boiguassú e Viborão (Amazonia) e Boitiapoia (Nordeste).

Nota: Esta revivescencia, proposta por Stull, do nome linneano *scytale* não pode ser aceita à luz das Regras Internacionaes de Nomenclatura Zoológica, conforme recentemente provou Stejneger in Copeia 3:144. 1935.

12. — **Eunectes notaeus COPE**
Eunectes notaeus Cope — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:70. 1862.
Eunectes notaeus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:594. 1896.
Epicrates wieningeri Steindachner — S'B. Akad. Wiss. Wien CXII(1):1. 1903.
Eunectes murina Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:323. 1910 (*pro parte*).
Eunectes notaeus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:9,77,141. 1930.

Forma apparentemente circumscripta á zona do Rio Paraguay e que talvez represente apenas uma raça da especie precedente.

Nomes vulgares: Sucury, Ampallagua e Curudiú.

VII. — Gen. **Constrictor** LAURENTIUS

in Syn. Rept.:106. 1768.

Typo: *constrictor* (monotypico)

Genero que, sob a designação de *Boa*, no Catalogo de Boulenger, é representado por 7 especies, duas das quaes ocorrem em Madagascar e devem ser desmembradas para constituir genero á parte (*Pelophilus* D. et B.). As 5 restantes procedem todas da região neotropica e devem ter valor subespecifico, pois as considero como divisões do genotipo *Constrictor constrictor* (L.).

13. — **Constrictor constrictor amarali STULL**

Constrictor constrictor amarali Stull — O. P. Boston Soc. Nat. Hist. VIII:27. 1932.

Constrictor constrictor amarali Amaral — Mem. Inst. Butantan IX:236. 1935.

Registada, até agora, em Matto-Grosso, Goyaz e sudoeste do Brasil.

13-a. — **Constrictor constrictor constrictor** (L.)

Boa constrictor Linneu — Syst. Nat. I:215. 1758.

Boa constrictor Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:117. 1893.

Constrictor constrictor Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:319. 1910.

Constrictor constrictor constrictor Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:78,141. 1930.

Esta é a Giboia, tão commum por todo o Brasil.

Corallus

VIII. — Gen. **Boa** LINNEU
in Syst. Nat. I:214.1758.

Typo: *canina*

Composto de especies bastante grandes, proprias ás zonas quentes e humidas do país, correspondentes sobretudo ás bacias do Amazonas, alto Paraná. Paraguay e S. Francisco.

Corallus
14. — **Boa canina** L.

Boa canina Linneu — Syst. Nat. I:215.1758.

Corallus caninus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:102.1893.

Boa canina Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:78,142.1930.

Typo do genero, esta especie é conhecida no districto amazonico pelo nome de Araramboia ou Cobra papagaio ou Jararaca verde, devido ao seu colorido verde brilhante, bastante typico nos exemplares adultos, embora os jovens sejam de coloração geral rosea, que se torna, aos poucos, pardacenta, acinzentada e, finalmente, esverdeada com a idade.

Corallus
15. — **Boa hortulana cookii** (GRAY)

Corallus cookii Gray — Zool. Miscell.:42.1842.

Corallus cookii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:99.tab.IV:3.1893.

Boa grenadensis Barbour — Mem. Mus. Comp. Zool. XLIV:327.1914.

Boa hortulana cookii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:79,143.1930.

Boa enydris cookii Stull — Proc. Boston Soc. Nat. Hist. LX(8):398.1935.

Subespecie propria á zona limitrophe á Venezuela e Colombia, por onde se extende até algumas das Antilhas.

Corallus
15-a. — **Boa hortulana hortulana** (L.)

Boa hortulana Linneu — Syst. Nat. I:215.1758.

Corallus hortulanus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:101.1893.

Boa hortulana Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:316.1910.

Boa hortulana hortulana Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:78,142.1930.

Boa enydris enydris Stull — Proc. Boston Soc. Nat. Hist. LX(8):398.1935.

Subespecie propria ás zonas do alto Amazonas, S. Francisco, alto Paraná e Paraguay.

Nome vulgar: Cobra de veado.

Nota: No catalogo de Boulenger estas duas raças ainda são consideradas especies distinctas, mas hoje em dia não tenho duvidas sobre sua identidade especifica.

in R. de la Sagra — Hist. Cuba, Rept.:207.1840.

Typo: *melanurus*

Andersson (in Bih. Svenska Akad. XXVII:4.5:4.1901) descreveu a especie *Ungalia brasiliensis*, baseado num exemplar recebido do Dr. Touzet e que se dizia procedente de "Brasilia". Stull, em sua revisão do genero *Tropidophis* (O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 195:19.1928), mostrou que a especie *brasiliensis* é synonyma de *Ungalia paucisquamis*, primeiro registada por Fritz Müller em 1878 e depois em 1885, segundo assinalou Schenkel (in Verhandl. Naturf. Ges. Basel XIII:1.154.1900), sem que seu habitat exacto fosse assinalado.

16 — *Tropidophis paucisquamis* (MÜLLER)

Ungalia paucisquamis Müller — in Schenkel — Verhandl. Naturf. Ges. Basel. XIII:154.1900.

Ungalia brasiliensis Andersson — Bih. Vet. Akad. Handl. XXVII(4)5:4.tab. I.1901.

Tropidophis paucisquamis Stull — O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 195:19. 1928.

Tropidophis paucisquamis Amaral — Bull. Antivenin Inst. America IV(1):15. 1930; Mem. Inst. Butantan IV:10,79,144.1930.

O Instituto Butantan possue um exemplar procedente dos arredores de Santo Amaro (S. Paulo), zona da serra de Paranapiacaba.

Nome vulgar: Giboinha.

NOTA. — Gen. *Trachyboa* PETERS

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:200.1860.

Typo: *gularis*

Genero representado por duas especies visivelmente degeneradas e confinadas ás regiões baixas do noroeste da America do Sul (Equador e Colombia). Revisto por Amaral in Bull. Antivenin Inst. America I(3):87.1927, em que ficou registada a dubiedade da occorrença da especie *T. gularis* no Brasil, a despeito da indicação em contrario feita por Boulenger in Cat. Sn. Brit. Mus. I:109.1893.

D. — Fam. ANILIDAE

X. — Gen. **Anilius** OKEN

in Lehrb. Naturgesch. III.283.1816 (*pro parte*).

Typo: *scytale* (monotypico)

Ophidios relativamente degenerados por successivas adaptações á vida subterranea, representados apenas por uma especie.

17. — **Anilius scytale** (L.)

Anguis scytale Linneu — Syst. Nat. I:228.1758.

Ilyzia scytale Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:133.1893.

Ilyzia scytale Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:311.1910.

Anilius scytale Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:80,145.1930.

Commum á bacia do Amazonas, embora encontrada menos frequentemente por quasi todo o norte e oeste do Brasil.

Nomes vulgares: Cobra coral e Coral d'agua.

E. — Fam. COLUBRIDAE

(Serie aglypha)

a) Sub-fam. COLUBRINAE

XI. — Gen. **Helicops** WAGLER

in Syst. Amph.:170.1830 (*pro parte*)

Typo: *carinicauda*

Genero de ophidios aquaticos, representado por varias especies, conhecidas pelos nomes vulgares de Surucucurana e Cobra d'agua, respectivamente, nas zonas septentrional e meridional.

18. — **Helicops angulata** (L.)

Coluber angulatus Linneu — Syst. Nat. I:217.1758.

Helicops angulatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:278.1893.

Helicops angulata Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:80,148.1930.

Especie encontradiça em zonas correspondentes ás bacias do Amazonas, Parahyba, S. Francisco e Paraguay.

19. — *Helicops carinicauda* (WIED)

Coluber carinicaudus Wied — Beitr. Naturgesch. Brasil. I:300. Abbildung. 1825.

Helicops carinicauda Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:276. 1893.

Helicops carinicauda Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:80,148. 1930.

Restrita ao extremo sudeste do Brasil.

20. — *Helicops gomesi* AMARAL

Helicops gomesi Amaral — Anex. Mem. Inst. Butantan (Ofiologia) I(1):7,51.

tab.I:1-4. 1921; Mem. Inst. Butantan IV:80,148. 1930.

Especie propria da bacia do Rio Tieté.

21. — *Helicops hagmanni* ROUX

Helicops hagmanni Roux — Zooi. Anzeiger XXXVI:339. 1910.

Helicops hagmanni Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:80,149. 1930.

Originaria do Brasil septentrional (Estado do Pará).

22. — *Helicops leopardina* (SCHLEGEL)

Homalopsis leopardina Schlegel — Physion. Serp. II:358. 1837.

Helicops leopardinus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:278. 1893.

Helicops leopardina Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:80,149. 1930.

Especie bastante abundante nas zonas nordestina, central e septentrional, com area de distribuição proxima da de *angulata*.

Nome vulgar: Piraguara.

23. — *Helicops modesta* GÜNTHER

Helicops modestus Günther — Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)VII:425. fig.1861.

Helicops modestus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:277. 1893.

Helicops modesta Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:81,149. 1930.

Propria ás zonas meridional e central do Brasil. Muito proxima de *H. carinicauda*.

24. — *Helicops pictiventris* WERNER

Helicops pictiventris Werner — S'B. Akad. Wiss. München:205. 1897.

Helicops pictiventris Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:81,149. 1930.

Oriunda do extremo sul do Brasil e affim a *carinicauda*.

25. — ***Helicops polylepis* GÜNTHER***Helicops polylepis* Günther — Ann. & Mag. Nat. Hist. (3) VII:426. 1861.*Helicops polylepis* Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:280. 1893.*Helicops polylepis* Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:81,149. 1930.

Forma encontrada na bacia do Amazonas.

26. — ***Helicops trivittata* (GRAY)***Myron trivittatus* Gray — Cat. Sn.:70. 1849.*Helicops trivittatus* Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. I:276.tab.XVIII:fig.2. 1893.*Helicops trivittata* Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:81,149. 1930.

Oriunda da parte leste do distrito amazonico.

XII. — Gen. **Eudryas** FITZINGER

in Syst. Rept.:26. 1843

Typo: *boddaertii*

Genero representado por varias formas arboreas ou semi-arboreas.

27. — ***Eudryas bifossatus* bifossatus (RADDI)***Coluber bifossatus* Raddi — Mem. Soc. Ital. Modena XVIII:333. 1820.*Drymobius bifossatus* Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:10. 1894.*Drymobius bifossatus* Brazil — La Défense contre l'Ophidisme(Butantan):57. tab.VI. 1914.*Drymobius bifossatus* Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:81,154. 1930.*Drymobius bifossatus bifossatus* Amaral — Bull. Antivenin Inst. America IV (4):86. 1931.*Eudryas bifossatus* Stuart — O. P. Mus. Zool. Univ. Mich. 236:5. 1932.

Raça communissima nos districtos centro septentrional, e sul-oriental do Brasil.

Nomes vulgares: Cobra nova e Jararaca do banhado (sul), Jararacussú do brejo (sul e centro).

27-a. — ***Eudryas bifossatus triseriatus* (AMARAL)***Drymobius bifossatus triseriatus* Amaral — Bull. Antivenin Inst. America IV (4):86. 1931.

Raça representativa do distrito centro-occidental do Brasil.

Nome vulgar: Birú.

28. — **Eudryas boddaertii** (SENTZEN)

Coluber boddaertii Sentzen — Meyer's Zool. Arch. II:59. 1796.

Drymobius boddaertii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:11. 1894.

Coluber fasciatus (non Linneu) Rosén — Ann. & Mag. Nat. Hist. (7) XV:169. 1905.

Alsophis bruesi Barbour — Mem. Mus. Comp. Zool. XLIV:337. 1914.

Drymobius boddaertii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:81,154. 1930.

Eudryas boddaertii Stuart — O. P. Mus. Zool. Univ. Mich. 236:5. 1932.

Restricta ás zonas septentrional, central e occidental, donde se extende aos países da zona equatorial até ao Mexico.

Nomes vulgares: Birú listada, Cobra cipó.

XIII. — Gen. **Dendrophidion** FITZINGER

in Syst. Rept.:26. 1843.

Typo: *dendrophis*

29. — **Dendrophidion dendrophis** (SCHLEGEL)

Herpetodryas dendrophis Schlegel — Physion. Serp. II:196. 1837.

Drymobius dendrophis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:15. 1894.

Drymobius dendrophis Amaral — Bull. Antivenin Inst. America IV(1):12. 1930; Mem. Inst. Butantan IV:82,154. 1930 (*pro parte*).

Dendrophidion dendrophis Stuart — O. P. Mus. Zool. Univ. Mich. 236:6. 1932; et Copeia 1:10. 1933.

Encontradiça nos valles do Paraguay e Amazonas, donde se extende até a zona nordestina do Brasil.

Nome vulgar: Cobra cipó.

XIV. — Gen. **Drymoluber** AMARAL

in Mem. Inst. Butantan IV:335. 1930.

Typo: *dichrous*

30. — **Drymoluber brasili** (GOMES)

Drymobius brasili Gomes — Mem. Inst. Butantan I(1):81. tab.XIV:2. 1918.

Drymobius brasili Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:81,154. 1930.

Drymoluber brasili Stuart — O. P. Mus. Zool. Univ. Mich. 236:4. 1932.

Especie relativamente rara, propria á zona centro-meridional.

31. — *Drymoluber dichrous* (PETERS)

Herpetodryas dichrous Peters — Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:284.1863.

Coluber dichrous Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:30.1894.

Drymoluber dichrous Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:82,155,337.1930.

Drymoluber dichrous Stuart — O. P. Mus. Zool. Univ. Mich. 236:3-4.1932.

Propria á zona septentrional.

Nome vulgar: Cobra cipó.

32. — *Drymoluber rubriceps* (AMARAL)

Drymobius rubriceps Amaral — Proc. New England Zool. Club VIII:85.1923.

Drymobius rubriceps Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:82,155.1930.

Nota: Stuart (in Copeia 1:9.1933) acredita que o tipo desta espécie possa ser um espécime aberrante de *Drymoluber brasili* (Gomes), conforme, aliás, eu já havia lembrado (in Mem. Inst. Butantan IV:11.1929). Tratando-se de um holotipo jovem, ainda não pude verificar si estará certa essa suposição.

XV. — Gen. *Phrynonax* COPE

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:348.1862.

Typo: *poecilonotus* (= *lunulatus*)

33. — *Phrynonax poecilonotus polylepis* (PETERS)

Ahaetulla polylepis Peters — Monatsch. Akad. Wiss Berlin:709.1867.

Spilotes fasciatus Peters — Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:443.1869.

Spilotes fasciatus Günther — Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:20.1872.

Spilotes lunulatus Bocourt — Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr.:694.1888 (*pro parte*).

Synchalinus coralliooides Cope — Proc. Amer. Philos. Soc. XXXI:345.1893.

Synchalinus coralliooides Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:70.1894 *fide* Dunn
in Copeia 4:163.1931.

Phrynonax eutropis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:22.tab.I:1.1894.

Phrynonax fasciatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:21.1894.

Phrynonax lyoni Stejneger — Proc. U. S. Nat. Mus. XXIV:185.1901.

Phrynonax atriceps Werner — Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXX(2):
22.1913.

Phrynonax poecilonotus polylepis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 83, 156,
313.1930.

Forma encontravel no valle amazonico até os países limitrophes.

34. — ***Phrynonax sulphureus poecilostoma* (WIED)**

Coluber poecilostoma Wied — Beitr. Naturgesch. Brasil. I:250. 1825. Abbildung 1827.

Spilotes poecilostoma Duméril et Bibron — Érp. Gén. VII:221. 1854 (*pro parte*).

Spilotes poecilostoma Jan — Icon. Gén. XLVIII.tab.V:3. 1876.

Phrynonax sulfureus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:19. 1894 (*pro parte*).

Paraphrynonax versicolor Lutz et Mello — Folha Medica I(3):97. 1920.

Phrynonax sulphureus poecilostoma Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:83, 157, 308. fig. 1. 1930.

Raça algo rara, propria da zona sul-oriental.

• 34-a. — ***Phrynonax sulphureus sulphureus* (WAGLER)**

Natrix sulphurea Wagler — in Spix — Serp. brasil. spp. novae:26.tab.IX. 1824.

Coluber poecilostoma Schlegel — Physion. Serp. II:153.tab.VI:5-6. 1837 (*pro parte*).

Spilotes poecilostoma Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:221. 1854 (*pro parte*).

Spilotes poecilostoma Günther — Cat. Col. Sn.:100. 1858 (*pro parte*).

Spilotes poecilostoma Jan — Icon. Gén. XLVIII.tab.V:4. 1876.

Phrynonax sulphureus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:19. 1894 (*pro parte*).

Phrynonax faucheri Mocquard — Bull. Mus. Hist. Nat. Paris:213. 1903.

Phrynonax sulphureus sulphureus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV. 83, 157, 306. 1930.

Raça propria da zona nordestina até o valle amazonico.

Nomes vulgares: Estas duas raças são conhecidas como Papa pinto de papo vermelho e Papa pinto de papo amarello.

Nota: Werner descreveu (in Ann. Naturhist. Mus. Wien XXXVI:162. 1923), como oriunda de Santa Catharina, a especie *Phrynonax angulifer*, cujo typo examinei, verificando tratar-se da especie *Drymarchon corais*, subsp. *corais*.

XVI. — Gen. ***Spilotes*** WAGLER

in Syst. Amph.: 179. 1830.

Typo: *pullatus* (= *coronatus*) (monotypico)

35. — ***Spilotes pullatus anomalepis* BOCOURT**

Spilotes pullatus, var. *anomalepis*, Bocourt — Miss. Sc. Mex. et Amer. Cent. II: 685.tab.XLIV:4. 1888.

Spilotes pullatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:23. 1894 (*pro parte*).

Spilotes pullatus anomalepis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 83, 157, 284.
fig. 3.1930.

Encontrada no Brasil central e centro-oriental.

35-a. — *Spilotes pullatus maculatus* AMARAL

Spilotes pullatus maculatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 83, 158, 289.
fig. 4.1930.

Oriunda do littoral meridional (serra de Cubatão para o sul).

35-b. — *Spilotes pullatus pullatus* (L.)

Coluber pullatus Linneu — Syst. Nat. I:225.1758.

Spilotes pullatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:23.1894 (*pro parte*).

Spilotes megalolepis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:24.tab.II.1894.

Spilotes microlepis Werner — Abh. Bayer Akad. Wiss.:346.1903 (*pro parte*).

Spilotes pullatus pullatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 83, 157, 277.
fig. 1.1930.

Distribuida por todo o país (excepto no littoral meridional), até a America Central e as Ilhas de Trinidad e Tobago.

Nomes vulgares das 3 raças: Cainana ou Caninana (nordeste e sul), Yacaniná (Amazonia e Matto Grosso), Araboia (Acre).

XVII. — Gen. *Drymarchon* FITZINGER

in Syst. Rept.:26.1843.

Typo: *corais* (monotypico)

36. — *Drymarchon corais corais* (BOIE)

Coluber corais Boie — Isis:537.1827.

Coluber corais, var. A, Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:32.1894.

Geophyas flaviventris Steindachner — S' B. Akad. Wiss. Wien LV:269.tab.
IV:4-7.1867.

Phrynonax angulifer Werner — Ann. Naturhist. Mus. Wien XXXVI:162.1923.

Drymarchon corais corais Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 84, 158, 325.
fig. 1.1930.

Especie propria das zonas septentrional e central, mas observada ocasionalmente até na zona meridional.

Nomes vulgares: Cainana, Papa-ovos, Papa-pintos.

XVIII. — Gen. **Chironius** FITZINGER

in N. Class. Amph.: 31. 1826.

Typo: *carinatus*

37. — **Chironius carinatus** (L.)

Coluber carinatus Linneu — Syst. Nat. I:223. 1758.

Herpetodryas carinatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:73. 1894.

Herpetodryas sexcarinatus, var. B, Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:72. 1894.

Chironius carinatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 84, 160. 1930.

Especie commum em todo o Brasil, desde a zona equatorial até a sub-tropical.

Nomes vulgares: Sacaiboa ou Acutimboa (Amazonia), Boitiaboia (nordeste), Cobra cipó, ou Boicipó.

38. — **Chironius fuscus** (L.)

Coluber fuscus Linneu — Syst. Nat. I:222. 1758.

Herpetodryas fuscus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:75. 1894.

Herpetodryas melas Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:76. 1894.

Herpetodryas grandisquamis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:76. 1894.

Herpetodryas schlüteri Werner — Zool. Anzeiger XXII:115. 1899.

Herpetodryas vicinus Boulenger — Proc. Zool. Soc.:660. 1915.

Chironius vicinus Amaral — Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII (art. 24):4. 1925.

Chironius fuscus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:84, 161. 1930.

Especie abundante em toda a zona equatorial.

Nomes vulgares: Urupiagara (nordeste), Papa-ovo (Amazonia e centro), Araboia (Amazonia).

39. — **Chironius sexcarinatus** (WAGLER)

Natrix sexcarinata Wagler — in Spix — Serp. brasili. spp. novae: 35. tab. XII. 1824.

Herpetodryas sexcarinatus, var. A, Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:72. 1894.

Chironius sexcarinatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:84, 161. 1930.

Especie propria do districto sub-tropical temperado.

Nomes vulgares: Sacaiboa e Cobra cipó.

*XIX. — Gen. Leptophis WAGLER
in Syst. Amph.: 183.1830.*

Typo: *ahaetulla*

Genero ainda não completamente revisto e sobremodo confuso, representado, no Brasil, pelas seguintes espécies:

40. — **Leptophis ahaetulla (L.)**

Coluber ahaetulla Linneu — Syst. Nat. I:225.1758.

Leptophis liocercus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:113.1894.

Leptophis bocourti Boulenger — Proc. Zool. Soc.: 116.1898.

Leptophis rostralis Lönnberg — Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:458.1902.

Leptophis vertebralis Werner — Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI: 221.1909.

Leptophis riveti Despax — Bull. Mus. Hist. Nat. Paris: 368.1910.

Leptophis brevior Boulenger — Proc. Zool. Soc. 815. tab. II:1.1914.

Leptophis ahaetulla Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:15,17,18,85,161.1930.

Leptophis ahaetulla Stejneger — Copeia 4:202.1933.

Forma encontrada em todo o país, menos ao sul.

Nomes vulgares: Azulão-boia (Amazonia e centro), Nhuassú (Matto Grosso).

41. — **Leptophis occidentalis nigromarginatus (GÜNTHER)**

Ahaetulla nigromarginata Günther — Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XVIII:28. 1866.

Leptophis nigromarginatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:112.tab.III: 3.1894.

Leptophis argentinus Werner — Abhand. Bayer Akad. Wiss. XXII (2):384. 1903.

Leptophis cupreus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:109.1894.

Leptophis ortonii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:114.1894.

Drymobius affinis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:14.1894.

Leptophis occidentalis nigromarginatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:16, 85,162.1930.

Raça encontradiça nas bacias do Amazonas, Paraguai e Paraná.

Nome vulgar: Azulão-boia.

41-a. — **Leptophis occidentalis occidentalis (GÜNTHER)**

Ahaetulla occidentalis Günther — Proc. Zool. Soc.: 412.1859.

Leptophis occidentalis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:111.tab.III:2.1894.

Leptophis flagellum Andersson — Bih. Sv. Vet. Akad. Handl. (4)XXVII. 5:13.1901.

Leptophis occidentalis occidentalis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:11,85, 162.1930.

Forma visivelmente transandina e centro-americana, mas que pode ocorrer tambem em nossa zona equatorial.

XX. — Gen. **Uromacerina** AMARAL

in Mem. Inst. Butantan IV:18-19.1930.

Typo: *ricardinii* (monotypico)

Peracca, em 1897, incluiu a especie *ricardinii*, oriunda de São Paulo, no genero *Uromacer* Dm. & Bibr. que até então era representado por especies antilhanas. Examinando o typo de Peracca no Museu de Turim, tive a impressão de tratar-se de um caso de evolução parallela entre a especie *ricardinii* e as do genero *Uromacer*. Para aquella propús, em outro trabalho, o nome generico *Uromacerina* que bem indica a sua affinidade systematica.

42. — **Uromacerina ricardinii** (PERACCA)

Uromacer ricardinii Peracca — Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII (282): 1. 1897.

Uromacerina ricardinii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 85, 162.1930.

Especie conhecida, até agora, somente em São Paulo.

Nome vulgar: Bicuda.

XXI. — Gen. **Leimadophis** FITZINGER

in Syst. Rept.: 26.1843.

Typo: *almadensis*

Nota: Sob esta designação estão incluidas as serpentes que Boulenger, em seu Catalogo, separou nos generos *Dromicus* e *Liophis*, que são talvez indistinguíveis morphologicamente.

43. — **Leimadophis almadensis** (WAGLER)

Natrix almadensis Wagler — in Spix — Serp. brasili. spp. novae: 30.tab.X: 3.1824.

Liophis almadensis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:134.1894.

Liophis almadensis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 85, 163.1930.

Especie espalhada por todo o Brasil central, meridional e occidental.

Nomes vulgares: Jararaquinha do campo (sul), Cobra espada (nordeste).

44. — *Leimadophis amazonicus* (DUNN)

Dromicus amazonicus Dunn — Proc. Biol. Soc. Washington XXXV:219. 1922.
Liophis undulatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:174. 1930 (*pro parte*).
Dromicus ? amazonicus Parker — Proc. Zool. Soc. London, part. 3:523. 1935.

O único exemplar conhecido provém de Santarém, Pará.

Nota: Esta espécie, cuja ligação gênerica é discutível, merece revisão.

45. — *Leimadophis melanostigma* (WAGLER)

Natrix melanostigma Wagler — in Spix — Serp. brasili. spp. novae: 17. tab. IV: 2. 1824.

Liophis melanostigma Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:142. 1894.
Leimadophis melanostigma Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 86, 166. 1930.

Propria da zona oriental e meridional.

Nome vulgar: Jararaquinha do campo.

46. — *Leimadophis oligolepis* (BOULENGER)

Liophis oligolepis Boulenger — Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:455. 1905.

Leimadophis oligolepis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 86, 166. 1930.

Oriunda do Pará.

47. — *Leimadophis poecilogyrus* (WIED)

Coluber poecilogyrus Wied — Beitr. Naturgesch. Brasil. I:371. Abbildung. 1825.

Liophis poecilogyrus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:131. 1894.

Rhadinaea praeornata Werner — Jahr. Ver. Naturk. Stuttgart LXV:58. 1909.

Leimadophis poecilogyrus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 86, 167. 1930.

Especie muitíssimo commum em todo o Brasil.

Nomes vulgares: Cobra de lixo e Cobra de capim.

Nota: Em sua extensa distribuição, esta espécie parece representada por varias raças, que já ha algum tempo venho estudando. Parker recentemente descreveu uma raça para a Bolivia.

48. — *Leimadophis reginae* (L.)

Coluber reginae Linneu — Syst. Nat. I:219. 1758.

Liophis reginae Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:137. 1894.

Leimadophis reginae Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 86, 167. 1930.

Encontrada na zona propriamente tropical, do leste ao oeste do país.

Nomes vulgares: Jabotiboa (Amazonia), Goipeba (Matto Grosso).

49. — ***Leimadophis sagittifer* (JAN)**

Liopeltis sagittifer Jan — Elenco Sist.: 82. 1863.

Rhadinaea sagittifera Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II: 165. 1894.

Rhadinaea modesta Koslowsky — Rev. Mus. La Plata VII: 453. 1896.

Leimadophis sagittifer Amaral — Rev. Mus. Paulista XIV: 19. 1926; Mem. Inst. Butantan IV: 23, 86, 168. 1930.

Registada desde o extremo sul até os países limitrophes.

50. — ***Leimadophis typhlus* (L.)**

Coluber typhlus Linneu — Syst. Nat. II: 218. 1758.

Liophis typhlus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II: 136. 1894.

Liophis guentheri Peracca — Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(274): 11. 1897.

Liophis elaeoides Griffin — Mem. Carnegie Mus. VII (3): 187. 1915.

Liophis macrops Werner — S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV(1): 57. 1925.

Leimadophis typhlus Amaral — Ann. Carnegie Mus. XVI (2): 321. 1926; Mem. Inst. Butantan IV: 86, 168. 1930.

Especie propria das zonas septentrional, central e occidental.

Nome vulgar: Cobra verde.

51. — ***Leimadophis viridis* (GÜNTHER)**

Liophis viridis Günther — Ann. & Mag. Nat. Hist. (3) IX: 58. tab. IX: 2. 1862.

Liophis viridis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II: 135. 1894.

Leimadophis viridis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 86, 169. 1930.

Especie oriunda das zonas meridional e oriental e muito affim da precedente.

Nomes vulgares: Jararaquinha do campo, Cobra verde.

XXII. — Gen. ***Lygophis* FITZINGER**

in Syst. Rept.: 26. 1843.

Typo: *lineatus*

Nome generico que deve ter preferencia a *Aporophis*.

Nota: Embora não haja distincção bem nítida entre o tipo de dentição de *Lygophis* e o de *Liophis*, retenho estes dois generos, à espera de uma revisão meticulosa.

52. — ***Lygophis amoenus* (JAN)**

Ericognathus amoenus Jan — Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:270.1863.

Aporophis amoenus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:160.1894.

Lygophis amoenus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 87, 169.1930.

Especie rara, cujo tipo é oriundo de Therezopolis, Rio de Janeiro.

53. — ***Lygophis flavifrenatus* COPE**

Lygophis flavifrenatus Cope — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:80.1862.

Aporophis flavifrenatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:158.1894.

Lygophis flavifrenatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 87, 169.1930.

Especie propria da zona meridional.

Nome vulgar: Jararaca listada.

54. — ***Lygophis lineatus* (L.)**

Coluber lineatus Linneu — Syst. Nat. I:221.1758.

Aporophis lineatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:158.1894.

Lygophis lineatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 87, 169.1930.

Especie propria das zonas septentrional, central e occidental.

Nome vulgar: Jararaca listada.

Nota: Em que pese a opinião de Peracca (Bol. Mus. Torino X.195.15.1895) e de Boulenger (Cat. Sn. Brit. Mus. III:634.1896), penso que se deve conservar *L. dilepis* Cope na synonymia de *lineatus*.

XXIII. — Gen. ***Lioheterophis* AMARAL**

in Mem. Inst. Butantan VIII:187.1934.

Typo: *iheringi*55. — ***Lioheterophis iheringi* AMARAL**

Lioheterophis iheringi Amaral — Mem. Inst. Butantan VIII:187.1934.

Typo procedente de Campina Grande, Paraíba.

XXIV. — Gen. *Liophis* WAGLER

in Syst. Amph.: 187.1830 (*pro parte*).

Typo: *cobella*

56. — *Liophis affinis* (GÜNTHER)

Dromicus affinis Günther — Cat. Col. Sn.:128.1858 (*pro parte*).

Rhadinaea affinis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:172.1894.

Liophis affinis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:87,170.1930.

Este nome, criado por Günther, é um composto, por se aplicar ás espécies *affinis* e *poecilopogon*, de sorte que sigo Boulenger, restringindo-o á primeira espécie e passando a Cope a auctoria da segunda.

Especie encontrada no sul e sudeste do Brasil.

57. — *Liophis amarali* WETTSTEIN

Liophis amarali Wettstein — Zool. Anzeiger LXXXVIII (1-4):93.1930.

Liophis amarali Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:87, 170.1930.

Typo procedente de Belo Horizonte, Minas Geraes.

58. — *Liophis anomalus* (GÜNTHER)

Coronella anomala Günther — Cat. Col. Sn.:37.1858.

Rhadinaea anomala Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:165.1894.

Rhadinaea elegantissima Koslowsky — Rev. Mus. La Plata VII:155.1895.

Liophis anomala Amaral — Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII (art. 24):7.1925.

Liophis anomalus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:23,87,170.1930.

Especie que se extende desde o sul do Brasil até os países limitrophes.

Nome vulgar: Jararaca listada.

Nota: Em alguns exemplares desta espécie, os 2 dentes maxillares posteriores, além de maiores, são sulcados (transição entre os tipos aglypho e opisthoglypho).

59. — *Liophis brazili* (AMARAL)

? *Rhadinaea frenata* Werner — Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:224.1909.

Rhadinaea brazili Amaral — Proc. New England Zool. Club VIII:87.1923.

Liophis brazili Amaral — Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:9.tab.I:4-6.1926; Mem. Inst. Butantan IV:87, 171.1930.

Oriunda de S. Paulo.

60. — **Liophis cobella** (L.)

Coluber cobella Linneu — Syst. Nat. I:218.1758.

Rhadinaea cobella Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:166.1894.

Liophis cobella Amaral — Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII (art. 24):7.1925;
Mem. Inst. Butantan IV:88,171.1930.

Encontrada nas zonas oriental, septentrional e central.

61. — **Liophis genimaculatus** BOETTGER

Liophis genimaculata Boettger — Zeitsch. Ges. Naturw. LVIII:229.1885.

Rhadinaea genimaculata Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:170.1894.

Liophis genimaculatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:88,172.1930.

Especie rara e proveniente das bacias do Paraguai e Amazonas e já assinalada no Ceará.

62. — **Liophis insignissimus** AMARAL

Liophis insignissimus Amaral — Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:9.tab.I:7-9.
1926; Mem. Inst. Butantan IV:88,171.1930.

Liophis insignissimus Mertens — Fol. zool. et hydrobiol. I(2):165.1930.

Procedente de S. Paulo e já registada no Espírito Santo.

63. — **Liophis jaegeri** (GÜNTHER)

Coronella jaegeri Günther — Cat. Col. Sn.:37.1858.

Rhadinaea jaegeri Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:170.tab.VII:3.1894.

Rhadinaea dichroa Werner — Zool. Anzeiger XXII:115.1899.

Rhadinaea lineata Jensen — Vid. Meddel. naturh. for Kjöb.:105.1900.

Liophis jaegeri Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:23,88,172.1930.

Encontradas nas zonas central e meridional.

Nome vulgar: Jararaquinha do campo.

64. — **Liophis longiventris** AMARAL

Liophis longiventris Amaral — Comm. L. T. E. Matto Grosso-Amazonas. Publ. 84:16.tab.:1-3.1925; Mem. Inst. Butantan IV:88,173.1930.

Typo procedente de Matto Grosso.

65. — *Liophis melanauchen* (JAN)

Enicognathus melanauchen Jan — Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:267.1863.

Rhadinaea melanauchen Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:175.1894.

Liophis melanauchen Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:88,173.1930.

Especie rara, assignalada na Bahia.

Nome vulgar: Coral.

Nota: Esta especie é conhecida apenas pelo typo, que talvez fosse baseado em exemplar anomalo de *L. occipitalis* (Jan).

66. — *Liophis miliaris miliaris* (L.)

Coluber miliaris Linneu — Syst. Nat. I:220.1758.

Rhadinaea merremii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:168.1894.

Rhadinaea orina Griffin — Mem. Carnegie Mus. VII:195.1915.

Liophis miliaris Amaral — Ann. Carnegie Mus. XVI(2):322.1926; Mem. Inst. Butantan: IV:88,173.1930.

Forma communissima em todo o Brasil, especialmente nas zonas central e oriental.

66-a. — *Liophis miliaris semiaureus* (COPE)

Opheomorphus merremii, var. *semiaureus*, Cope — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:348.1862.

Rhadinaea fusca Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:169.1894.

Liophis semiaurea Amaral — Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII (art. 24):7.1925.

Liophis miliaris semiaureus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:88,173.1930.

Nomes vulgares: Cobra d'agua e Cobra lisa (sul), Jararaca do taboleiro e Trahiraboa (nordeste).

Forma propria da zona meridional extrema.

67. — *Liophis obtusus* (COPE)

Rhadinaea obtusa Cope — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:101.1863.

Rhadinaea obtusa Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:171.1894.

Liophis obtusus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:89,173.1930.

Especie propria á zona meridional.

68. — *Liophis occipitalis* (JAN)

Enicognathus occipitalis Jan — Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:267.1863.

Rhadinaea occipitalis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:175.1894.

Liophis occipitalis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:89,174.1930.

Encontrada desde a zona oriental até a occidental e meridional.

69. — **Liophis poecilopogon** (COPE)

Rhadinaea poecilopogon Cope — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:100.1863.

Rhadinaea poecilopogon Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:173.1894.

Liophis occipitalis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:89,174.1930.

Distribuida pela zona meridional.

70. — **Liophis undulatus** (WIED)

Coluber undulatus Wied — Beitr. Naturg. Brasil. I:329. Abbildung. 1825.

Dromicus undulatus Peters — Monat. Ak. Berlin:281.1863.

Rhadinaea undulata Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:174.1894 (*pro parte*).

Rhadinaea binotata Werner — Mitt. Mus. Hamburg XXVI:223.1909.

Liophis undulatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:89,174.1930 (*pro parte*).

Liophis undulatus Parker — Proc. Zool. Soc. London, part.3:521.1935.

Distribuida pelo éste do Brasil (de S. Paulo e Rio de Janeiro, até o Pará).

XXV. — Gen. **Xenodon** GÜNTHER

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XII:353.1863.

Typo: *severus*

Nota: O nome *Ophis* Wagler, 1824, usado na 1.^a edição desta Lista, achava-se preoccupado, para um genero de peixes, por Turton, conforme o mostrou Hubbs in Copeia 1:26.1932.

71. — **Xenodon colubrinus** GÜNTHER

Xenodon colubrinus Günther — Cat. Col. Sn.:55.1858.

Xenodon colubrinus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:146.1894.

Ophis colubrinus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:89,175.1930.

Commum nas zonas occidental e septentrional.

Nome vulgar: Giboia (Matto Grosso).

72. — **Xenodon guentheri** BOULENGER

Xenodon guentheri Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:147.tab.VII:1.1894.

Ophis guentheri Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:89,175.1930.

Abundante nos Estados do sul.

Nome vulgar: Chata.

73. — *Xenodon merremii* (WAGLER)

Ophis merremii Wagler — in Spix — Serp.brasil.spp.novae:47.tab.XVII.1824.

Xenodon merremii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:150.1894.

Ophis merremii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:89,175.1930.

Abundantissima por todo o Brasil, onde parece subdividir-se em algumas raças, ora em estudo em Butantan.

Nomes vulgares: Boipeva; Capitão do campo e Pepeva (centro e oeste); Jaracambeva e Jararacambeva (Minas Geraes); Jaracussú typy (Sergipe).

74. — *Xenodon neuwiedii* GÜNTHER

Xenodon neuwiedii Günther — Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XII:354.tab.V:C. 1863.

Xenodon neuwiedii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:148.1894.

Xenodon hemileucus Lutz et Mello — Folha Medica I(3):4.1920.

Ophis neuwiedii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:90,175.1930.

Abundante nas zonas central e meridional.

Nome vulgar: Quiriripitá (Matto Grosso).

75. — *Xenodon severus* (L.)

Coluber severus Linneu — Syst. Nat. I:219.1758.

Xenodon severus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:149.1894.

Ophis severus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:90,175.1930.

Encontrada desde as zonas septentrional e oriental até a centro-occidental.

Nomes vulgares: Jaçanarana ou Jacanarana (Matto Grosso), Cururuboa (nordeste).

XXVI. — Gen. *Lystrophis* COPE

in Proc. Amer. Philos. Soc. XXII:193.1885.

Typo: *dorbygnyi*

76. — *Lystrophis dorbygnyi* (D. ET B.)

Heterodon dorbygnyi Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:772.1854.

Lystrophis dorbygnyi Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:151.1894.

Lystrophis dorbygnyi Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:90,176.1930.

Communissima no sul do Brasil e países vizinhos.

Nome vulgar: Jararaca da praia (Rio Grande do Sul).

77. — *Lystrophis histricus* (JAN)

Heterodon histricus Jan — Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:224.1863.

Lystrophis histricus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:152.1894.

Lystrophis histricus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:90,176.1930.

Commum em certos districtos do sul.

Nome vulgar: Cobra coral..

78. — *Lystrophis semicinctus* (D. ET B.)

Heterodon semicinctus Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:774.1854.

Lystrophis semicinctus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:153.1894.

Lystrophis semicinctus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:90,176.1930.

Especie relativamente rara e encontrada no extremo sudoeste.

Nome vulgar: Boicorá.

XXVII. — Gen. *Sordellina* PROCTER

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (9) XI:228.1923.

Typo: *brandoni-jonesii*

79. — *Sordellina brandon-jonesii* PROCTER

? *Liophis rehi* Werner — Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:223.1909.

Sordellina brandon-jonesii Procter — Ann. & Mag. Nat. Hist. (9) XI:228.1923.

Sordellina brandon-jonesii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:90,176.1930.

Oriunda do Paraná

80. — *Sordellina pauloensis* AMARAL

Sordellina pauloensis Amaral — Proc. New. England. Zool. Club VIII:88.1923:

Mem. Inst. Butantan IV:91,176.1930.

Procedente de S. Paulo.

XXVIII. — Gen. *Cyclagras* COPE

in Proc. Amer. Philos. Soc. XXII:185.1885 (*pro parte*)

Typo: *gigas* (monotypico)

81. — **Cyclagras gigas** (D. ET B.)

Xenodon gigas Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:761.1854.

Cyclagras gigas Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:144.1894.

Cyclagras gigas Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:91,177.1930.

Frequente em Matto Grosso e zona "noroeste" de S. Paulo, até o Amazonas e Pará.

Nomes vulgares: Boipevassú (centro), Surucucú do pantanal (Matto Grosso).

XXIX. — Gen. **Leiosophis** JAN

in Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:320.1863 (*pro parte*).

Typo: *bicinctus* (monotypico)

82. — **Leiosophis bicinctus** (HERMANN)

Coluber bicinctus Hermann — Obs. Zool.:276.1804.

Leiosophis bicinctus Jan — Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:321.1863.

Urotheca bicincta Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:184.1894.

Leiosophis bicinctus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:91,177.1930.

Propria aos valles do Amazonas e Paraguay.

Nomes vulgares: Cobra coral, Cobra d'agua.

XXX. — Gen. **Urotheca** BIBRON

in R. de la Sagra — Hist. Cuba, Rept.:217.1840.

Typo: *dumerilii*

83. — **Urotheca elapoides euryzona** (COPE)

Pliocercus euryzona Cope — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:72.1862.

Urotheca euryzona Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:182.1894.

Urotheca elapoides euryzona Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:91,177.1930.

Boulenger assinalou um exemplar oriundo do Pará.

Nome vulgar: Cobra coral.

XXXI. — Gen. **Dimades** GRAY

in Cat. Sn.:76.1849.

Typo: *plicatilis* (monotypico)

Genero de habitos aquaticos.

84. — **Dimades plicatilis** (L.)

Coluber plicatilis Linneu — Syst. Nat. I:217.1758.

Dimades plicatilis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:186.1894.

Dimades mimeticus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:637.1896.

Dimades plicatilis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:91,178.1930.

Propria aos valles do Amazonas e Paraguay.

Nome vulgar: Cobra d'agua.

XXXII. — Gen. **Hydrops** WAGLER

in Syst. Amph.:170.1830.

Typo: *triangularis* (monotypico)

Genero que considero monotypico, a despeito da opinião de Boulenger que o subdivide.

85. — **Hydrops triangularis martii** (WAGLER)

Elaps martii Wagler — in Spix — Serp.brasil.spp.novae:3.tab.II:2.1824.

Hydrops martii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:187.1894.

Hydrops triangularis martii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:92,179.1930.

Representante dos districtos baixos do sudoeste do Amazonas, Matto Grosso e vizinhanças.

Nome vulgar: Cobra coral.

85-a. — **Hydrops triangularis triangularis** (WAGLER)

Elaps triangularis Wagler — in Spix — Serp.brasil.spp.novae:5.tab.IIa:2.1824.

Hydrops triangularis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:187.1894.

Hydrops triangularis triangularis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:92,179.1930.

Representante da zona norte do Amazonas e vizinhanças.

XXXIII. — Gen. **Lampropeltis** FITZINGER

in Syst. Rept.:25.1843.

Typo: *getulus*

Genero de ophidios nearcticos e neotropicos, de que ocasionalmente uma especie ocorre em nosso territorio.

86. — *Lampropeltis micropholis* COPE

Lampropeltis micropholis Cope — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:257.1860.

Coronella micropholis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:203-204.1894 (*pro parte*).

Lampropeltis micropholis Blanchard — Bull. U. S. Nat. Mus. 114:149.fig.70. 1921.

Lampropeltis micropholis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:92,180.1930.

Boulenger regista um exemplar oriundo do Pará.

XXXIV. — Gen. *Simophis* PETERS

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:521.1860.

Typo: *rhinostoma* (monotypico)

87. — *Simophis rhinostoma rhinostoma* (SCHLEGEL)

Heterodon rhinostoma Schlegel — Physion. Serp. II:100.tab.III:17-19.1837.

Simophis rhinostoma Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:253.1894.

Simophis rhinostoma Brazil — La Défense contre l'Ophidisme(Butantan)tab. VIII:2.1914.

Simophis rhinostoma Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:92,182.1930.

Forma commun no sul e centro do Brasil.

Nome vulgar: Cobra coral.

XXXV. — Gen. *Atractus* WAGLER

in Isis:741.1828.

Typo: *trilineatus*

Representado por varias especies de habitos subterraneos, este genero carece de revisão immediata, por se estar tornando excessivamente complexo e algumas de suas formas serem demasiado affins de *Catostoma* (*Geophis*), conforme Dunn ainda recentemente demonstrou.

88. — *Atractus badius* (BOIE)

Brachyorrhos badius Boie — Isis:540.1827.

Atractus badius Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:308.1894.

Atractus multicinctus (Jan) Boulenger — Proc. Zool. Soc.: 116.1898.

Atractopsis paucidens Despax — Bull. Mus. Hist. Nat. Paris:372.1910.

Atractus badius Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:27,93,185.1930.

Especie commum na zona septentrional, sobretudo no valle do Amazonas.

89. — **Atractus elaps** (GÜNTHER)

Rhabdosoma elaps Günther — Cat. Col. Sn.:241.1858.

Atractus elaps Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:302.1894.

Atractus elaps Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:93,186.1930.

Especie propria ás zonas septentrional e centro-occidental.

Nomes vulgares: Coral e Ibiboboca.

90. — **Atractus emmeli** (BOETTGER)

Geophis emmeli Boettger — Ber. Senckenberg. Gesellsch. :192. fig., 1888.

Atractus emmeli Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:311.1894; et III:645. 1896.

Atractus emmeli Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:93,186.1930.

Especie rara, assinalada no valle do Amazonas.

91. — **Atractus guentheri** (WUCHERER)

Geophis guentheri Wucherer — Proc. Zool. Soc.:115.tab.XIX:1.1861.

Atractus guentheri Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:305.1894.

Atractus guentheri Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:93,186.1930.

Encontrada em varios pontos do Brasil, desde o norte até o sudeste.

92. — **Atractus latifrons** (GÜNTHER)

Geophis latifrons Günther — Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)I:415.tab.XIX:B.1868.

Atractus latifrons Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:303.1894.

Elaps hertae Ahl — Zool. Anzeiger:252.1927.

Atractus latifrons Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:54,93,187.1930.

Propria aos valles do Paraguay e Amazonas e á zona nordestina.

Nome vulgar: Coral.

93. — **Atractus maculatus** (GÜNTHER)

Isoscelis maculata Günther — Cat. Col. Sn.:204.1858.

Atractus maculatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:306.tab.XIV.3.1894; et III:645.1896.

Atractus maculatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:93,187.1930.

Oriunda da região amazonica até a zona nordestina.

94. — ***Atractus major* BOULENGER**

Atractus major Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:307.1894.

Atractus major Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:93,187.1930.

Provavelmente raça da precedente, propria á região do alto Amazonas.

95. — ***Atractus reticulatus reticulatus* (BOULENGER)**

Geophis reticulatus Boulenger — Ann. & Mag. Nat. Hist. (5)XVI:87.1885.

Atractus reticulatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:311.tab.XV:3.1894.

Atractus reticulatus reticulatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:94,189.1930.

Forma bastante commum na zona meridional.

96. — ***Atractus trihedrurus* AMARAL**

Atractus trihedrurus Amaral — Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:11.tab.II:1-4.

1926; Mem. Inst. Butantan IV:94,189.1930.

Procedente do Brasil meridional.

Observação: A especie *favae*, registada no Catalogo de Boulenger, parece não ser congenerica com *Atractus* e sua occorrecia no Brasil nunca foi registrada, tratando-se talvez de uma forma indo-malaia.

XXXVI. — Gen. ***Catostoma*** WAGLER

in Syst. Amph.:194.1830.

Typo: *chalybaeum*

Nota: Este genero tambem ainda não foi revisto convenientemente.

Genero subterraneo, representado entre nós apenas por duas especies.

97. — ***Catostoma pöppigi* (JAN)**

Rabdosoma pöppigi Jan — Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:11.1862.

Geophis poeppigii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:316.1894.

Catostoma pöppigi Amaral — Mem. Inst. Butantan IV: 94,192.1930.

Typo oriundo de localidade brasileira não assinalada.

98. — **Catostoma ruthveni** (WERNER)

Geophis ruthveni Werner — S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV:60.1925.
Catostoma ruthveni Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:94,193.1930.

Typo por mim examinado no Museu de Vienna e oriundo de Sarapigui. Rio Branco (Amazonas).

XXXVII. — Gen. **Sibon** FITZINGER

in N. Classif. Rept.:31.1826 (*pro parte*).

Typo: *sibon* (= *nebulatus*)

Genero monotypico e, com *Tropidodipsas*, representante da extrema evolução das Colubrinae que se approximam das Dipsadinae (Amblycephalidae) por intermedio do genero *Heterorhachis*, conforme eu mostrei em 1923 e 1926.

99. — **Sibon sibon** (L.)

Coluber sibon Linneu — Syst. Nat. I:222.1758 (N.º 264).

Coluber nebulatus Linneu — Syst. Nat. I:222.1758 (N.º 265).

Petalognathus nebulatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:292.1894.

Leptognathus leucomelas Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:453.tab.XXIV: 1.1896.

Leptognathus temporalis Werner — Zool. Jahrb. XXVIII:283.1909.

Sibon sibon Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:29,94,194.1930.

Especie commum nas zonas septentrional e oriental.

Nomes vulgares: Dorme-dorme, Dormideira e Dorminhoca.

b) Sub-fam. DIPSADINAE

XXXVIII. — Gen. **Heterorhachis** AMARAL

in Proc. New England Zool. Club VIII:94.1923.

Typo: *poecilolepis* (monotypico)

Intermediario ás Colubrinae e Dipsadinae, que estão, por seu lado, ligadas ás Boiginae por *Sibon* e *Lycognathus*.

100. — **Heterorhachis poecilolepis** AMARAL

Heterorhachis poecilolepis Amaral — Proc. New England Zool. Club VIII: 94.1923.

Heterorhachis poecilolepis Amaral — Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:13.tab. II:5-8.1926; Mem. Inst. Butantan IV:95,195.1930.

Typo oriundo de Villa Bomfim, S. Paulo.

Nota: Na publicação original o nome específico apareceu escrito “*poecilolepsis*”, por erro typographic.

XXXIX. — Gen. *Sibynomorphus* FITZINGER

in Syst. Rept.:27.1843.

Typo: *mikanii*

Representado por muitas espécies dendricolas, de hábitos nocturnos e conhecidas pelos nomes de Dorme-dorme, Dormideira, Dorminhoca e Come-lesma. Gênero carente de revisão imediata.

101. — *Sibynomorphus alternans* (FISCHER)

Leptognathus alternans Fischer — Jahrb. Wiss. Anst. Hamburg II:105.tab. IV:8.1885.

Leptognathus alternans Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:456.1896.

Cochliophagus alternans Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:334.1910.

Sibynomorphus alternans Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:95,195.1930.

Oriunda do sudeste do Brasil.

102. — *Sibynomorphus barbouri* AMARAL

Sibynomorphus barbouri Amaral — Proc. New England Zool. Club VIII:92. 1923; Arch. Mus. Nacional Rio XXVI: 16. tab. III:1-3. 1926; Mem. Inst. Butantan IV:95,196.1930.

Typo oriundo do Brasil central (Minas Geraes).

103. — *Sibynomorphus catesbyei* (SENTZEN)

Coluber catesbeiae Sertzen — Meyer's Zool. Arch. II:66.1796.

Leptognathus catesbyi Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:449.1896.

Cochliophagus catesbyi Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:329.1910.

Sibynomorphus catesbyei Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:95,196.1930.

Comum na zona equatorial e países limitropes.

104. — **Sibynomorphus garbei** AMARAL

Sibynomorphus garbei Amaral — Proc. New England Zool. Club VIII:93. 1923; Arch. Mus. Nacional Rio XXVI; 17.tab.III :4-6. 1926; Mem. Inst. Butantan IV:95,197.1930.

Typo oriundo de Santa Catharina.

105. — **Sibynomorphus mikani fasciatus** AMARAL

Leptognathus mikani, var. B, Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:454.1896. *Cochliophagus mikani* Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:332.1910 (*pro parte*). *Sibynomorphus mikani fasciatus* Amaral — Bull. Antivenin Inst. America IV (2):28.1930; Mem. Inst. Butantan IV:96,198.1930.

Habitat: Zonas central, oriental e septentrional.

Typo No. 317, na collecção do Instituto Butantan. Local: Cedofeita, Estado de Minas Geraes.

105-a. — **Sibynomorphus mikani mikani** (SCHLEGEL)

Dipsas mikani Schlegel — Physion. Serp. II:277.1837.

Leptognathus mikani, var. A, Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:454.1896. *Cochliophagus mikani* Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:332.1910 (*pro parte*). *Sibynomorphus mikani mikani* Amaral — Bul. Antivenin Inst. America IV(2):28.1930; Mem. Inst. Butantan IV:30,96,198.1930.

Habitat: Zonas meridional e occidental.

106. — **Sibynomorphus pavoninus** (SCHLEGEL)

Dipsas pavonina Schlegel — Physion. Serp. II:280.1837.

Leptognathus pavonina Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:450.1896.

Sibynomorphus pavoninus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:96,199.1930

Encontrada no Brasil septentrional.

107. — **Sibynomorphus turgidus** (COPE)

Leptognathus turgida Cope — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia: 108,136.1868.

Leptognathus turgida Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:456.1896.

Pseudopareas atypicus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:463.1896.

Leptognathus intermedia Steindachner — S'B. Akad. Wiss. Wien CXII(1): 16.1903.

Cochliophagus turgidus Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:330.1910.

Tropidodipsas spilogaster Griffin — Mem. Carnegie Mus. VII:197.1915.
Sibynomorphus turgidus Amaral — Ann. Carnegie Mus. XVI(2):322.1926;
 Mem. Inst. Butantan IV:96,199.1930.

Muito commum nas zonas occidental, central e meridional.

108. — ***Sibynomorphus ventrimaculatus* (BOULENGER)**

Leptognathus ventrimaculatus Boulenger — Ann. & Mag. Nat. Hist. (5)XVI:
 87.1885; Cat. Sn. Brit. Mus. III:454.tab.XXIV:2.1896.

Sibynomorphus ventrimaculatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:96,200.1930.

Oriunda e abundante no sul.

Observação: Até agora não verifiquei a existencia da especie *S. inaequifasciatus* (D. & B.) no Brasil, nem existe na literatura referencia sobre a occorrença indiscutivel da mesma entre nós.

XL. — Gen. **Dipsas** LAURENTIUS

in Syn. Rept.: 89.1768.

Typo: *indica*

Genero muito proximo de *Sibynomorphus*, do qual se distingue pela ausencia de dentes pterygoideos, embora Parker (in Ann. & Mag. Nat. Hist. (9) XVIII:205.1926) tenha registado a existencia de gradação entre os dois. Caso se confirme a observação de Parker, o genero *Sibynomorphus* deverá passar para a synonymia de *Dipsas*, que é anterior a elle.

109. — ***Dipsas albifrons* (SAUVAGE)**

Dipsadomorus albifrons Sauvage — Bull. Soc. Philomath. (7)VIII:145.1884.

Leptognathus albifrons Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:451.1896.

Cochliophagus albifrons Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:331.1910.

Dipsas albifrons Mocquard — in Bocourt — Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr.,
 Rept. II:897.tab.LXXIII:4,4a-b.1908.

Dipsas albifrons Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:96,200.1930.

Encontrada nas zonas occidental, meridional e central.

Nome vulgar: Dormideira.

110. — ***Dipsas indica* LAURENTIUS**

Dipsas indica Laurentius — Syn. Rept.:90.1768.

Dipsas bucephala Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:461.1896.

Dipsas indica Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:336.1910.

Dipsas indica Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:97,200.1930.

Commum ás zonas amazonica, central e nordestina e, ocasionalmente, encontrada no littoral do sudeste.

Nomes vulgares: Dormideira e Jararaca preguiçosa.

111. — *Dipsas neivai* AMARAL

Dipsas neivai Amaral — Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:14.tab. II:9-11.1926:

Mem. Inst. Butantan IV:97,200.1930.

Oriunda dos Estados de Minas Geraes e Bahia.

112. — *Dipsas variegata* (D. et B.)

Leptognathus variegatus Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:477.1854.

Leptognathus variegatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:451.1896.

Leptognathus nigriceps Werner — Zool. Anzeiger XLVII:309.1916.

Dipsas variegata Gomes — Rev. Mus. Paulista X:526.1918.

Dipsas variegata Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:97,201.1930.

Encontrada na zona equatorial e já registada em Matto Grosso e Ceará.

Nome vulgar: Dormideira.

(Serie opisthoglypha)

c) Sub-fam. BOIGINAE

Boulenger chamou esta familia Dipsadomorphinae, por considerar como typo o genero *Dipsadomorphus* Fitzinger, 1845 (aliás 1843). Todavia, *Boiga* Fitzinger, 1826 é que se deve considerar como typo. E' verdade que, por designação original, este nome era composto, mas, tendo sido posteriormente desmembrado com a passagem da especie *compressus* para o genero *Tripanurgos* Fitzinger, 1843, o nome *Boiga* (*sensu strictiore*) deve ficar retido, passando *Dipsadomorphus* para a sua synonymia. Assim sendo, o nome da sub-familia passará automaticamente a *Boiginae*.

XLI. — Gen. *Siphlophis* FITZINGER

in Syst. Rept.: 27.1843.

Typo: *audax* (= *cervinus*) (monotypico)

Este genero é affim de *Sibon* (sub-fam. Colubrinae) e, como este, é arboreo e alimenta-se de pequenos moluscos.

113. — ***Siphlophis cervinus cervinus* (LAURENTIUS)**

Coronella cervina Laurentius — Syn. Rept.: 88. 1768.

Lycognathus cervinus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:57. 1896 (*pro parte*).

Tropidodipsas longicaudata Andersson — Bih. Sv. Akad. Handl. XXVI(4)5: 17. 1901.

Clelia euprepa Griffin — Mem. Carnegie Mus. VII:203. 1915.

Adiastema cervinum Werner — S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV(1):55. 1925.

Lycognathus cervinus Amaral — Ann. Carnegie Mus. XVI(2):322. 1926.

Lycognathus cervinus cervinus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:97. 1930.

Siphlophis cervinus cervinus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:202. 1930 et IX:206. 1935.

Propria á zona equatorial, do oeste ao extremo norte até os países vizinhos.

113-a. — ***Siphlophis cervinus geminatus* (D. et B.)**

Lycognathus geminatus Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:922. 1854.

Lycognathus rhombeatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:58. 1896.

Lycognathus geminatus Müller — Mitteil. Zool. Mus. Berlin XII:87. 1923.

Lycognathus cervinus geminatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:98. 1930.

Siphlophis cervinus geminatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:202. 1930 et IX:206. 1935.

Propria ás zonas oriental e centro-meridional.

Nome vulgar: Dorme-dorme.

XLII. — Gen. ***Callopistria*** AMARAL

in Mem. Inst. Butantan IX:204. 1935.

114. — ***Callopistria rubrovertebralis* AMARAL**

Callopistria rubrovertebralis Amaral — Mem. Inst. Butantan IX:205. fig.2. 1935.

Especie dendricola, registada nos Estados do Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catharina.

XLIII. — Gen. ***Tripanurgos*** FITZINGER

in Syst. Rept.: 27. 1843.

Typo: *compressus* (= *leucocephalus*) (monotypico)

Genero monotypico, arboreo.

115. — ***Tripanurgos compressus* (DAUDIN)**

Coluber compressus Daudin — Hist. Nat. Rept. VI:247. 1803.

Trypanurgos compressus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:58. 1896.

Tripanurgos compressus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:98,202. 1930.

Commum desde os valles do Paraguay e Amazonas até o Brasil central.

XLIV. — Gen. ***Rhinobothryum* WAGLER**

in Syst. Amph.: 186. 1830.

Typo: *lentiginosum* (= *macrorhinum*)

Genero monotypico, arboreo.

116. — ***Rhinobothryum lentiginosum* (SCOPOLI)**

Coluber lentiginosus Scopoli — Del. Flor. Faun. Insubr. III:41.tab.XX:2. 1785.

Rhinobothryum lentiginosum Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:82. 1896.

Rhinobothryum lentiginosum Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:98,203. 1930.

Registado nos valles do Paraguay e Amazonas e nas zonas central e occidental.

XLV. — Gen. ***Imantodes* DUMÉRIL ET BIBRON**

in Mém. Acad. Sc. XXIII: 507. 1853.

Typo: *cenchoa* (= *weigelii*)

Representado no Brasil por suas duas especies.

117. — ***Imantodes cenchoa* (L.)**

Coluber cenchoa Linneu — Syst. Nat. I:226. 1758.

Himantodes cenchoa Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:84. 1896.

Himantodes elegans Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:85. 1896.

Himantodes gemmistratus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:86. 1896.

Himantodes gracillimus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:87. 1896.

Himantodes inornatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:88.tab.V:1. 1896.

Himantodes hemigenius Cope — Bull. Mus. Philadelphia I:16. 1899.

Himantodes platycephalus Cope — Bull. Mus. Philadelphia I:17.tab.IV:4. 1899.

Imantodes cenchoa Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:98,203. 1930.

Commum nos valles do Amazonas e Paraguay e países limitrophes até o Mexico.

Nomes vulgares: Dormideira e Dorminhoca.

Nota: Esta especie carece de revisão que lhe esclareça provaveis diferenciações raciaes.

118. — *Imantodes lentiferus* COPE

Himantodes lentiferus Cope — Amer. Naturalist:613.1894.

Himantodes lentiferus Peracca — Bol. Mus.Zool.Anat. comp.Torino XII(300): 18.1897.

Himantodes lentiferus Gomes — Rev. Mus. Paulista X:517.1918.

Imantodes lentiferus Amaral — Mem.Inst.Butantan IV:98,203.1930.

Gomes assinalou, em 1918, um exemplar procedente do Amazonas.

XLVI. — Gen. *Leptodeira* FITZINGER

in Syst. Rept.: 27.1843.

Typo: *annulata* (monotypico)

Genero bastante confuso e carente de revisão.

A especie *hotamboeia*, registada no Catalogo de Boulenger, deve ser separada de *Leptodeira* e ligada a *Crotaphopeltis*, conforme Barbour e Amaral mostraram em 1927, ficando aquelle genero reservado para as especies neotropicais (in Bull. Antivenin Inst. America I (1):26.1927).

119. — *Leptodeira annulata annulata* (L.)

Coluber annulatus Linneu — Syst. Nat. I:224.1758.

Megalops maculatus Hallowell — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:488.1860.

Leptodira annulata Boulenger — Cat.Sn.Brit. Mus. III:97.1896.

Leptodira albofusca Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:95:1896.

Leptodira dunckeri Werner — Mitteil.Naturhist.Mus.Hamburg XXX:28.1913.

Leptodira weisi Müller — Zool.Anzeiger LVII:152.1923.

Leptodeira annulata Stejneger — Proc.U.S.Nat.Mus.LXIX (art.16):3.1926.

Leptodeira annulata Amaral — Mem.Inst.Butantan IV:35,99,204.1930.

Encontrada em todo o Brasil tropical; as outras raças ocorrem desde a região trans-andina sul-americana até o Mexico e America do Norte.

Nota: Griffin já mostrou que a especie *albofusca* é synonyma de *annulata*. (in Mem. Carnegie Mus.VII (3).1916).

XLVII. — Gen. **Pseudoboa** SCHNEIDER

in Hist. Amph. II:281.1801 (*pro parte*).

Typo: *coronata*

120. — **Pseudoboa bitorquata** (GÜNTHER)

Tachymenis bitorquatus Günther — Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:19.1872.
Oxyrhopus bitorquatus Boulenger — Cat.Sn.Brit.Mus. III:104.tab.VI:1.1896.
Pseudoboa bitorquata Amaral — Mem.Inst.Butantan IV:99,205.1930.

Propria á bacia do Amazonas e já por mim registada para o Matto Grosso. Conforme o proprio Boulenger verificou, desta especie deverá separar-se *P. submarginata* (Peters), que é valida.

121. — **Pseudoboa cloelia** (DAUDIN)

Coluber cloelia Daudin — Hist.Nat.Rept.VI:330. tab..LXXVIII.1803.
Oxyrhopus cloelia Boulenger — Cat.Sn.Brit.Mus. III:108.1896.
Oxyrhopus proximus Bocourt — Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr., Rept.II:856.
 tab.LXVII:3-4.1897.
Rhachidelus brasili Brazil — A Defesa contra o Ophidismo (Butantan):31.
 tabs.I-III.1907.
Oxyrhopus cloelia Brazil — La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):59,200.
 tabs. XXVI-XXVIII.1914.
Pseudoboa cloelia Amaral — Mem.Inst.Butantan IV:99,205.1930.

Especie commum em todo o Brasil.

Nomes vulgares: Limpa campo, Limpa matto, Limpa pasto; Mussurana (centro e sudeste); Boirú (littoral sudoeste), Cobra preta (Amazonia) e Mamedeira (extremo sul).

122. — **Pseudoboa coronata** SCHNEIDER

Pseudoboa coronata Schneider — Hist. Amph. II:286.1801.
Oxyrhopus coronatus Boulenger — Cat.Sn.Brit.Mus. III:111.1896.
Phimophis coronata Bocourt — Miss. Sc.Mex. & Amer.Centr., Rept. II:850.
 1897.
Pseudoboa coronata Amaral — Mem.Inst.Butantan IV:99,205.1930.

Especie propria ao Brasil equatorial e tropical.

Nome vulgar: Cobra da lua (littoral da Bahia).

123. — **Pseudoboa doliata** (D. et B.)

Oxyrhopus doliatus Duméril et Bibron — Erp.Gén. VII:1020.1854.

Oxyrhopus doliatus Boulenger — Cat.Sn.Brit.Mus. III:106.1896.

Drepanodon erdisii Barbour — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia LXV:506.tab. XVII:3-4.1913.

Pseudoboa doliata Amaral — Mem.Inst.Butantan IV:36,100,205.1930.

Especie rara e oriunda do Brasil centro-occidental.

124. — **Pseudoboa formosa clathrata** (D. et B.)

Oxyrhopus clathratus Duméril et Bibron — Erp.Gén. VII:1026.1854.

Oxyrhopus clathratus Boulenger — Cat.Sn.Brit.Mus. III:107.1896.

Pseudoboa formosa clathrata Amaral — Mem.Inst.Butantan IV:100,206.1930.

Commum no sul e littoral sub-tropical.

124-a. — **Pseudoboa formosa formosa** (WIED)

Coluber formosus Wied — N. Acta Acad.Leop. Carol.X(1):109.1820.

Oxyrhopus formosus Boulenger — Cat.Sn.Brit.Mus. III:106.1896.

Pseudoboa formosa formosa Amaral — Mem.Inst.Butantan IV:38,100,206.1930.

Encontrada na zona centro-oriental.

125. — **Pseudoboa guerini** (D. et B.)

Rhinosimus guerini Duméril et Bibron — Erp.Gén. VII:991.tab.LXXII.1854.

Oxyrhopus guerini Boulenger — Cat.Sn.Brit. Mus. III:113.1896.

Rhinostoma scytaloides Werner — Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXX: 31.1913.

Rhinosimus amarali Mello — Mem. Inst. Oswaldo Cruz XIX (1) : 128. tab. XXVII:1-3,XXVIII:4-7 et XXIX:11.1926.

Pseudoboa guerini Amaral — Mem.Inst.Butantan IV:40,100,206.1930.

Encontrada no nordeste, centro e oeste do Brasil.

126. — **Pseudoboa haasi** (BOETTGER)

Oxyrhopus haasi Boettger — Zool. Anzeiger XXIX:374.1906.

Pseudoboa haasi Amaral — Mem.Inst.Butantan IV:100,206.1930.

Commum no Paraná e Estados vizinhos.

127. — **Pseudoboa labialis** (JAN)

? *Oxyrhopus leucocephalus* Duméril et Bibron — Erp.Gén. VII:1038.1854.

Oxyrhopus labialis Jan — Elenco Sist.:93.1863.

Oxyrhopus labialis Boulenger — Cat.Sn.Brit.Mus. III:107.1896.

Pseudoboa labialis Amaral — Mem.Inst.Butantan IV:100,206.1930.

Assignalada por mim para o Matto Grosso.

128. — **Pseudoboa neuwiedii** (D. et B.)

Scytale neuwiedii Duméril et Bibron — Erp.Gén.VII:1001.1854 (*pro parte*).

Oxyrhopus neuwiedii Boulenger — Cat.Sn.Brit.Mus.III:112.1896.

Pseudoboa robinsoni Stejneger — Proc.U.S.Nat.Mus. XXIV:190.1902.

Pseudoboa albimaculata Mello — Mem. Inst. Oswaldo Cruz XIX(1):129.tab. XXVIII:8-10 et XXIX:12.1926.

Pseudoboa neuwiedii Amaral — Mem.Inst.Butantan IV:100,207.1930.

Propria ás zonas central e septentrional e, como outras especies do genero, susceptivel de grandes variações do colorido.

Nome vulgar: Cobra de sangue.

129. — **Pseudoboa occipitolutea** (D. et B.)

Brachyruton occipitoluteum Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:1009.1854.

Oxyrhopus occipitoluteus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:110.1896.

Pseudoboa occipitolutea Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:100,207.1930.

Especie rara, por mim assinalada para o Matto Grosso.

130. — **Pseudoboa petola** (L.)

Coluber petola Linneu — Syst. Nat. I:225.1758.

Oxyrhopus petolarius Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:101.1896.

Oxyrhopus intermedius Werner — Zool. Anzeiger XXII:481.1899.

Oxyrhopus rhombifer, var. *inaequifasciata*, Werner — Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:230.1909.

Clelia peruviana Griffin — Mem. Carnegie Mus. VII:204.1916.

Drepanodon attenuatus Barbour et Noble — Proc. U. S. Nat. Mus. LVIII:619. 1920.

Pseudoboa petola Amaral — Rev. Mus. Paulista XIV:14.1926; Ann. Carnegie Mus. XVI(2):323.1926; Mem. Inst. Butantan IV:100,207.1930.

Clelia cornelii Müller — Zool. Anzeiger LXXVII:76.1928.

Especie communissima no Brasil e em muitos países da America Tropical.

131. — **Pseudoboa rhombifera** (D. ET B.)

- Oxyrhopus rhombifer* Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:1018.1854.
Oxyrhopus rhombifer Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:103.1896.
Oxyrhopus undulatus Jensen — Vid. Meddel. naturhist. for Kjöb.:106.fig.2.
 1900.
Oxyrhopus rhombifer Brazil — La Défense contre l'Ophidisme(Butantan)tab.
 VII:2.1914.
Pseudoboa rhombifera Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:101,207.1930.
 Propria ás zonas meridional, central e occidental.
 Nomes vulgares: Boi-corá ou Bacorá, Cobra coral.

132. — **Pseudoboa rustica** (COPE)

- Oxyrhopus rusticus* Cope — Proc. Amer. Philos. Soc. XVII:92.1877.
Oxyrhopus rusticus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:111.1896.
Pseudoboa rustica Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:101,207.1930.
 Encontrada na zona meridional e países limitrophes.

133. — **Pseudoboa submarginata** (PETERS)

- Oxyrhopus submarginatus* Peters — Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:401.1871.
Oxyrhopus submarginatus Boulenger — Ann. Mus. Genova (2)XIX:130.1898.
Pseudoboa submarginata Gomes — Rev. Mus. Paulista X:520.1918.
Pseudoboa submarginata Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:101,208.1930.

Gomes assinalou esta especie no Amazonas.

134. — **Pseudoboa trigemina** (D. et B.)

- Oxyrhopus trigeminus* Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:1013.1854.
Oxyrhopus trigeminus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:104.1896.
Erythroxyrhopus trigeminus Thompson — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia
 LXV:80.1913.
Oxyrhopus trigeminus Brazil — La Défense contre l'Ophidisme(Butantan):59.
 tab.VII:1.1914.
Pseudoboa trigemina Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:101,208.1930.

Abundantissima em quasi todo o país.

Nomes vulgares: Boi-corá ou Bacorá, Cobra coral.

XLVIII. — Gen. **Rhinostoma** DUMÉRIL ET BIBRON

in Erp. Gén. VII:992.1854.

Typo: *guianense*

135. — **Rhinostoma guianense** (TROSCHEL)

Heterodon guianensis Troschel — in Schomburgk — Reise Brit. Guyana III: 653.1848.

Rhinostoma guianense Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:114.1896.

Rhinostoma guianense Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:101,209.1930.

Especie propria á zona sub-equatorial.

Nome vulgar: Bicuda.

136. — **Rhinostoma iglesiasi** GOMES

Rhinostoma iglesiasi Gomes — Ann. Paulistas Med. & Cir. IV(6):126.tab. IV:1-3.1915.

Rhinostoma bimaculatum Lutz et Mello — Folha Medica IV(1):3.1923.

Rhinostoma iglesiasi Amaral — Rev. Museu Paulista XIV:29.1926; Mem. Inst. Butantan IV:101,209.1930.

Typo oriundo do Piauhy. Especie já assinalada tambem em Minas Geraes.

XLIX. — Gen. **Paroxyrhopus** SCHENKEL

in Verhandl. naturf. Ges. Basel XIII(1):168.1900.

Typo: *reticulatus*

Este genero descripto em 1900 era, até ha pouco, monotypico, pois continha somente a especie *reticulatus*, oriunda do Paraguay. Em 1923, descrevi a especie *atropurpureus*, baseado em quatro exemplares procedentes de Minas Geraes. Recentemente, tive ensejo de examinar o typo de *Oxyrhopus latifrontalis* Werner, 1913, no Museu de Hamburgo, tendo verificado ser identico a *Paroxyrhopus atropurpureus*, que, dest'arte, deverá passar a chamar-se *Paroxyrhopus latifrontalis* (Werner, 1913).

137. — **Paroxyrhopus latifrontalis** (WERNER)

Oxyrhopus latifrontalis Werner — Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXX:39. 1913.

Paroxyrhopus atropurpureus Amaral — Proc. New England Zool. Club VIII: 90.1923; Arch. Museu Nacional Rio XXVI:18.tab.III:7-9-.1926; Mem. Inst. Butantan IV:41,102,208.1930.

Encontrada em Minas Geraes.

L. — Gen. **Rhachidelus** BOULENGER

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)II:31.1908.

Type: *brazili* (monotypico)

138. — **Rhachidelus brazili** BOULENGER

Rhachidelus brazili Boulenger — Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)II:31.1908.

Rhachidelus brazili Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:102,208.1930.

Especie oriunda do sul e confundida, durante algum tempo, com a "musurana" (*Pseudoboa cloelia*), que é ophiophaga, enquanto *R. brazili* é sobre-tudo avivora.

Nome vulgar: Cobra preta.

LI. — Gen. **Tachymenis** WIEGMANN

in N. Acta Acad. Leop. Carol. XVII(1):251.1835.

Type: *peruviana*

139. — **Tachymenis brasiliensis** GOMES

Tachymenis brasiliensis Gomes — Mem. Inst. Butantan I(1):78.tab.XIV:1. 1918.

Tachymenis brasiliensis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:102,209.1930 et VII:91.Fig.1.1932.

Procedente de S. Paulo e do Paraná.

Nota: Na collecção do Butantan ha um exemplar com 15, em vez de 17, series de escamas dorsaes.

LII. — Gen. **Dryophylax** WAGLER

in Syst. Amph.:181.1830.

Type: *pallidus* (= *nattereri*)

Genero monotypico, porque, conforme mostrei em 1926, a forma *strigilis* (= *nattereri*) parece representar apenas uma subespecie de *pallidus*.

140. — **Dryophylax pallidus pallidus** (L.)

Coluber pallidus Linneu — Syst. Nat. I:221.1758.

Thamnodynastes punctatissimus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:117.1896.

Dryophylax pallidus pallidus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:103,210.1930.

Propria ás zonas nordestina e septentrional.

140-a. — **Dryophylax pallidus strigilis** (THUNBERG)

Coluber strigilis Thunberg — Mus. Acad. Upsal. I.22.1787.

Thamnodynastes nattereri Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:116.1896.

Dryophylax pallidus strigilis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:103,210.1930.

Distribuida pelo sul, centro e oeste.

Nomes vulgares: Ubiracoá (nordeste), Corre campo ou Corredeira (sul).

Nota: Os exemplares oriundos de Matto Grosso são geralmente intermediários às duas raças. A respeito, veja-se meu artigo in Rev. Mus. Paulista XIV:27.1926.

LIII. — Gen. **Calomodon** AMARAL

in Mem. Inst. Butantan IX:203.1935.

141. — **Calomodon paucidens** AMARAL

Calomodon paucidens Amaral — Mem. Inst. Butantan IX:204.Fig.1.1935.

Holotypo recebido do Rio Grande do Sul.

LIV. — Gen. **Tomodon** DUMÉRIL ET BIBRON

in Mém. Acad. Sc. XXIII:495.1853 (*pro parte*).

Typo: *dorsatus*

142. — **Tomodon dorsatus** D. et B.

Tomodon dorsatum Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:934.1854.

Tomodon dorsatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:121.1896.

Tomodon dorsatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:103,211.1930.

Distribuida pelo centro e sudeste.

Nomes vulgares: Corre campo (sudeste), Boipemi (centro).

143. — **Tomodon ocellatus ocellatus** (D. et B.)

Tomodon ocellatum Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:938.1854.

Tomodon ocellatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:121.1896.

Tomodon ocellatus ocellatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:103,211.1930.

Encontrada desde o extremo sul até o Paraguai, Uruguai e Argentina, onde também se encontra a forma *T. ocellatus trigonatus* (Leybold).

Nome vulgar: Jararaquinha pintada.

LV. — Gen. **Ptychophis** GOMES

in Ann. Paulistas Med. Cir. IV:6:127.1915.

Typo: *flavovirgatus* (monotypico)

144. — **Ptychophis flavovirgatus** GOMES

Ptychophis flavovirgatus Gomes — *Ann. Paulistas Med. & Cir.* IV:128.tab. IV:4-6.1915.

Ptychophis flavovirgatus Amaral — *Mem. Inst. Butantan* IV:103,209.1930.

Registada em Santa Catharina, donde procede o typo, e no Paraná.

LVI. — Gen. **Platyinion** AMARAL

in Proc. New England Zool. Club VIII:91.1923.

Typo: *lividum* (monotypico)

145. — **Platyinion lividum** AMARAL

Platyinion lividum Amaral — *Proc. New England Zool. Club* VIII:91.1923; *Arch. Mus. Nacional Rio* XXVI:19.tab.III:10-12.1926; *Mem. Inst. Butantan* IV:104,211.1930.

Encontrada em Matto Grosso.

LVII. — Gen. **Conophis** PETERS

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:519.1860.

Typo: *vittatus*

146. — **Conophis taeniatus** (HENSEL)

Philodryas taeniatus Hensel — *Arch. Naturf.*:331.1868.

Conophis taeniatus Boulenger — *Cat. Sn. Brit. Mus.* III:124.1896.

Conophis taeniatus Amaral — *Mem. Inst. Butantan* IV:104,212.1930.

Commum na parte meridional.

LVIII. — Gen. **Pseudablabes** BOULENGER

in Cat. Sn. Brit. Mus. III:126.1896.

Typo: *agassizii* (monotypico)

147. — **Pseudablubes agassizii** (JAN)

Eirenis agassizii Jan — Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:260.1863.

Contia agassizii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:259.1894.

Pseudablubes agassizii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:126.1896.

Pseudablubes agassizii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:104,212.1930.

Especie relativamente rara, encontrada na zona meridional.

LIX. — Gen. **Philodryas** WAGLER

in Syst. Amph.:185.1830.

Typo: *olfersii*

Nota: O nome *Philodryas* tem, á luz das Regras de Nomenclatura Zoológica, prioridade sobre *Chlorosoma* Wagler, 1830, revivescido primeiro por L. Müller e usado na 1.^a edição desta Lista: *fide* Parker in Ann. & Mag. Nat. Hist. (10)IX:22.1932.

148. — **Philodryas aestivus** (D. et B.)

Dryophylax aestivus Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:1111.1854.

Philodryas aestivus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:128.1896.

Philodryas campicola Jensen — Vid. Meddel. naturhist. for Kjöb.:108.fig.3. 1900.

Philodryas subcarinatus Boulenger — Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)IX:287.1902.

Pseuduromacer lugubris Werner — S'B. Akad. Wiss Wien CXXXIII:52.fig. 6.1924.

Philodryas aestivus Amaral — Rev. Mus. Paulista XV:85.1927.

Chlorosoma aestivum Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:42,104,212.1930.

Communissima em toda a região central e meridional.

Nomes vulgares: Boiubú, Boioby, ou Cobra verde.

149. — **Philodryas arnaldoi** (AMARAL)

Chlorosoma arnaldoi Amaral — Mem. Inst. Butantan VII:100.Figs.2-4.1932.

Encontrada nos Estados de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina.

150. — **Philodryas mattogrossensis** KOSLOWSKY

Philodryas mattogrossensis Koslowsky — Rev. Mus. La Plata VIII:29.fig.1898.

Philodryas ternetzii Schenkel — Ver. naturf. Ges. Basel XIII(1):170.1900.

Philodryas erlandi Lönnberg — Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:460.1902.

Philodryas boulengeri Werner — Mitteil. naturhist. Mus. Hamburg XXVI:232. 1909.

Philodryas ternetzii ternetzii, *Philodryas ternetzii erlandi*, *Philodryas ternetzii boulengeri* Müller — Zool. Anzeiger LXXVII:79-81. 1928.

Chlorosoma mattogrossense Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:45,104,213. 1930.

Encontrada com frequencia em Matto Grosso e, ás vezes, ao noroeste de S. Paulo.

Nomes vulgares: Cobra cipó e Furtacôr.

151. — *Philodryas nattereri* STEINDACHNER

Philodryas nattereri Steindachner — S'B. Akad. Wiss. Wien LXII:345.tab. VII:1-3. 1870.

Philodryas nattereri Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:134. 1896.

Chlorosoma nattereri Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:105,213. 1930.

Especie assinalada por varios pontos do nordeste, centro e oeste do Brasil, donde se irradia até a zona noroeste de S. Paulo.

Nome vulgar: Cobra cipó.

152. — *Philodryas olfersii* (LICHENSTEIN)

Coluber olfersii Lichtenstein — Verz. Doubl.:104. 1823.

Philodryas olfersii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:129. 1896.

Philodryas laticeps Werner — Zool. Anzeiger XXIII:198. 1900.

Philodryas argentinus Müller — Mitteil. zool. Mus. Berlin XI(1):90. 1923.

Chlorosoma olfersii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:42,105,213. 1930.

Communissima no sul e centro-oeste, donde se irradia para o nordeste e valle amazonico.

Nome vulgar: Boiubú, Boioby, ou Cobra verde.

153. — *Philodryas oligolepis* GOMES

Philodryas oligolepis Gomes — in Amaral — Ann. Paulistas Med. & Cir. IX(7):4.tab.A:1-3. 1921.

Chlorosoma oligolepis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:105,213. 1930.

Typo procedente de Minas Geraes.

154. — *Philodryas psammophideus* GÜNTHER

Philodryas psammophideus Günther — Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:23.tab. IV:A. 1872.

Philodryas psammophideus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:132.1896.
Philodryas bolivianus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:132.tab.IX:1.1896.
Philodryas borellii Peracca — Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(274):
 14.1897.

Liophis trifasciatus Werner — Zool. Anzeiger XXII:114.1899.
Liophis bolivianus Werner — Mitteil. naturhist. Mus. Hamburg XXVI:222.1909.
Philodryas lineatus Werner — Mitteil. naturhist. Mus. Hamburg XXVI:233.
 1909.

Philodryas wernerii Müller — Mitteil. zool. Mus. Berlin XII(1):103.1924.
Philodryas pallidus Werner — S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV:247.1927.
Chlorosoma psammophideum Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:21,22,42,43,
 44,105,214.1930.

Propria ás zonas meridional e occidental.

Nome vulgar: Cobra cipó.

155. — *Philodryas schottii* (SCHLEGEL)

Xenodon schottii Schlegel — Physion. Serp. II:91.tab.III:8-9.1837.

Philodryas schotti Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:130.1896.

Chlorosoma schottii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:105,214.1930.

Communissima em todo o Brasil, menos na zona propriamente equatorial.
 Nomes vulgares: Cobra cipó; Parelheira (extremo sul).

156. — *Philodryas serra* (SCHLEGEL)

Herpetodryas serra Schlegel — Physion. Serp. II:180.tab.VII:1-2.1837.

Philodryas serra Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:134.1896.

Chlorosoma serra Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:105,214.1930.

Commum em varios pontos do nordeste, centro e sudeste.

Nome vulgar: Cobra cipó.

157. — *Philodryas viridissimus* (L.)

Coluber viridissimum Linneu — Syst. Nat. I:226.1758.

Philodryas viridissimus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:129.1896.

Philodryas affinis Müller — Zool. Anzeiger LXXVII:77.1928.

Chlorosoma viridissimum Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:42,105,214.1930.

Propria aos valles do Amazonas e Paraguay.

Nome vulgar: Tucanaboia, Boioby ou Boiobú.

LX. — Gen. *Oxybelis* WAGLER

in Syst. Amph.:183.1830.

Typo: *acuminatus* (= *aeneus*)

158. — *Oxybelis acuminatus* (WIED)

Coluber acuminatus Wied — Abbildung. Naturgesch. Brasil.1822.

Oxybelis acuminatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:192.1896.

Oxybelis acuminatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:106,215.1930.

Commum nas zonas equatorial e tropical.

Nome vulgar: Bicuda.

159. — *Oxybelis argenteus* (DAUDIN)

Coluber argenteus Daudin — Hist. Nat. Rept.:VI:336.1803.

Oxybelis argenteus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:190.1896.

Oxybelis boulengeri Procter — Proc. Zool. Soc.:1062.fig..1923.

Oxybelis argenteus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:106,215.1930.

Propria aos valles do Amazonas e Paraguay.

Nome vulgar: Tucanaboia.

160. — *Oxybelis fulgidus* (DAUDIN)

Coluber fulgidus Daudin — Hist. Nat. Rept. VI:352.tab.LXXX.1803.

Oxybelis fulgidus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:191.1896.

Oxybelis fulgidus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:106,215.1930.

Tambem propria ás zonas equatorial e tropical.

Nome vulgar: Paranaboia (Matto Grosso).

LXI. — Gen. *Erythrolamprus* WAGLER

in Syst. Amph.:187.1830 (*pro parte*)

Typo: *aesculapii* (= *agilis*)

Genero monotypico para conter a especie *aesculapii*, devendo as demais espécies, nelle incluidas por Boulenger, passar para o genero *Coniophanes* Cope.

161. — *Erythrolamprus aesculapii* (L.)

Coluber aesculapii Linneu — Syst. Nat. I:220.1758.

Erythrolamprus aesculapii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:200.1896.

Erythrolamprus aesculapii Brazil — La Défense contre l'Ophidisme (Butantan) : 60.tab.VIII:1.1914.

Erythrolamprus aesculapii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:106,216.1930.

Abundantissima em todo o Brasil e America Tropical.

Nomes vulgares: Boi-corá ou Bacorá; Cobra coral.

Nota: Em sua extensa distribuição, esta forma parece subdivisível em raças locaes.

LXII. — Gen. **Tantilla** BAIRD et GIRARD

in Cat. N. Amer. Rept. I:131.1853.

Typo: *coronata*

Representado por varias especies geralmente subterraneas e, por isso, suscetiveis de grandes variações. Ha algum tempo o venho revendo, mas o material que tenho estudado ainda não é suficiente para que eu chegue a uma conclusão sobre a validez de diversas de suas especies.

162. — **Tantilla melanocephala** (L.)

Coluber melanocephalus Linneu — Syst. Nat. I:218.1758.

Homalocranion melanocephalum Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:855.1854.

Homalocranium melanocephalum Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:215. 1896.

Tantilla pallida Cope — Proc. Amer. Philos. Soc. XXIV:56.1887.

Homalocranium hoffmanni Werner — Mitteil. naturhist. Mus. Hamburg XXVI: 239.1909.

Elapomorphus nuchalis Barbour — Proc. Biol. Soc. Washington XXVII:199. 1914.

Tantilla melanocephala Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:107,221.1930.

Commum á zona equatorial e tropical.

LXIII. — Gen. **Xenopholis** PETERS

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:440.1869.

Typo: *scalaris* (monotypico)

163. — **Xenopholis scalaris** WUCHERER

Xenopholis scalaris Wucherer — Proc. Zool. Soc.:325.1861.

Xenopholis scalaris Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:232.1896.

Sympeltophis ungalioides Werner — S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV(1):52.
fig. 1. 1925.

Xenopholis scalaris Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:107,223.1930.

Encontrada no Brasil septentrional, oriental e central, donde se irradia á região do Alto Amazonas.

LXIV. — Gen. *Elapomorphus* WIEGMANN

in Isis XXII.1828.

Typo: *blumii*

Genero carente de revisão, porque suas espécies, sendo subterrâneas, apresentam enorme variação.

164. — *Elapomorphus bilineatus* D. et B.

Elapomorphus bilineatus Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:839.1854.

Elapomorphus bilineatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:243.1896.

Elapomorphus lemniscatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:242.1896.

Elapomorphus trilineatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:243.tab.X:3.
1896.

Elapomorphus spegazzinii Boulenger — Ann. Mus. Genova (3)VI:49.1913.

Elapomorphus suspectus Amaral — J. Washington Acad. Sc. XIV(9):202.1924.

Elapomorphus bilineatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:47,107,223.1930.

Commum no Rio Grande do Sul e regiões vizinhas.

Nota: Penso que as duas espécies, *lemniscatus* e *trilineatus*, reconhecidas por Boulenger, representam apenas variedades ou mesmo variações de *E. bilineatus* D. et B.

165. — *Elapomorphus blumii* (SCHLEGEL)

Calamaria blumii Schlegel — Physion. Serp. II:45.1837.

Elapomorphus blumii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:239.1896.

Elapomorphus blumii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:47,107,223.1930.

Encontrada especialmente nas zonas septentrional, oriental e central.

166. — *Elapomorphus lepidus* REINHARDT

Elapomorphus lepidus Reinhardt — Vid. Meddel. Naturh. for. Kjöb.:239.tab.
IV:6-9. (1860)1861.

Elapomorphus lepidus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:241.1896.

Elapomorphus wuchereri Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:240.1896.

Elapomorphus lepidus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:47,107,224.1930.

Oriunda do nordeste.

167. — ***Elapomorphus nasutus*** GOMES

Elapomorphus nasutus Gomes — Ann. Paulistas Med. & Cir. IV(6):121. tab. III:1-3.1915.

Elapomorphus nasutus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:47,107,224.1930.

Encontrada em Minas Geraes e no nordeste.

168. — ***Elapomorphus tricolor*** D. et B.

Elapomorphus tricolor Duméril et Bibron — Ecp. Gén. VII:837.1854.

Elapormophus tricolor Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:241.1896.

Elapomorphus tricolor Brazil — La Défense contre l'Ophidisme (Butantan) tab. VIII:3.1914.

Elapomorphus tricolor Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:47,108,224.1930.

Relativamente commum na zona do sul e do oeste.

Nome vulgar: Cobra coral, ou Boipiranga.

LXV. — Gen. ***Elapomojus*** JAN

in Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:42.1862.

Typo: *dimidiatus*

Genero monotypico, apparentemente anomalo.

169. — ***Elapomojus dimidiatus*** (JAN)

Elapomorphus dimidiatus Jan — Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:47.tab.e:fig.1862.

Elapomojus dimidiatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:238.1896.

Elapohomoeus dimidiatus Berg — Anal. Mus. Nacional Buenos Aires VI:28.1898.

Elapomojus dimidiatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:108,224.1930.

Conhecida apenas pelo typo, procedente de localidade ignorada e conservado no museu de Milão, onde o examinei ha pouco, comprovando sua validez.

LXVI. — Gen. ***Apostolepis*** COPE

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:524.1861.

Typo: *flavotorquata*

Representado por varias especies, todas subterraneas e, por isso, susceptíveis de apresentar grandes variações facilmente conducentes a enganos de diagnose. A necessidade de sua revisão é palpante, porque, com o acumulo de especies novas, elle se está tornando sobremodo complexo.

170. — *Apostolepis ambinigra* (PETERS)

Rhynchonyx ambiniger Peters — Monatsch. Akad. Wiss. Berlin :438, fig. 2. 1869.

Rhynchonyx ambiniger vittatus Cope — Proc. Amer. Philos. Soc. XXIV :56. 1887.

Apostolepis ambinigra Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III :237. 1896.

Apostolepis tenuis Ruthven — O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 188 :1. 1927.

Apostolepis ambinigra Amaral — Mem. Inst. Butantan IV :108,224. 1930.

Encontrada na região occidental e países vizinhos.

171. — *Apostolepis assimilis* (REINHARDT)

Elapomorphus assimilis Reinhardt — Vid. Meddel. Naturh. for. Kjöb. :235. tab. IV :1-5. (1860) 1861.

Apostolepis assimilis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III :234. 1896.

Apostolepis assimilis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV :108,225. 1930 et IX :229. 1935.

Especie propria ás zonas sub-occidental, central e nordestina.

172. — *Apostolepis cearensis* GOMES

Apostolepis cearensis Gomes — Ann. Paulistas Med. & Cir. IV (6) :122. tab. III :4-8. 1915.

Apostolepis amarali Werner — S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV :62. 1925.

Apostolepis cearensis Amaral — Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII (art. 24) :16. 1925; Mem. Inst. Butantan IV :48,108,225. 1930.

Provavelmente commun no nordeste.

173. — *Apostolepis coronata* (SAUVAGE)

Elapomorphus coronatus Sauvage — Bull. Soc. Philomath. (7) I :110. 1877.

Apostolepis coronata Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III :233. 1896.

Apostolepis quinquelineata Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III :235. tab. X :1. 1896.

Apostolepis pymi Boulenger — Ann. & Mag. Nat. Hist. (7) XII :353. 1903.

Apostolepis coronata Amaral — Mem. Inst. Butantan IV :50,109,225. 1930.

Especie rara, procedente da zona sul-occidental.

174. — *Apostolepis dorbignyi* (SCHLEGEL)

Calamaria d'Orbignyi Schlegel — Physion. Serp. II :30. 1837.

Apostolepis dorbignyi Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III :236. 1896.

Apostolepis dorbignyi Amaral — Mem. Inst. Butantan IV :109,225. 1930.

Especie de localidade não registada no Catalogo de Boulenger.

Relativamente commum nos estados do sul e em Matto Grosso até a Bolivia oriental.

Nota: No Catalogo de Boulenger está assinalada, por engano, a presença de 160 ventraes, em lugar de 260.

175. — *Apostolepis erythronota* (PETERS)

Elapomorphus erythronotus Peters — Monatsch. Akad. Wiss. Berlin :222. 1880.

Apostolepis erythronotus lineatus Cope — Proc. Amer. Philos. Soc. XXIV :56. 1887.

Apostolepis erythronota Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III :236. 1896.

Apostolepis nigriceps Werner — S'B. Akad. Wiss. München :207. 1897.

Apostolepis erythronota Amaral — Mem. Inst. Butantan IV :50,109,225. 1930.

Especie commum desde S. Paulo até Matto-Grosso.

176. — *Apostolepis flavotorquata* (D. et B.)

Elapomorphus flavotorquatus Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII :836. 1854.

Apostolepis flavotorquata Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III :234. 1896.

Apostolepis nigrolineata Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III :235. 1896.

Apostolepis sanctae-ritae Werner — S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII :43. 1924.

Apostolepis flavotorquata Amaral — Mem. Inst. Butantan IV :109,225. 1930.

Encontrada na zona central.

177. — *Apostolepis intermedia* KOSLOWSKY

Apostolepis intermedia Koslowsky — Rev. Mus. La Plata VIII :30.tab.I :4-7. 1898.

Apostolepis intermedia Amaral — Mem. Inst. Butantan IV :109,226. 1930.

Typo procedente de Matto Grosso.

178. — *Apostolepis longicaudata* GOMES

Apostolepis longicaudata Gomes — in Amaral — Ann. Paulistas Med. & Cir. IX (7-8) : 3-4.tab.A :4-7.1921.

Apostolepis longicaudata Amaral — Mem. Inst. Butantan IV :109,226.1930.

Tipo procedente do Piauhy.

179. — *Apostolepis nigroterminata* BOULENGER

Apostolepis nigroterminata Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III :235.tab.X :2.1896.

Apostolepis borellii Peracca — Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XIX(460) : 9.1904.

Apostolepis nigroterminata Amaral — Mem. Inst. Butantan IV :49,109,226.1930.

Tipo procedente do Perú oriental. Especie registada para o Matto Grosso, sob o nome de *A. borellii* Peracca.

180. — *Apostolepis rondoni* AMARAL

Apostolepis rondoni Amaral — Comm. L. T. E. Matto Grosso-Amazonas 84 : 25. figs.4-6.1925.

Apostolepis rondoni Amaral — Mem. Inst. Butantan IV :109,226.1930.

Tipo oriundo de Matto Grosso.

LXVII. — Gen. **Parapostolepis** AMARAL

in Mem. Inst. Butantan IV :51.1930.

Type: *polylepis* (monotypico)

181. — *Parapostolepis polylepis* (AMARAL)

Apostolepis polylepis Amaral — Anex. Mem. Inst. Butantan (Ofiologia) I(1) : 13,57.tab.I :5-8.1921.

Parapostolepis polylepis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV :51,110,226.1930.

Especie procedente do Piauhy.

F. — Fam. ELAPIDAE

(Serie proteroglypha)

Sub-fam. ELAPINAE

LXVIII. — Gen. *Micrurus* WAGLER*in* Spix — Serp. brasili. spp. novae:48.1824.Typo: *spixii*

Representado por muitas espécies de hábitos quasi exclusivamente subterrâneos e por isso capazes de apresentar grandes variações morfológicas e cromáticas. Penso ser este um dos gêneros neotropicais que mais necessitam de uma revisão meticolosa.

182. — *Micrurus albicinctus* AMARAL

Micrurus albicinctus Amaral — Comm. L. T. E. Matto Grosso-Amazonas.84: 26.fig.7-10.1925; Mem. Inst. Butantan IV:110,227.1930.

Procedente de Matto Grosso. O Museu de Viena possue 2 exemplares procedentes de S. Paulo de Olivença, Bahia, e colecionados por Steindachner.

Nota: K. P. Schmidt recentemente (*in* Field Mus. N. H. Zool. Series XX (19):191.1936) achou preferível collocar esta espécie na synonymia de *M. ornatus* (Jan), opinião que não me parece justificada.

183. — *Micrurus buckleyi* (BOULENGER)

Elaps buckleyi Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:416.tab.XXII:1.1896.

Elaps buckleyi Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:371.1910.

Micrurus buckleyi Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:110,228.1930.

Originaria da região do Amazonas e já registada no Pará.

184. — *Micrurus corallinus* (WIED)

Elaps corallinus Wied — N. Acta Acad. Leop. Carol. X(1):108.tab.IV.1820.

Elaps corallinus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:420.1896 (*pro parte*).

Elaps balzani Boulenger — Ann. Mus. Genova (2)XIX:130.1898.

Elaps regularis Boulenger — Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:402.1902.

Elaps corallinus Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:371.1910.

Elaps corallinus Brazil — La Défense contre l'Ophidisme(Butantan) :60.tab. IX:2.1914.

Micrurus corallinus corallinus Amaral — Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII (art. 24) :23.1925; Rev. Mus. Paulista XV:23.1927; Mem. Inst. Butantan IV: 110,228.1930.

M. corallinus Schmidt — Field Mus. N. H. Zool. Series XX(19) :194.1936.

Occorre em quasi todo o Brasil.

Nomes vulgares: Cobra coral, Boi-corá e Ibiboboca.

185. — *Micrurus decoratus* (JAN)

Elaps decoratus Jan — Rev. & Mag. Zool.:525.1858.

Elaps decoratus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:419.1896.

Elaps decoratus Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:374.1910.

Elaps decoratus Brazil — La Défense contre l'Ophidisme(Butantan)tab.X:3. 1914.

Elaps ezequieli Lutz et Mello — Folha Medica IV(1):2.1923.

Micrurus decoratus Amaral — Rev. Mus. Paulista XIV:32.1926; Mem. Inst. Butantan IV:111,229.1930.

Encontrada na região da Serra do Mar e zonas limitrophes.

Nome vulgar: Cobra coral.

Nota: Vide *M. fischeri* (Amaral).

186. — *Micrurus filiformis* (GÜNTHER)

Elaps filiformis Günther — Proc. Zool. Soc.:86.tab.XVIII:B.1859.

Elaps filiformis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:430.1896.

Elaps filiformis Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:377.1910.

Micrurus filiformis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:111,229.1930 (*pro parte*).

Relativamente commum na região amazonica.

Nome vulgar: Cobra coral.

Nota: K. P. Schmidt recentemente (loc. cit.:197) eliminou, com razão, a especie *E. rosenbergii* Blgr. da synonymia de *M. filiformis* (Gthr.), conforme apparecera na 1.^a edição desta Lista, collocando-a na synonymia de *M. ancoralis* (Jan).

187. — *Micrurus fischeri* (AMARAL)

Elaps fischeri Amaral — Anex. Mem. Inst. Butantan (Ofiologia)I(1):15,59. tab.II:1-5.1921.

Micrurus fischeri Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:111,230.1930.

Typo proveniente da Serra da Bocaina, S. Paulo.

Nota: K. P. Schmidt, em sua recente revisão parcial deste gênero (loc. cit.: 200), considerou o exemplar holótipo de *M. fischeri* como um anômalo de *M. decoratus* (Jan), no que talvez tenha razão.

188. — *Micrurus frontalis* (D. et B.)

Elaps frontalis Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:1223.1854 (*pro parte*).

Elaps frontalis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:427.1896.

Elaps simonsii Boulenger — Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)IX:338.1902.

Elaps frontalis Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:375.1910 (*pro parte*).

Elaps frontalis Brazil — La Défense contre l'Ophidisme (Butantan) :60.tab.IX: 1.1914.

Micrurus frontalis Amaral — Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art.24):19.1925;

Mem. Inst. Butantan IV:111,230.1930.

Commum na zona meridional.

Nome vulgar: Cobra coral ou Boipinima.

Nota: Em sua recente revisão parcial deste gênero, Schmidt (loc. cit.: 199) achou necessário o reconhecimento de 2 raças nesta espécie: a typica *frontalis* (para o nordeste da Argentina e sul do Brasil) e *altirostris* (para o Uruguai). Discordo inteiramente de Schmidt neste ponto.

189. — *Micrurus hemprichii* (JAN)

Elaps hemprichii Jan — Rev. & Mag. Zool.:523.1858.

Elaps hemprichii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:421.1896.

Micrurus hemprichii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:111,230.1930.

Micrurus hemprichii Schmidt — Field Mus. N. H. Zool. Series XX(19):196. 1936.

Assinalada na Ilha do Marajó (Pará) por Mocquard, em 1908.

190. — *Micrurus langsdorffi* (WAGLER)

Elaps langsdorffi Wagler — in Spix — Serp. brasil. spp. novae:10.tab.II:1. 1824.

Elaps langsdorffi Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:416.1896.

Elaps langsdorffi Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:370.1910.

Micrurus langsdorffi Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:111,230.1930.

Encontrada na região amazônica.

Nota: Em sua recente revisão parcial deste gênero, Schmidt (loc. cit.: 191) collocou na synonymia de *langsdorffi* a espécie *M. mimosus* Amaral, 1935.

Não estou convencido da identidade das 2 espécies, que me parecem até pouco affins.

191. — ***Micrurus lemniscatus* (L.)**

- Coluber lemniscatus* Linneu — Syst. Nat. I:224.1758.
Elaps lemniscatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:430.1896.
Elaps heterochilus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:414.1896.
Elaps gravenhorstii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:415.1896.
Elaps marcgravii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:428.1896.
Elaps princeps Boulenger — Ann. & Mag. Hist. (7) XV:456.1905.
Elaps marcgravi Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:376.1910.
Elaps lemniscatus Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:377.1910.
Elaps marcgravii Brazil — La Défense contre l'Ophidisme(Butantan)tab.X:1.
 1914.
Elaps lemniscatus Brazil — La Défense contre l'Ophidisme(Butantan)tab.X.
 2.1914.
Elaps omissus Boulenger — Ann. & Mag. Nat. Hist. (9) VI:109.1920.
Micrurus lemniscatus Amaral — Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art.24):27.
 1925; et Rev. Mus. Paulista XV:39.1927.

Elaps frontifasciatus Werner — S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV:250.1927.
Micrurus lemniscatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:111,231.1930 (*pro parte*).

Especie commum desde o Amazonas até S. Paulo e por mim revista em 1925.

Nomes vulgares: Ibiboboca ou Ibiboca (nordeste) e Boichumbeguassú (Matto Grosso).

Nota: Em sua recente revisão parcial deste gênero, Schmidt (loc cit.:200) separou *M. ibiboboca* (Merrem) de *M. lemniscatus* (L.), as quais eu havia anteriormente fundido (in Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII:24-28.1925). Considerou também que *ibiboboca* tem sempre menor número de subcaudais do que *lemniscatus*. Achou, enfim, que *ibiboboca* é mais affim de *frontalis* do que de *lemniscatus*. Em minha opinião, Schmidt não tem razão em qualquer dos 3 casos.

192. — ***Micrurus narduccii* (JAN)**

- Elaps narduccii* Jan — Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:222.1863.
Elaps narduccii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:433.1896.
Elaps narduccii Gomes — Rev. Mus. Paulista X:524.1918.
Micrurus narduccii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:111,231.1930.
Micrurus narduccii Schmidt — Field Mus. N. H. Zool. Series XX(19):190.
 1936.

Gomes assinalou um exemplar do Brasil septentrional.

193. — *Micrurus spixii* WAGLER

Micrurus spixii Wagler — in Spix — Serp. brasili. spp. novae:48.tab.XVIII. 1824.

Elaps spixii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:427.1896.

Elaps spixii Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:373.1910.

Elaps ehrhardti Müller — Zool. Anzeiger LXV:198.1926.

Micrurus spixii Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:112,232.1930.

Micrurus spixii Schmidt — Field Mus. N. H. Zool. Series XX(19):198.1936.

Commum na região amazonica.

194. — *Micrurus surinamensis* (CUVIER)

Elaps surinamensis Cuvier — R. Anim. II:84.1817.

Elaps surinamensis Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:414.1896.

Elaps surinamensis Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:369.1910.

Micrurus surinamensis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:112,232.1930.

Micrurus surinamensis Schmidt — Field Mus. N. H. Zool. Series XX(19):197.1936.

Encontrada na zona equatorial.

G. — Fam. CROTALIDAE

(Serie solenoglypha)

Sub-fam. LACHESINAE

LXIX. — Gen. *Lachesis* DAUDIN

in Hist. Nat. Rept. V:349.1803.

Typo: *muta*

Genero monotypico, conforme mostrei em 1926 (in Rev. Mus. Paulista XIV:34-40).

195. — *Lachesis muta* (L.)

Crotalus mutus Linneu — Syst. Nat. I:373.1766.

Lachesis mutus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:534.1896.

Lachesis mutus Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:348.1910.

Lachesis mutus Brazil — La Défense contre l'Ophidisme(Butantan):72.tab. XI.1914.

Lachesis muta Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:112,233.1930.

Encontrada na região propriamente tropical, onde habita as mattas e florestas, é a maior de todas as serpentes solenoglyphas, pois chega a atingir 3m.60 de comprimento.

Nomes vulgares: Surucucú (Amazonia e centro), Surucucú de fogo (nordeste), Surucucú pico de jaca (Bahia), Surucutinga ou Surucucutinga (centro e sudeste).

LXX. — Gen. *Bothrops* WAGLER

in Spix — Serp. brasil. spp. novae:50.1824.

Type: *atrox* (= *lanceolata*)

196. — *Bothrops alternata* D. et B.

Bothrops alternatus Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:1512.tab.LXXXII: 1.1854.

Lachesis alternatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:541.1896.

Lachesis alternatus Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:357.1910.

Lachesis alternatus Brazil — La Défense contre l'Ophidisme(Butantan) :95.tab. XV.1914.

Lachesis inaequalis Magalhães — Mem. Inst. Oswaldo Cruz XVIII(1):153.tabs. VII-XII.1925.

Bothrops alternata Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:55. tab.XII:6-7.1925; Mem. Inst. Butantan IV:112,233.1930 et VIII:161-182.3 tab.20 figs.1934(revisão).

Propria á zona meridional, donde se extende até o sul da zona central.

Nomes vulgares: Urutú, Cruzeiro ou Cruzeira, Cotiara ou Coatiara e Jararaca rabo de porco (extremo sul), ou Jararaca de agosto (região da Lagoa dos Patos).

197. — *Bothrops atrox* (L.)

Coluber atrox Linneu — Syst. Nat. I:222.1758.

Lachesis lanceolatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:535.1896 (*pro parte*).

Lachesis atrox Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:537.1896 (*pro parte*).

Lachesis atrox Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:351.1910 (*pro parte*).

Lachesis atrox Brazil — La Défense contre l'Ophidisme(Butantan) :84.tab. XIII.1914.

Bothrops atrox Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol & Med. II:41. tabs.I,IV:1,V:1-4,VI:1-4,VIIa:1,VII:1.1925; Mem. Inst. Butantan IV:113, 234.1930.

Abundante de S. Paulo até o extremo norte, onde é a especie venenosa mais comum.

Nomes vulgares: Caissaca (nordeste) e Jararaca (norte).

198. — **Bothrops bilineata** (WIED)

Cophias bilineatus Wied — Beitr. Naturgesch. Brasil. I:483. Abbildung. 1825.

Lachesis bilineatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:565. 1896.

Lachesis bilineatus Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:350. 1910.

Bothrops bilineata Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:113,234. 1930.

Especie propria á Bahia e ás zonas central, oriental e occidental.

Nomes vulgares: Surucucú de patioba, Surucucú de pindoba e Patioba (sul da Bahia), Ouricana e Uricana e Surucucú pinta de ouro (sertão da Bahia), Jararaca verde (centro até Espírito Santo).

199. — **Bothrops castelnaudi** D. et B.

Bothrops castelnaudi Duméril et Bibron — Erp. Gén. VII:1511. 1854.

Lachesis castelnaudi Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:544. 1896.

Lachesis castelnaudi Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:361. 1910.

Bothrops castelnaudi Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:113,234. 1930.

Especie rara, encontrada nas zonas septentrional e centro-occidental. Typo procedente de Goyaz.

200. — **Bothrops cotiara** (GOMES)

Lachesis cotiara Gomes — Ann. Paulistas Med. & Cir. I(3):65. tab.VIII. 1913.

Lachesis cotiara Brazil — La Défense contre l'Ophidisme (Butantan) :107. tab. XVIII. 1914.

Bothrops cotiara Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:113,235. 1930.

Especie encontrada no sudeste de Minas Geraes, sudoeste do Rio de Janeiro, nordeste de S. Paulo e depois do Paraná para o sul.

Nomes vulgares: Cotiara ou Coatiara, Boicotiara (S. Paulo e Paraná), Jararaca preta (centro de Santa Catharina).

201. — **Bothrops erythromelas** AMARAL

Lachesis neuwiedii itapetiningae Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:360. 1910 (pro parte).

Bothrops erythromelas Amaral — Proc. New England Zool. Club VIII:96.1923; Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:20.tab.IV:1-3.1926; Mem. Inst. Butantan IV:59,113,235.1930 et IX:230.1935.

Typo procedente do sertão da zona nordestina, desde a Bahia até o Ceará.

202. — *Bothrops iglesiasi* AMARAL

Bothrops iglesiasi Amaral — Proc. New England Zool. Club VIII:97.1923; et Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:22.tab.IV:4-6.1926; Mem. Inst. Butantan IV:113,235.1930.

Relativamente commum no Piauhy.

203. — *Bothrops insularis* (AMARAL)

Lachesis insularis Amaral — Anex. Mem. Inst. Butantan (Oftiologia) I(1):18, 62.tabs.III,IV.1921.

Bothrops insularis Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:114,235.1930.

Muito commum na pequena ilha da Queimada Grande (S. Paulo), unico lugar em que ocorre.

Nome vulgar: Jararaca ilhôa.

204. — *Bothrops itapetiningae* (BOULENGER)

Lachesis itapetiningae Boulenger — Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XX.338.1907.

Lachesis neuwiedii itapetiningae Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:360.1910 (pro parte).

Lachesis itapetiningae Brazil — La Défense contre l'Ophidisme (Butantan): 104.tab.XVII.1914.

Bothrops itapetiningae Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:114,235.1930.

Especie propria ao interior de S. Paulo e Paraná.

Nome vulgar: Cotiarinha.

205. — *Bothrops jararaca* (WIED)

Cophias jararaca Wied — Isis II:1103.tab.VI.1824.

Lachesis lanceolatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:535.1896 (pro parte).

Lachesis atrox lanceolatus Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:352.1910 (pro parte).

Lachesis lanceolatus Brazil — La Défense contre l'Ophidisme (Butantan): 78. tab.XII.1914.

Bothrops jararaca Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:42. tabs.II,IV:2,VI:2,VII:2. 1925; Mem. Inst. Butantan IV:114,236. 1930.

Especie distribuida da Bahia para o sul e communissima especialmente no Paraná e Santa Catharina.

Nomes vulgares: Jararaca, Jaraca ou Jaracá, Jararaca dormideira, Jararaca preguiçosa, Jararaca da matta virgem, Jararaca do cerrado e Jararaca do campo.

206. — *Bothrops jararacussu* LACERDA

Bothrops jararacussu Lacerda — L. Ven. Serp. Brésil:8. 1884.

Lachesis lanceolatus Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:535. 1896 (*pro parte*).

Lachesis atrox jararacussu Ihering — Rev. Mus. Paulista VIII:356. 1910.

Lachesis jararacuçu Brazil — La Défense contre l'Ophidisme (Butantan:)88.tab. XIV. 1914.

Bothrops jararacussu Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II: 43.tabs.III,IV:3,VI:3,VII:3. 1925; Mem. Inst. Butantan IV:114,236. 1930.

Especie mais rara, propria das zonas baixas e alagadiças desde o littoral do sul e leste até o centro-oeste.

Nomes vulgares: Jararacussú ou Jararacussú verdadeiro, Jararacussú malha de sapo, Cabeça de sapo ou Patrona (Bahia e nordeste), Jararacussú ou Surucucú tapete, Urutú dourado, preto, amarelo ou estrella e Surucucú dourado (Rio de Janeiro e sudeste de Minas Geraes).

207. — *Bothrops neglecta* AMARAL

Bothrops neglecta Amaral — Proc. New England Zool. Club VIII:100. 1923; et Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:24.tab.IV:7. 1926; Mem. Inst. Butantan IV:114,237. 1930.

Typo oriundo da Bahia.

208. — *Bothrops neuwiedii fluminensis* AMARAL

Bothrops neuwiedii fluminensis — Mem. Inst. Butantan VII:97. fig.. 1932.

Registada desde o norte do Estado do Rio de Janeiro até o Espírito Santo.

208-a. — *Bothrops neuwiedii goyazensis* AMARAL

Bothrops neuwiedii goyazensis Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol & Med.II:58.tabs.XIV:3,XV:3. 1925; Mem. Inst. Butantan IV:115,238. 1930.

Registada em Goyaz.

208-b. — *Bothrops neuwiedii lutzi* (RIBEIRO)

Lachesis lutzi Ribeiro — Arch. Mus. Nacional Rio XVII:4. fig.. 1915.

Bothrops neuwiedii bahiensis Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:57.tabs.XIV:1,XV:1. 1925; Mem. Inst. Butantan IV:114,238. 1930.

Registada no sertão da Bahia, zona occidental do Rio S. Francisco.

208-c. — *Bothrops neuwiedii mattogrossensis* AMARAL

Bothrops neuwiedii mattogrossensis Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:60.tabs.XIV:6,XV:6. 1925; Mem. Inst. Butantan IV:115,238. 1930.

Registada em Matto Grosso meridional.

208-d. — *Bothrops neuwiedii neuwiedii* (WAGLER)

Bothrops neuwiedii Wagler — in Spix — Serp. brasil. spp. novae:56.tab.XXII: 1. 1824.

Lachesis neuwiedii Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. III:542. 1896 (*pro parte*).

Bothrops neuwiedii neuwiedii Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:57. 1925; Mem. Inst. Butantan IV:114,237. 1930.

Registada no reconcavo da Bahia.

208-e. — *Bothrops neuwiedii paranaensis* AMARAL

Bothrops neuwiedii paranaensis Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:61.tabs.XIV:7,XV:7. 1925; Mem. Inst. Butantan IV:115,238. 1930.

Registada no Paraná.

208-f. — *Bothrops neuwiedii pauloensis* AMARAL

Lachesis neuwiedii Brazil — La Défense contre l'Ophidisme (Butantan:)100. tab.XVI. 1914.

Bothrops neuwiedii pauloensis Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:59.tabs.XIV:5,XV:5. 1925; Mem. Inst. Butantan IV:115,238. 1930.

Registada no centro e sudoeste de S. Paulo.

208-g. — *Bothrops neuwiedii piauhyensis* AMARAL

Bothrops neuwiedii piauhyensis Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:58.tabs.XIV:2,XV:2.1925; Mem. Inst. Butantan IV:115,239. 1930.

Registada no Piauhy.

208-h. — *Bothrops neuwiedii riograndensis* AMARAL

Bothrops neuwiedii riograndensis Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:61.tabs.XIV:8,XV:8.1925; Mem. Inst. Butantan IV:115,239. 1930.

Registada no Rio Grande do Sul.

208-i. — *Bothrops neuwiedii urutu* (LACERDA)

Bothrops urutu Lacerda — L. Ven. Serp. Brésil:11.tab.III.1884.

Bothrops neuwiedii minasensis Amaral — Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:59.tabs.XIV:4,XV:4.1925; Mem. Inst. Butantan IV:115,238. 1930.

Registada em Minas Geraes e norte de S. Paulo.

Nomes vulgares destas raças: Jararaca ou Jararaca de rabo branco (S. Paulo até o extremo sul), Bocca de sapo (Matto Grosso), Rabo de osso (Goyaz) e Tira peia (nordeste).

209. — *Bothrops pirajai* AMARAL

Bothrops pirajai Amaral — Proc. New England Zool. Club VIII:99.1923; Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:26.tab.IV:8.1926; Mem. Inst. Butantan IV:115,240.1930.

Encontrada no sul da Bahia.

Observação: A especie *B. lansbergii* deixa de ser incluida nesta lista, por não estar provada a sua occorrença no Brasil, conforme assignalei em artigo recente, publicado in Bull. Antivenin Inst. of America III(1):21.1929.

Sub-fam. CROTALINAE

LXXI. — Gen. *Crotalus* LINNEU

in Syst. Nat. I:214.1758.

Typo: *horridus*

210. — *Crotalus terrificus terrificus* (LAURENTIUS)

Caudisona terrificula Laurentius — Syn. Rept.:93.1768.

Crotalus terrificus terrificus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:115,242.1930.

Forma commum a todas as zonas seccas do país, especialmente abundante no centro e nordeste e relativamente rara no extremo sul.

Nomes vulgares: Cascavel; Cascavel de quatro ventas (nordeste); Boicinzinga ou Boiçununga e Maracá (Amazonia), Boiquira (sul), Maracaboa (centro).

Nota: Desta raça ocorrem no Brasil 2 populações: uma septentrional (do Rio S. Francisco para o norte), outra meridional (do Rio S. Francisco para o sul). A 1.^a caracteriza-se pela presença quasi constante de manchas losangicas na nuca (*collirhombeatus*) e pelo colorido amarello do veneno, que é hemo-proteolytic, alem de neurotoxic; a 2.^a caracteriza-se pela presença quasi constante de estrias na nuca (*collilineatus*) e pelo colorido esbranquiçado do veneno, que é pouco hemo-proteolytic e bastante neurotoxic. Vide Amaral in Rev. Mus. Paulista XV:90-91.1926; Bull. Antivenin Inst. of America III(1):6-7.1929; Anal. Soc. cient. Argentina CVII:373.1929.

Nota: Conforme eu já mostrei (in Bull. Antivenin Inst. of America. III:5.1929 et Mem. Inst. Butantan IV:242-243.1930), a especie *C. terrificus* acha-se, em sua extensa area de distribuição, representada por 3 raças: *C. terrificus terrificus* (Laurentius, 1758), desde o sul da America Meridional até a Venezuela; *C. terrificus durissus* (Cope, 1866), desde a Venezuela e Colombia até o Mexico tropical; *C. terrificus basiliscus* (Cope, 1864), no Mexico centro-occidental.

A proposito deste ponto, Klauber (in Transact. San Diego Zool. Soc. VIII:195.1936), acaba de tomar a seguinte iniciativa: 1.^o Elevar á posição especifica a raça *basiliscus*, chamando-a *C. basiliscus* (Cope), 1864; 2.^o Revalidar o nome linneano *durissus* e, por isso, reconhecer *C. durissus durissus* L., 1758, como a forma typica da Cascavel neotropica, chamando de «*C. durissus terrificus* (Laurenti), 1768», á raça sul-americana; 3.^o Reconhecer como valida a Cascavel da Ilha Aruba (ao norte da Venezuela), chamando-a de «*Crotalus unicolor* van Lidth de Jeude, 1877». Quanto ao 1.^o ponto, não encontro razões bastantes de ordem morphologica, nem mesmo physiologica, para reconhecer como especie a forma *basiliscus*, separando-a de *durissus*, enquanto a esta forma continua ligada *terrificus*; por isso e por uma questão de logica, acho preferivel conservar *basiliscus* em posição sub-especifica. Quanto ao 2.^o ponto, parece-me que a revalidação do nome *durissus* (na concepção de Linneu) trará á nomenclatura maior confusão do que uniformidade, tanto mais quanto o tipo de *durissus* desapareceu e este nome é, indiscutivelmente, um composto, na accepção de Linneu e de todos os autores subsequentes a Linneu, excepto Cope; eliminado o nome *durissus* de Linneu, surge, em 1.^o logar, *terrificus* de Laurentius (Lorenz) como nome aproveitável para a Cascavel neotropica; não podendo *durissus* ser revivido com data subsequente a 1758 e não existindo na literatura outro nome aproveitável estritamente para a Cascavel da America

Central, cabe-me propor para ella a denominação *C. terrificus copeanus*, nom. novum., em homenagem a Cope, que foi o 1.º auctor a reconhecer devidamente aquella serpente; nestas condições, restará a especie *Crotalus terrificus* (Laur., 1758) com as raças: a) *C. terrificus terrificus*, na America do Sul; b) *C. terrificus copeanus*, na America Central; c) *C. terrificus basiliscus*, no centro-oeste do Mexico. Quanto ao 3.º ponto, não vejo nítida diferença morphologica entre *C. terrificus* e a serpente que L. de Jeude, em 1877, descreveu como *Crotalus horridus*, var. *unicolor*; por isso, acho que Boulenger (*in Cat. Sn. Brit. Mus.* III:574.1896) tinha razão em não reconhecer *unicolor* como especie distincta.

INDICE SYSTEMATICO

Fam. TYPHLOPIDAE	PAG.
<i>Helminthophis</i> Peters	93
<i>guentheri</i> Boulenger	93
<i>ternetzi</i> Boulenger	93
<i>wilderi</i> (Garman)	93
<i>Typhlops</i> Dm. & Bibr.	94
<i>reticulata</i> (L.)	94
<i>Typhlopis</i> Fitzinger	94
<i>squamosus</i> (Schlegel)	94
Fam. LEPTOTYPHLOPIDAE	
<i>Leptotyphlops</i> Fitzinger	94
<i>albifrons</i> (Wagler)	95
<i>dimidiata</i> (Jan)	95
<i>macrolepis</i> (Peters)	95
<i>septemstriata</i> (Schneider)	95
Fam. BOIDAE	
Subfam. BOINAE	
<i>Epicrates</i> Wagler	95
<i>cenchria cenchria</i> (L.)	96
<i>cenchria crassus</i> (Cope)	96
<i>Eunectes</i> Wagler	96
<i>murinus</i> (L.)	96
<i>notaeus</i> Cope	97
<i>Constrictor</i> Laurentius	97
<i>constrictor amarali</i> Stull	97
<i>constrictor constrictor</i> (L.)	97
<i>Boa</i> Linneu	98
<i>canina</i> L.	98
<i>hortulana cookii</i> (Gray)	98
<i>hortulana hortulana</i> (L.)	98
<i>Tropidophis</i> Bibron	99
<i>paucisquamis</i> (Müller)	99
<i>Trachyboa</i> Peters	99
Fam. ANILIDAE	
<i>Anilius</i> Oken	100
<i>scytale</i> (L.)	100

Fam. COLUBRIDAE	PAG.
Serie aglypha	
Subfam. COLUBRINAE	
<i>Helicops</i> Wagler	100
<i>angulata</i> (L.)	100
<i>carinicauda</i> (Wied)	101
<i>gomesi</i> Amaral	101
<i>hagmanni</i> Roux	101
<i>leopardina</i> (Schlegel)	101
<i>modesta</i> Günther	101
<i>pictiventris</i> Werner	101
<i>polylepis</i> Günther	102
<i>trivittata</i> (Gray)	102
<i>Eudryas</i> Fitzinger	102
<i>bifossatus bifossatus</i> (Raddi)	102
<i>bifossatus triseriatus</i> (Amaral)	102
<i>boddaertii</i> (Sentzen)	103
<i>Dendrophidion</i> Fitzinger	103
<i>dendrophis</i> (Schlegel)	103
<i>Drymoluber</i> Amaral	103
<i>brazili</i> Gomes	103
<i>dichrous</i> (Peters)	104
<i>rubriceps</i> (Amaral)	104
<i>Phrynonax</i> Cope	104
<i>poecilonotus polylepis</i> (Peters)	104
<i>sulphureus poecilostoma</i> (Wied)	105
<i>sulphureus sulphureus</i> (Wagler)	105
<i>Spilotes</i> Wagler	105
<i>pullatus anomalepis</i> Bocourt	105
<i>pullatus maculatus</i> Amaral	106
<i>pullatus pullatus</i> (L.)	106
<i>Drymarchon</i> Fitzinger	106
<i>corais</i> (Boie)	106
<i>Chironius</i> Fitzinger	107
<i>carinatus</i> (L.)	107
<i>fuscus</i> (L.)	107
<i>sexcarinatus</i> (Wagler)	107
<i>Leptophis</i> Wagler	108
<i>ahaetulla</i> (L.)	108

PAG.		PAG.	
<i>occidentalis nigromarginatus</i> (Günther)	108	Urotheca Bibron	119
<i>occidentalis occidentalis</i> (Günther)	108	<i>elapoides euryzona</i> (Cope)	119
Uromacerina Amaral	109	Dimades Gray	119
<i>ricardinii</i> (Peracca)	109	<i>plicatilis</i> (L.)	120
Leimadophis Fitzinger	109	Hydrops Wagler	120
<i>almadensis</i> (Wagler)	109	<i>triangularis martii</i> (Wagler)	120
<i>amazonicus</i> (Dunn)	110	<i>triangularis triangularis</i> (Wagler)	120
<i>melanostigma</i> (Wagler)	110	Lampropeltis Fitzinger	120
<i>oligolepis</i> (Boulenger)	110	<i>micropholis</i> Cope	121
<i>poecilogyrus</i> (Wied)	110	Simophis Peters	121
<i>reginae</i> (L.)	110	<i>rhinostoma rhinostoma</i> (Schlegel)	121
<i>sagittifer</i> (Jan)	111	Atractus Wagler	121
<i>typhlus</i> (L.)	111	<i>badius</i> (Boie)	121
<i>viridis</i> (Günther)	111	<i>elaps</i> (Günther)	122
Lygophis Fitzinger	111	<i>emmeli</i> (Boettger)	122
<i>amoenus</i> (Jan)	112	<i>guentheri</i> (Wucherer)	122
<i>flavifrenatus</i> Cope	112	<i>latifrons</i> (Günther)	122
<i>lineatus</i> (L.)	112	<i>maculatus</i> (Günther)	122
Lioheterophis Amaral	112	<i>major</i> Boulenger	123
<i>iheringi</i> Amaral	112	<i>reticulatus reticulatus</i> (Boulenger)	123
Liophis Wagler	113	<i>trihedrurus</i> Amaral	123
<i>affinis</i> (Günther)	113	Catostoma Wagler	123
<i>amarali</i> Wettstein	113	<i>pöppigi</i> (Jan)	123
<i>anomalus</i> (Günther)	113	<i>ruthveni</i> (Werner)	124
<i>brazili</i> (Amaral)	113	Sibon Fitzinger	124
<i>cobella</i> (L.)	114	<i>sibon</i> (L.)	124
<i>genimaculatus</i> Boettger	114	Subfam. DIPSADINAE	
<i>insignissimus</i> Amaral	114	Heterorhachis Amaral	124
<i>jaegeri</i> (Günther)	114	<i>poecilolepis</i> Amaral	124
<i>longiventris</i> Amaral	114	Sibynomorphus Fitzinger	125
<i>melanauchen</i> (Jan)	115	<i>alternans</i> (Fischer)	125
<i>miliaris miliaris</i> (L.)	115	<i>barbouri</i> Amaral	125
<i>miliaris semiaureus</i> (Cope)	115	<i>catesbyei</i> (Sentzen)	125
<i>obtusus</i> (Cope)	115	<i>garbei</i> Amaral	126
<i>occipitalis</i> (Jan)	115	<i>mikanii fasciatus</i> Amaral	126
<i>poecilopogon</i> (Cope)	116	<i>mikanii mikanii</i> (Schlegel)	126
<i>undulatus</i> (Wied)	116	<i>pavoninus</i> (Schlegel)	126
Xenodon Günther	116	<i>turgidus</i> (Cope)	126
<i>colubrinus</i> Günther	116	<i>ventrimaculatus</i> (Boulenger)	127
<i>guentheri</i> Boulenger	116	Dipsas Laurentius	127
<i>merremii</i> (Wagler)	117	<i>albifrons</i> (Sauvage)	127
<i>neuwiedii</i> Günther	117	<i>indica</i> Laurentius	127
<i>severus</i> (L.)	117	<i>neivai</i> Amaral	128
Lystrophis Cope	117	<i>variegata</i> (D. et B.)	128
<i>dorbygnyi</i> (D. et B.)	117	Serie opisthoglypha	
<i>histrionicus</i> (Jan)	118	Subfam. BOGINAE	
<i>semicinctus</i> (D. et B.)	118	Siphlophis Fitzinger	128
Sordellina Procter	118	<i>cervinus cervinus</i> (Laurentius)	129
<i>brandao-jonesii</i> Procter	118	<i>cervinus geminatus</i> (D. et B.)	129
<i>pauloensis</i> Amaral	118	Callopistria Amaral	129
Cyclagras Cope	118	<i>rubrovertebralis</i> Amaral	129
<i>gigas</i> (D. et B.)	119		
Leiosophis Jan	119		
<i>bicinctus</i> (Hermann)	119		

PAG.		PAG.
129	Tripanurgos Fitzinger	Philodryas Wagler
130	<i>compressus</i> (Daudin)	<i>aestivus</i> (D. et B.)
130	Rhinobothryum Wagler	<i>ernaldi</i> (Amaral)
130	<i>lentiginosum</i> (Scopoli)	<i>mattogrossensis</i> Koslowsky
130	Imantodes Dm. et Bibr.	<i>nattereri</i> Steindachner
130	<i>cenchra</i> (L.)	<i>olfersii</i> (Lichtenstein)
131	<i>lentiferus</i> Cope	<i>oligolepis</i> Gomes
131	Leptodeira Fitzinger	<i>psammophideus</i> Günther
131	<i>annulata annulata</i> (L.)	<i>schottii</i> (Schlegel)
132	Pseudoboa Schneider	<i>serra</i> (Schlegel)
132	<i>bitorquata</i> (Günther)	<i>viridissimus</i> (L.)
132	<i>cloelia</i> (Daudin)	Oxybelis Wagler
132	<i>coronata</i> Schneider	<i>acuminatus</i> (Wied)
133	<i>doliata</i> (D. et B.)	<i>argenteus</i> (Daudin)
133	<i>formosa clathrata</i> (D. et B.)	<i>fulgidus</i> (Daudin)
133	<i>formosa formosa</i> (Wied)	Erythrolamprus Wagler
133	<i>guerini</i> (D. et B.)	<i>aesculapii</i> (L.)
133	<i>haasi</i> (Boettger)	Tantilla Baird et Girard
134	<i>labialis</i> (Jan)	<i>melanocephala</i> (L.)
134	<i>neuwiedii</i> (D. et B.)	Xenopholis Peters
134	<i>occipitalutea</i> (D. et B.)	<i>scalaris</i> Wucherer
134	<i>petola</i> (L.)	Elapomorphus Wiegmann
135	<i>rhombifera</i> (D. et B.)	<i>bilineatus</i> D. et B.
135	<i>rustica</i> (Cope)	<i>blumii</i> (Schlegel)
135	<i>submarginata</i> (Peters)	<i>lepidus</i> Reinhardt
135	<i>trigemina</i> (D. et B.)	<i>nasutus</i> Gomes
135	Rhinostoma Dm. et Bibr.	<i>tricolor</i> D. et B.
136	<i>guianense</i> (Troschel)	Elapomojus Jan
136	<i>iglesiasi</i> Gomes	<i>dimidiatus</i> (Jan)
136	Paroxyrhopus Schenkel	Apostolepis Cope
136	<i>latifrontalis</i> (Werner)	<i>ambinigra</i> (Peters)
137	Rhachidelus Boulenger	<i>assimilis</i> (Reinhardt)
137	<i>brazili</i> Boulenger	<i>cearensis</i> Gomes
137	Tachymenis Wiegmann	<i>coronata</i> (Sauvage)
137	<i>brasiliensis</i> Gomes	<i>dorbignyi</i> (Schlegel)
137	Dryophylax Wagler	<i>erythronota</i> (Peters)
137	<i>pallidus pallidus</i> (L.)	<i>flavotorquata</i> (D. et B.)
138	<i>pallidus strigilis</i> (Thunberg)	<i>intermedia</i> Koslowsky
138	Calomodon Amaral	<i>longicaudata</i> Gomes
138	<i>paucidens</i> Amaral	<i>nigroterminata</i> Boulenger
138	Tomodon Dm. et Bibr.	<i>rendoni</i> Amaral
138	<i>dorsatus</i> D. et B.	Parapostolepis Amaral
138	<i>ocellatus ocellatus</i> (D. et B.)	<i>polylepis</i> (Amaral)
139	Ptychophis Gomes	Fam. ELAPIDAE
139	<i>flavovirgatus</i> Gomes	Serie proteroglypha
139	Platyinion Amaral	Micrurus Wagler
139	<i>lividum</i> Amaral	<i>albicinctus</i> Amaral
139	Conophis Peters	<i>buckleyi</i> (Boulenger)
139	<i>taeniatus</i> (Hensel)	<i>corallinus corallinus</i> (Wied)
139	Pseudablabes Boulenger	<i>decoratus</i> (Jan)
140	<i>agassizii</i> (Jan)	<i>filiformis</i> (Günther)

PAG.		PAG.	
<i>fischeri</i> Amaral	151	<i>erythromelas</i> Amaral	156
<i>frontalis</i> (D. et B.)	152	<i>iglesiasi</i> Amaral	157
<i>hemprichii</i> (Jan)	152	<i>insularis</i> (Amaral)	157
<i>langsдорfi</i> (Wagler)	152	<i>itapetiningae</i> (Boulenger)	157
<i>lemniscatus</i> (L.)	153	<i>jararaca</i> (Wied)	157
<i>narduccii</i> (Jan)	153	<i>jararacussu</i> Lacerda	158
<i>spixii</i> Wagler	154	<i>neglecta</i> Amaral	158
<i>surinamensis</i> (Cuvier)	154	<i>neutriedii fluminensis</i> Amaral	158
Fam. CROTALIDAE			
Serie solenoglypha			
Subfam. LACHESINAE			
<i>Lachesis</i> Daudin	154	<i>neutriedii goyazensis</i> Amaral	158
<i>muta</i> (L.)	154	<i>neutriedii lutzi</i> (Ribeiro)	159
<i>Bothrops</i> Wagler	155	<i>neutriedii mattogrossensis</i> Amaral	159
<i>alternata</i> D. et B.	155	<i>neutriedii neutriedii</i> (Wagler)	159
<i>atrox</i> (L.)	155	<i>neutriedii paranaensis</i> Amaral	159
<i>bilineata</i> (Wied)	156	<i>neutriedii pauloensis</i> Amaral	159
<i>castelnaudi</i> D. et B.	156	<i>neutriedii piauhyensis</i> Amaral	160
<i>cotiara</i> (Gomes)	156	<i>neutriedii riograndensis</i> Amaral	160
		<i>neutriedii urutu</i> Lacerda	160
		<i>pirajai</i> Amaral	160
Subfam. CROTALINAE			
<i>Crotalus</i> Linneu	160		
<i>terrificus</i> <i>terrificus</i> (Laurent.)	161		

INDICE ALPHABETICO

- acuminatus (*Coluber*), 143.
acuminatus (*Oxybelis*), 143.
«Acutimboia», 107.
Adiastema cervinum, 129.
aesculapii (*Coluber*), 143.
- *aesculapii* (*Erythrolamprus*), 143.
aestivum (*Chlorosoma*), 140.
aestivus (*Dryophylax*), 140.
aestivus (*Philodryas*), 140.
affinis (*Dromicus*), 113.
affinis (*Drymobius*), 109.
affinis (*Liophis*), 113.
affinis (*Philodryas*), 142.
affinis (*Rhadinaea*), 113.
agassizii (*Contia*), 140.
agassizii (*Eirenis*), 140.
agassizii (*Pseudablabes*), 140.
ahaetulla (*Coluber*), 108.
ahaetulla (*Leptophis*), 108.
Ahaetulla nigromarginata, 108.
Ahaetulla occidentalis, 108.
Ahaetulla polylepis, 104.
albicinctus (*Micrurus*), 150.
albifrons (*Cochliophagus*), 127.
albifrons (*Dipsadomorus*), 127.
albifrons (*Dipsas*), 127.
albifrons (*Glauconia*), 97.
albifrons (*Leptognathus*), 127.
albifrons (*Leptotyphlops*), 95.
albifrons (*Stenostoma*), 95.
albimaculata (*Pseudoboa*), 134.
albofusca (*Leptodira*), 131.
almadensis (*Leimadophis*), 109.
almadensis (*Liophis*), 109.
almadensis (*Natrix*), 109.
Alsophis bruesi, 103.
alternans (*Cochliophagus*), 125.
alternans (*Leptognathus*), 125.
alternans (*Sibynomorphus*), 125.
alternata (*Bothrops*), 155.
alternatus (*Bothrops*), 155.
alternatus (*Lachesis*), 155.
altirostris (*Micrurus*), 152.
amarali (*Apostolepis*), 147.
amarali (*Constrictor constrictor*), 97.
amarali (*Liophis*), 113.
amarali (*Rhinosimus*), 133.
amazonicus (*Dromicus*), 110.
amazonicus (*Leimadophis*), 110.
ambiniger (*Rhynchonyx*), 147.
ambiniger vittatus (*Rhynchonyx*), 147.
ambinigra (*Apostolepis*), 147.
amoenus (*Aporophis*), 112.
amoenus (*Enicognathus*), 112.
amoenus (*Lygophis*), 112.
«Ampallagua», 97.
ancoralis (*Micrurus*), 151.
Anguis reticulata, 94.
Anguis scytale, 100.
angulata (*Helicops*), 100.
angulatus (*Coluber*), 100.
angulatus (*Helicops*), 100.
angulifer (*Phrynonax*), 105, 106.
Anilius, 100.
Anilius scytale, 100.
annulata annulata (*Leptodeira*), 131.
annulata (*Leptodeira*), 131.
annulata (*Leptodira*), 131.
annulatus (*Coluber*), 131.
anomala (*Coronella*), 113.
anomala (*Liophis*), 113.
anomala (*Rhadinaea*), 113.
anomalepis (*Spilotes pullatus*), 105, 106.
anomalepis (*Spilotes pullatus*, var. *anomalepis*), 105.
anomalus (*Liophis*), 113.
Aporophis, 112.
Aporophis amoenus, 112.
Aporophis flavifrenatus, 112.
Aporophis lineatus, 112.
Apostolepis, 146.
Apostolepis amarali, 147.
Apostolepis ambinigra, 147.
Apostolepis assimilis, 147.
Apostolepis borellii, 149.
Apostolepis cearensis, 89, 147.
Apostolepis coronata, 147, 148.
Apostolepis dorbignyi, 148.
Apostolepis erythronota, 148.
Apostolepis erythronotus lineatus, 148.
Apostolepis flavitorquata, 148.
Apostolepis flavotorquata, 148.
Apostolepis intermedia, 148.
Apostolepis longicaudata, 89, 149.
Apostolepis nigriceps, 148.

- Apostolepis nigrolineata*, 148.
Apostolepis nigroterminata, 149.
Apostolepis polylepis, 149.
Apostolepis pymi, 148.
Apostolepis quinquelineata, 147.
Apostolepis rondoni, 149.
Apostolepis sanctae-ritae, 148.
Apostolepis tenuis, 147.
«Araboia», 106, 107.
«Araramboia», 98.
argenteus (*Coluber*), 143.
argenteus (*Oxybelis*), 143.
argentinus (*Leptophis*), 108.
argentinus (*Philodryas*), 141.
arnaldoi (*Philodryas*), 140.
arnaldoi (*Chlorosoma*), 140.
«Arygboia», 96.
assimilis (*Apostolepis*), 147.
assimilis (*Elapomorphus*), 147.
Atractopsis paucidens, 122.
Atractus, 121.
Atractus badius, 121, 122.
Atractus elaps, 122.
Atractus emmeli, 122.
Atractus favae, 123.
Atractus guentheri, 122.
Atractus latifrons, 122.
Atractus maculatus, 122, 123.
Atractus major, 123.
Atractus multizinctus, 121.
Atractus reticulatus, 123.
Atractus reticulatus reticulatus, 123.
Atractus trihedrurus, 123.
atriceps (*Phrynonax*), 104.
atropurpureus (*Paroxyhopus*), 135.
atrox (*Bothrops*), 90, 155.
atrox (*Coluber*), 155.
atrox jararacussu (*Lachesis*), 158.
atrox (*Lachesis*), 155.
atrox lanceolatus (*Lachesis*), 157.
attenuatus (*Drepanodon*), 134.
atypicus (*Pseudopareas*), 126.
«Azulão boia», 108, 109.
«Bacorá», 135, 144.
badius (*Atractus*), 121, 122.
badius (*Brachyorrhos*), 121.
bahiensis (*Bothrops neuwiedii*), 159.
balzani (*Elaps*), 150.
barbouri (*Sibynomorphus*), 125.
basiliscus (*Crotalus*), 161.
basiliscus (*Crotalus terrificus*), 162.
beui (*Helminthophis*), 93.
bicincta (*Urotheca*), 119.
bicinctus (*Coluber*), 119.
bicinctus (*Leiosophis*), 119.
«Bicuda», 109, 135, 143.
bifossatus (*Coluber*), 102.
bifossatus (*Drymobius*), 102.
bifossatus bifossatus (*Drymobius*), 102.
bifossatus bifossatus (*Eudryas*), 102.
bifossatus (*Eudryas*), 102.
bifossatus triseriatus (*Drymobius*), 102.
bifossatus triseriatus (*Eudryas*), 102.
bilineata (*Bothrops*), 156.
bilineatus (*Cophias*), 156.
bilineatus (*Elapomorphus*), 156.
bilineatus (*Lachesis*), 156.
bimaculatum (*Rhinostoma*), 136.
binotata (*Rhadinaea*), 116.
«Birú», 102.
«Birú listada», 103.
bitorquata (*Pseudoboa*), 132.
bitorquatus (*Oxyrhopus*), 132.
bitorquatus (*Tachymenis?*), 132.
blumii (*Calamaria*), 145.
blumii (*Elapomorphus*), 145.
Boa, 97, 98.
Boa canina, 98.
Boa cenchria, 96.
Boa constrictor, 97.
Boa enydris cookii, 98.
Boa enydris enydris, 98.
Boa grenadensis, 98.
Boa hortulana, 98.
Boa hortulana cookii, 98.
Boa hortulana hortulana, 98.
Boa murina, 96.
«Bocca de sapo», 160.
bocourti (*Leptophis*), 108.
boddaertii (*Coluber*), 103.
boddaertii (*Drymobius*), 103.
boddaertii (*Eudryas*), 103.
«Boachumbeguassú», 153.
«Boicinga», 161.
«Boicorá», 118, 135, 144, 151.
«Boicipó», 107.
«Boicotiara», 156.
«Boiçonunga», 161.
«Boiçuninga», 161.
Boiga, 128.
«Boiguassú», 96.
«Boiobú», 142.
«Boioby», 140, 141, 142.
«Boipemí», 138.
«Boipeva», 117.
«Boipevassú», 119.
«Boipinima», 152.
«Boipiranga», 146.
«Boiquira», 161.
«Boirú», 132.
«Boissú», 96.
«Boitiaboa», 96, 107.
«Boiubú», 140, 141.
«Boiuna», 96.
«Boi-assú», 96.
bolivianus (*Liophis*), 142.
bolivianus (*Philodryas*), 142.
borellii (*Apostolepis*), 149.
borellii (*Philodryas*), 142.
Bothrops, 155.

- Bothrops alternata*, 155.
Bothrops alternatus, 155.
Bothrops atrox, 90, 155.
Bothrops bilineata, 156.
Bothrops castelnaudi, 156.
Bothrops cotiara, 156.
Bothrops erythromelas, 156, 157.
Bothrops iglesiasii, 157.
Bothrops insularis, 157.
Bothrops itapetiningae, 157.
Bothrops jararaca, 90, 157, 158.
Bothrops jararacussu, 87, 158.
Bothrops lansbergii, 160.
Bothrops neglecta, 158.
Bothrops neuwiedii, 159.
Bothrops neuwiedii bahiensis, 159.
Bothrops neuwiedii fluminensis, 158.
Bothrops neuwiedii goyazensis, 158.
Bothrops neuwiedii lutzi, 159.
Bothrops neuwiedii mattogrossensis, 159.
Bothrops neuwiedii minasensis, 159.
Bothrops neuwiedii neuwiedii, 160, 159.
Bothrops neuwiedii paranaensis, 159.
Bothrops neuwiedii pauloensis, 160.
Bothrops neuwiedii piauhyensis, 160.
Bothrops neuwiedii riograndensis, 160.
Bothrops neuwiedii urutu, 159.
Bothrops pirajai, 160.
Bothrops urutu, 159.
boulengeri (*Oxybelis*), 143.
boulengeri (*Philodryas*), 141.
boulengeri (*Philodryas ternetzii*), 141.
Brachyorrhos badius, 121.
Brachyruton occipitoluteum, 134.
brandon-jonesii (*Sordellina*), 118.
brasiliensis (*Tachymenis*), 89, 137.
brasiliensis (*Ungalia*), 99.
brazili (*Drymobius*), 89, 104, 103.
brazili (*Drymoluber*), 103.
brazili (*Liophis*), 113.
brazili (*Rhachidelus*), 132, 137.
brazili (*Rhadinaea*), 113.
brevior (*Leptophis*), 108.
bruesi (*Alsophis*), 103.
bucephala (*Dipsas*), 127.
buckleyi (*Elaps*), 150.
buckleyi (*Micrurus*), 150.
«Cabeça de sapo», 158.
«Cainana», 106.
«Caissaca», 156.
Calamaria blumii, 145.
Calamaria d'Orbignyi, 148.
Callopistria, 129.
Callopistria rubrovertebralis, 129.
Calomodon, 138.
Calomodon paucidens, 138.
campicola (*Philodryas*), 140.
canina (*Boa*), 98.
«Caninana», 106.
caninus (*Corallus*), 98.
«Capitão do campo», 117.
carinatus (*Chironius*), 107.
carinatus (*Coluber*), 107.
carinatus (*Herpetodryas*), 107.
carinicauda (*Helicops*), 101.
carinicaudus (*Coluber*), 101.
«Cascavél», 161.
«Cascavel de quatro ventas», 161.
castelnaudi (*Bothrops*), 156.
castelnaudi (*Lachesis*), 156.
catesbyei (*Coluber*), 125.
catesbyei (*Sibynomorphus*), 125.
catesbyi (*Cochliophagus*), 125.
catesbyi (*Leptognathus*), 125.
Catostoma, 121, 123.
Catostoma pöppigi, 123.
Catostoma ruthveni, 124.
Caudisona terrifica, 161.
cearensis (*Apostolepis*), 89, 147.
cenchoa (*Coluber*), 130.
cenchoa (*Himantodes*), 130.
cenchoa (*Imantodes*), 130.
cenchria (*Boa*), 96.
cenchria cenchria (*Epicrates*), 96.
cenchria crassiss (*Epicrates*), 96.
cenchria (*Epicrates*), 96.
cenchris (*Epicrates*), 96.
cervina (*Coronella*), 129.
cervinum (*Adiastema*), 129.
cervinus cervinus (*Lycognathus*), 129.
cervinus cervinus (*Siphlophis*), 129.
cervinus geminatus (*Lycognathus*), 129.
cervinus geminatus (*Siphlophis*), 129.
cervinus (*Lycognathus*), 129.
«Chata», 116.
Chironius, 107.
Chironius carinatus, 107.
Chironius fuscus, 107.
Chironius sexcarinatus, 107.
Chironius vicinus, 107.
Chlorosoma, 140.
Chlorosoma aestivum, 140.
Chlorosoma arnaldoi, 140.
Chlorosoma mattogrossense, 141.
Chlorosoma nattereri, 141.
Chlorosoma olfersii, 141.
Chlorosoma oligolepis, 141.
Chlorosoma psammophideum, 142.
Chlorosoma schottii, 142.
Chlorosoma serra, 142.
Chlorosoma viridissimum, 142.
clathrata (*Pseudoboa formosa*), 133.
clathratus (*Oxyrhopus*), 133.
Clelia cornelii, 134.
Clelia cuprea, 129.
Clelia peruviana, 134.
cloelia (*Coluber*), 132.
cloelia (*Oxyrhopus*), 132.
cloelia (*Pseudoboa*), 132, 137.
«Coatiara», 155, 156.

- cobella (*Coluber*), 114.
 cobella (*Liophis*), 114.
 cobella (*Rhadinaea*), 114.
 «Cobra céga», 93.
 «Cobra cipó», 103, 104, 107, 141, 142.
 «Cobra corab», 100, 118, 119, 120, 121, 135,
 144, 146, 151, 152.
 «Cobra d'agua», 100, 115, 119, 120.
 «Cobra da lua», 132.
 «Cobra de capim», 110.
 «Cobra de lixo», 110.
 «Cobra de sangue», 134.
 «Cobra de veado», 96, 98.
 «Cobra espada», 109.
 «Cobra lisa», 115.
 «Cobra nova», 102.
 «Cobra papagaio», 98.
 «Cobra preta», 132, 137.
 «Cobra verde», 111, 140, 141.
Cochliophagus albifrons, 127.
Cochliophagus alternans, 125.
Cochliophagus catesbyi, 125.
Cochliophagus mikani, 126.
Cochliophagus turgidus, 126.
collenettei (*Helminthophis*), 93.
Coluber acuminatus, 143.
Coluber aesculapii, 143.
Coluber ahaetulla, 108.
Coluber angulatus, 100.
Coluber annulatus, 131.
Coluber argenteus, 143.
Coluber atrox, 155.
Coluber bicinctus, 119.
Coluber bifossatus, 102.
Coluber boddaertii, 103.
Coluber carinatus, 107.
Coluber carinicaudus, 101.
Coluber catesbyi, 125.
Coluber cenchoa, 130.
Coluber cloelia, 132.
Coluber cobella, 114.
Coluber compressus, 130.
Coluber corais, 106.
Coluber corais, var. A, 106.
Coluber dichrous, 104.
Coluber fasciatus, 103.
Coluber formosus, 133.
Coluber fulgidus, 143.
Coluber fuscus, 107.
Coluber lemniscatus, 153.
Coluber lentiginosus, 130.
Coluber lineatus, 112.
Coluber melanocephalus, 144.
Coluber miliaris, 115.
Coluber nebulatus, 124.
Coluber olfersii, 141.
Coluber pallidus, 137.
Coluber petola, 134.
Coluber poecilogyrus, 110.
Coluber poecilostoma, 105.
Coluber plicatilis, 120.
Coluber pullatus, 106.
Coluber reginae, 110.
Coluber severus, 117.
Coluber sibon, 124.
Coluber strigilis, 137.
Coluber typhlus, 111.
Coluber undulatus, 116.
Coluber viridissimum, 142.
colubrinus (*Ophis*), 116.
colubrinus (*Xenodon*), 116.
 «Come lesma», 125.
compressus (*Coluber*), 130.
compressus (*Tripanurgos*), 128, 130.
compressus (*Trypanurgos*), 130.
Coniophanes, 143.
Conophis, 139.
Conophis taeniatus, 139.
Constrictor, 97.
constrictor amarali (*Constrictor*), 97.
constrictor (*Boa*), 97.
Constrictor constrictor, 97.
constrictor (*Constrictor*), 97.
Constrictor constrictor amarali, 97.
Constrictor constrictor constrictor, 97.
constrictor constrictor (*Constrictor*), 97.
Contia agassizii, 140.
cookii (*Boa enydris*), 98.
cookii (*Boa hortulana*), 98.
cookii (*Corallus*), 98.
copeanus (*Crotalus terrificus*), 162.
Cophias bilineatus, 156.
Cophias jararaca, 157.
corais (*Coluber*), 106.
corais, var. A (*Coluber*), 106.
corais corais (*Drymarchon*), 105, 106.
 «Coral», 115, 122.
 «Coral d'agua», 100.
corallinus corallinus (*Micrurus*), 150, 151.
corallinus (*Elaps*), 150, 151.
corallinus (*Micrurus*), 151.
corallioides (*Synchalinus*), 104.
Corallus caninus, 98.
Corallus cookii, 98.
Corallus hortulanus, 98.
cornelii (*Clelia*), 134.
coronata (*Apostolepis*), 147, 148.
coronata (*Phimophis*), 132.
coronata (*Pseudoboa*), 132.
coronatus (*Elaeomorphus*), 147.
coronatus (*Oxyrhopus*), 132.
Coronella anomala, 113.
Coronella cervina, 129.
Coronella jaegeri, 114.
Coronella micropholis, 121.
 «Corre-campo», 138.
 «Corredeira», 138.
 «Cotiara», 155, 156.
cotiara (*Bothrops*), 156.
cotiara (*Lachesis*), 88, 156.

- «Cotiarinha», 157.
crassus (*Epicrates*), 96.
crassus (*Epicrates cenchria*), 96.
Crotalus, 160.
Crotalus basiliscus, 161.
Crotalus durissus durissus, 161.
Crotalus durissus terrificus, 161.
Crotalus horridus, var. *unicolor*, 162.
Crotalus mutus, 154.
Crotalus terrificus, 162.
Crotalus terrificus basiliscus, 162.
Crotalus terrificus copeanus, 162.
Crotalus terrificus terrificus, 161, 162.
Crotalus unicolor, 161.
Crotaphopeltis, 131.
«Cruzeira», 155.
«Cruzeiro», 155.
cupreus (*Leptophis*), 108.
«Curudiú», 97.
«Cururuboia», 117.
Cyclagras, 118.
Cyclagras gigas, 119.
decoratus (*Elaps*), 151.
decoratus (*Micrurus*), 151, 152.
Dendrophidion, 103.
Dendrophidion dendrophis, 103.
dendrophis (*Dendrophidion*), 103.
dendrophis (*Drymobius*), 103.
dendrophis (*Herpetodryas*), 103.
dichroa (*Rhadinaea*), 114.
dichrous (*Coluber*), 104.
dichrous (*Drymoluber*), 104.
dichrous (*Herpetodryas*), 104.
dilepis (*Lygophis*), 112.
Dimades, 119.
Dimades mimeticus, 120.
Dimades plicatilis, 120.
dimidiata (*Glaucaria*), 95.
dimidiata (*Leptotyphlops*), 95.
dimidiatum (*Stenostoma*), 95.
dimidiatus (*Elapohomoeus*), 146.
dimidiatus (*Elapomoios*), 146.
dimidiatus (*Elapomojus*), 146.
Dipsadomorphus, 128.
Dipsadomorus albifrons, 127.
Dipsas, 127.
Dipsas albifrons, 127.
Dipsas bucephala, 127.
Dipsas indica, 127, 128.
Dipsas mikanii, 126.
Dipsas neivai, 128.
Dipsas pavonina, 126.
Dipsas variegata, 128.
doliata (*Pseudoboa*), 133.
doliatus (*Oxyrhopus*), 133.
dorbignyi (*Apostolepis*), 148.
d'Orbignyi (*Calamaria*), 148.
dorbignyi (*Heterodon*), 117.
dorbignyi (*Lystrophis*), 117.
«Dorme-dorme», 124, 125, 129.
«Dormideira», 124, 125, 127, 128, 131.
«Dorminhoca», 124, 125, 131.
dorsatum (*Tomodon*), 138.
dorsatus (*Tomodon*), 138.
Drepanodon attenuatus, 134.
Drepanodon erdisii, 133.
Dromicus, 109.
Dromicus affinis, 113.
Dromicus amazonicus, 110.
Dromicus undulatus, 116.
Drymarchon, 106.
Drymarchon corais corais, 105, 106.
Drymobius affinis, 109.
Drymobius bifossatus, 102.
Drymobius bifossatus bifossatus, 102.
Drymobius bifossatus triseriatus, 102.
Drymobius boddaertii, 103.
Drymobius brasili, 89, 104.
Drymobius dendrophis, 103.
Drymobius rubriceps, 104.
Drymoluber, 103.
Drymoluber brasili, 103.
Drymoluber dichrous, 104.
Drymoluber rubriceps, 104.
Dryophylax, 137.
Dryophylax aestivus, 140.
Dryophylax pallidus pallidus, 137.
Dryophylax pallidus strigilis, 138.
dunckeri (*Leptodira*), 131.
durissus (*Crotalus*), 161.
durissus (*Crotalus terrificus*), 161.
ehrhardti (*Elaps*), 154.
Eirenis agassizii, 140.
claeoides (*Liophis*), 111.
Elapohomoeus dimidiatus, 146.
elapoides euryzona (*Urotheca*), 119.
Elapomoios dimidiatus, 146.
Elapomojus, 146.
Elapomojus dimidiatus, 146.
Elapomorphus, 145.
Elapomorphus assimilis, 147.
Elapomorphus bilineatus, 145.
Elapomorphus blumii, 145.
Elapomorphus coronatus, 147.
Elapomorphus erythronotus, 148.
Elapomorphus flavotorquatus, 148.
Elapomorphus lemniscatus, 145.
Elapomorphus lepidus, 145, 146.
Elapomorphus nasutus, 89, 146.
Elapomorphus nuchalis, 144.
Elapomorphus spegazzinii, 145.
Elapomorphus suspectus, 145.
Elapomorphus tricolor, 146.
Elapomorphus trilineatus, 145.
Elapomorphus tuchereri, 146.
elaps (*Atractus*), 122.
Elaps balzani, 150.
Elaps buckleyi, 150.
Elaps corallinus, 150, 151.
Elaps decoratus, 151.
Elaps ehrhardti, 154.
Elaps ezequieli, 151.

- Elaps filiformis*, 151.
Elaps frontalis, 152.
Elaps frontifasciatus, 153.
Elaps gravenhorstii, 153.
Elaps hemprichii, 152.
Elaps hertae, 122.
Elaps heterochilus, 153.
Elaps langsdorffi, 152.
Elaps lemniscatus, 153.
Elaps marcgravi, 153.
Elaps marcgravii, 153.
Elaps martii, 120.
Elaps narduccii, 153.
Elaps omissus, 153.
Elaps princeps, 153.
Elaps regularis, 150.
Elaps (Rhabdosoma), 122.
Elaps rosenbergii, 151.
Elaps simonsii, 152.
Elaps spixii, 154.
Elaps surinamensis, 154.
Elaps triangularis, 120.
elegans (Himantodes), 130.
elegantissima (Rhadinaea), 113.
emmeli (Atractus), 122.
emmeli (Geophis), 122.
Enicognathus amoenus, 112.
Enicognathus melanuchen, 115.
Enicognathus occipitalis, 115.
enhydris cookii (Boa), 98.
enhydris enhydris (Boa), 98.
Epicrates, 95.
Epicrates cenchria, 96.
Epicrates cenchria cenchria, 96.
Epicrates cenchria crassus, 96.
Epicrates cenchris, 96.
Epicrates crassus, 96.
Epicrates wieningeri, 97.
erdisii (Drepanodon), 133.
erlandi (Philodryas), 140.
erlandi (Philodryas ternetzii), 141.
Erythrolamprus, 143.
Erythrolamprus aesculapii, 143.
erythromelas (Bothrops), 156, 157.
erythronota (Apostolepis), 148.
erythronotus (Elapomorphus), 148.
erythronotus lineatus (Apostolepis), 148.
Erythroxylhopus trigeminus, 135.
Eudryas, 102.
Eudryas bifossatus, 102.
Eudryas bifossatus bifossatus, 102.
Eudryas bifossatus triseriatus, 102.
Eudryas bodaertii, 103.
Eunectes, 96.
Eunectes murina, 96, 97.
Eunectes murinus, 96.
Eunectes notaeus, 97.
Eunectes scytale, 96.
Eunectes wieningeri, 97.
euprepa (Clelia), 129.
curyzona (Pliocercus), 119.
- curyzona (Urotheca)*, 119.
curyzona (Urotheca elapoides), 119.
eutropis (Phrynonax), 104.
ezequieli (Elaps), 151.
fasciatus (Coluber), 103.
fasciatus (Phrynonax), 104.
fasciatus (Sibynomorphus mikanii), 126.
fasciatus (Spilotes), 104.
faucherii (Phrynonax), 105.
favae (Atractus), 123.
filiformis (Elaps), 151.
filiformis (Micrurus), 151.
fischeri (Micrurus), 151, 152.
flagellum (Leptophis), 108.
flavifrenatus (Aporophis), 112.
flavifrenatus (Lygophis), 112.
flavitorquata (Apostolepis), 148.
flaviventris (Geophis), 106.
flavotorquata (Apostolepis), 148.
flavotorquatus (Elapomorphus), 148.
flavovirgatus (Ptychophis), 89, 139.
fluminensis (Bothrops neuwiedii), 158.
formosa clathrata (Pseudoboa), 133.
formosa formosa (Pseudoboa), 133.
formosus (Coluber), 133.
formosus (Oxyrhopus), 133.
frenata (Rhadinaea), 113.
frontalis (Elaps), 152.
frontalis (Micrurus), 152.
frontifasciatus (Elaps), 153.
fulgidus (Coluber), 143.
fulgidus (Oxybelis), 143.
«Fura terra», 93, 94.
«Furta-côr», 141.
fusca (Rhadinaea), 115.
fuscus (Coluber), 107.
fuscus (Chironius), 107.
fuscus (Herpetodryas), 107.
garbei (Sibynomorphus), 126.
geminatus (Lycognathus), 129.
geminatus (Lycognathus cervinus), 129.
geminatus (Syphlophis cervinus), 129.
gemmistratus (Himantodes), 130.
genimaculata (Liophis), 114.
genimaculata (Rhadinaea), 114.
genimaculatus (Liophis), 114.
Geophis, 121.
Geophis emmeli, 122.
Geophis guentheri, 122.
Geophis latifrons, 122.
Geophis poecilius, 123.
Geophis reticulatus, 123.
Geophis ruthveni, 124.
Geopteras flaviventris, 106.
«Giboa», 97, 116.
«Giboa furta-côr», 96.
«Giboa parda», 96.
«Giboinha», 99.
gigas (Cyclagras), 119.
gigas (Xenodon), 119.
Glauconia albifrons, 95.

- Glauconia dimidiata*, 95.
Glauconia macrolepis, 95.
Glauconia septemstriata, 95.
 «Goiipeba», 111.
gomesi (*Helicops*), 101.
goyazensis (*Bothrops neuwiedii*), 158.
gracillimus (*Himantodes*), 130.
grandisquamis (*Herpetodryas*), 107.
gravenhorstii (*Elaps*), 153.
grenadensis (*Boa*), 98.
 «Guassuboi», 96.
guentheri (*Atractus*), 122.
guentheri (*Geophis*), 122.
guentheri (*Helminthophis*), 93.
guentheri (*Liophis*), 111.
guentheri (*Ophis*), 116.
guentheri (*Xenodon*), 116.
guerini (*Oxyrhopus*), 133.
guerini (*Pseudoboa*), 133.
guerini (*Rhinosimus*), 133.
gianense (*Rhinostoma*), 136.
gianensis (*Heterodon*), 136.
gularis (*Trachyboa*), 99.
haasi (*Oxyrhopus*), 133.
haasi (*Pseudoboa*), 133.
hagmanni (*Helicops*), 101.
Helicops, 100.
Helicops angulata, 100.
Helicops angulatus, 100.
Helicops carinicauda, 101.
Helicops gomesi, 101.
Helicops hagmanni, 101.
Helicops leopardina, 101.
Helicops leopardinus, 101.
Helicops modesta, 101.
Helicops modestus, 101.
Helicops pitiventralis, 101.
Helicops polylepis, 102.
Helicops trivittata, 102.
Helicops trivittatus, 102.
Helminthophis, 93.
Helminthophis beui, 93.
Helminthophis collenettei, 93.
Helminthophis guentheri, 93.
Helminthophis ternetzii, 93.
Helminthophis wilderi, 93.
hemigenius (*Himantodes*), 130.
hemileucus (*Xenodon*), 117.
hemprichii (*Elaps*), 152.
hemprichii (*Micrurus*), 152.
Herpetodryas carinatus, 107.
Herpetodryas dendrophis, 103.
Herpetodryas dichrous, 104.
Herpetodryas fuscus, 107.
Herpetodryas grandisquamis, 107.
Herpetodryas melas, 107.
Herpetodryas schlüteri, 107.
Herpetodryas serra, 142.
Herpetodryas sexcarinatus, var. A, 107.
Herpetodryas sexcarinatus, var. B, 107.
Herpetodryas vicinus, 107.
hertae (*Elaps*), 122.
heterochilus (*Elaps*), 153.
Heterodon dorbignyi, 117.
Heterodon guianensis, 136.
Heterodon histricus, 118.
Heterodon rhinostoma, 121.
Heterodon semicinctus, 118.
Heterorhachis, 124.
Heterorhachis poecilolepis, 124, 125.
Himantodes cenchra, 130.
Himantodes elegans, 130.
Himantodes gemmistratus, 130.
Himantodes gracillimus, 130.
Himantodes hemigenius, 130.
Himantodes inornatus, 130.
Himantodes lentiferus, 131.
Himantodes platycephalus, 130.
histricus (*Heterodon*), 118.
histricus (*Lystrophis*), 118.
hoffmanni (*Homalocranium*), 144.
Homalocranion melanocephalum, 144.
Homalocranium hoffmanni, 144.
Homalocranium melanocephalum, 144.
Homalopsis leopardina, 101.
horridus, var. *unicolor* (*Crotalus*), 162.
hortulana (*Boa*), 98.
hortulana cookii (*Boa*), 98.
hortulana hortulana (*Boa*), 98.
hortulanus (*Corallus*), 98.
hotamboeia, 131.
Hydrops, 120.
Hydrops martii, 120.
Hydrops triangularis, 120.
Hydrops triangularis martii, 120.
 «Ibiboboca», 122, 151, 153.
ibiboboca (*Micrurus*), 153.
 «Ibiboca», 153.
iglesiasi (*Bothrops*), 157.
iglesiasi (*Rhinostoma*), 89, 136.
iheringi (*Liophis*), 112.
Ilydia scytale, 100.
Imantodes, 130.
Imantodes cenchra, 130.
Imantodes lentiferus, 131.
inaequalis (*Lachesis*), 155.
inaequifasciata (*Oxyrhopus rhombifer*, var.), 134.
inaequifasciatus (*Sibynomorphus*), 127.
indica (*Dipsas*), 127, 128.
inornatus (*Himantodes*), 130.
insignissimus (*Liophis*), 114.
insularis (*Bothrops*), 157.
insularis (*Lachesis*), 157.
intermedia (*Apostolepis*), 148.
intermedia (*Leptognathus*), 126.
intermedius (*Oxyrhopus*), 134.
Isoscelis maculata, 122.
itapetiningae (*Bothrops*), 157.
itapetiningae (*Lachesis*), 157.
itapetiningae (*Lachesis neuwiedii*), 156, 757.

- «Jabotiboia», 111.
 «Jacanarana», 117.
 «Jaçanarana», 117.
jaegeri (*Coronella*), 114.
jaegeri (*Liophis*), 114.
jaegeri (*Rhadimaea*), 114.
 «Jaraca», 158.
 «Jaracá», 158.
 «Jaracambeva», 117.
 «Jaracussú typity», 117.
 «Jararaca», 156, 158, 160.
jararaca (*Bothrops*), 90, 157, 158.
jararaca (*Cophias*), 157.
 «Jararaca da mata virgem», 158.
 «Jararaca da praia», 117.
 «Jararaca de agosto», 155.
 «Jararaca do banhado», 102.
 «Jararaca do campo», 158.
 «Jararaca do cerrado», 158.
 «Jararaca do rabo branco», 160.
 «Jararaca do taboleiro», 115.
 «Jararaca dormideira», 158.
 «Jararaca ilhoa», 157.
 «Jararaca listada», 112, 113.
 «Jararaca preguiçosa», 128, 158.
 «Jararaca preta», 156.
 «Jararaca rabo de porco», 155.
 «Jararaca verde», 98, 156.
 «Jararacambeva», 117.
jararacuçu (*Lachesis*), 158.
 «Jararacussú», 158.
jararacussu (*Bothrops*), 88, 158.
 «Jararacussú do brejo», 102.
jararacussu (*Lachesis atrox*), 158.
 «Jararacussú malha de sapo», 158.
 «Jararacussú typity», 117.
 «Jararacussú verdadeiro», 158.
 «Jararaquinha do campo», 109, 110, 111,
 114.
 «Jararaquinha pintada», 138.
labialis (*Oxyrhopus*), 134.
labialis (*Pseudoboa*), 134.
Lachesis, 154.
Lachesis alternatus, 155.
Lachesis atrox, 155.
Lachesis atrox jararacussu, 158.
Lachesis atrox lanceolatus, 157.
Lachesis bilineatus, 156.
Lachesis castelnaudi, 156.
Lachesis cotiara, 88, 156.
Lachesis inaequalis, 155.
Lachesis insularis, 157.
Lachesis itapetiningae, 157.
Lachesis jararacuçu, 158.
Lachesis lanceolatus, 155, 157, 158.
Lachesis lutzi, 159.
Lachesis muta, 154.
Lachesis mutus, 154.
Lachesis neuwiedii, 159, 160.
Lachesis neuwiedii itapetiningae, 156, 157.
Lampropeltis, 120.
Lampropeltis micropholis, 121.
lanceolatus (*Lachesis*), 155, 157, 158.
lanceolatus (*Lachesis atrox*), 157.
langsdorffi (*Elaps*), 152.
langsdorffi (*Micrurus*), 152.
lansbergii (*Bothrops*), 160.
laticeps (*Philodryas*), 141.
latifrons (*Atractus*), 122.
latifrons (*Geophis*), 122.
latifrontalis (*Oxyrhopus*), 136.
latifrontalis (*Paroxyrhopus*), 136.
Leimadophis, 109.
Leimadophis almadensis, 109.
Leimadophis amazonicus, 110.
Leimadophis melanostigma, 110.
Leimadophis oligolepis, 110.
Leimadophis poecilorynus, 110.
Leimadophis reginae, 110, 111.
Leimadophis sagittifer, 111.
Leimadophis typhlus, 111.
Leimadophis viridis, 111.
Leiosophis, 119.
Leiosophis bicinctus, 119.
lemniscatus (*Coluber*), 153.
lemniscatus (*Elaeomorphus*), 145.
lemniscatus (*Elaps*), 153.
lemniscatus (*Micrurus*), 153.
lentiferus (*Himantodes*), 131.
lentiferus (*Imantodes*), 131.
lentiginosum (*Rhinobothryum*), 130.
lentiginosus (*Coluber*), 130.
leopardina (*Helicops*), 101.
leopardina (*Homalopsis*), 101.
leopardinus (*Helicops*), 101.
lepidus (*Elaeomorphus*), 145, 146.
Leptodeira, 131.
Leptodeira annulata, 131.
Leptodeira annulata annulata, 131.
Leptodira albofusca, 131.
Leptodira annulata, 131.
Leptodira dunckeri, 131.
Leptodira weiseri, 131.
Leptognathus albifrons, 127.
Leptognathus alternans, 125.
Leptognathus catesbyi, 125.
Leptognathus intermedia, 126.
Leptognathus leucomelas, 124.
Leptognathus mikani, var. A, 126.
Leptognathus mikani, var. B, 126.
Leptognathus nigriceps, 128.
Leptognathus pavonina, 126.
Leptognathus temporalis, 124.
Leptognathus turgida, 126.
Leptognathus variegatus, 128.
Leptognathus ventrimaculatus, 127.
Leptophis, 108.
Leptophis ahaetulla, 108.
Leptophis argentinus, 108.
Leptophis bocourti, 108.

- Leptophis brevior*, 108.
Leptophis cupreus, 108.
Leptophis flagellum, 108.
Leptophis liocercus, 108.
Leptophis nigromarginatus, 108.
Leptophis occidentalis, 108.
Leptophis occidentalis occidentalis, 108.
Leptophis occidentalis nigromarginatus, 108.
Leptophis ortonii, 108.
Leptophis riveti, 108.
Leptophis rostralis, 108.
Leptophis vertebralis, 108.
Leptotyphlops, 94.
Leptotyphlops albifrons, 95.
Leptotyphlops dimidiata, 95.
Leptotyphlops macrolepis, 95.
Leptotyphlops septemstriata, 95.
leucocephalus (*Oxyrhopus*), 134.
leuomelas (*Leptognathus*), 124.
«Limpia campo», 132.
«Limpia matto», 96, 132.
«Limpia pasto», 132.
lineata (*Rhadinaea*), 114.
lineatus (*Aporophis*), 112.
lineatus (*Apostolepis erythronotus*), 148.
lineatus (*Coluber*), 112.
lineatus (*Lygophis*), 112.
lineatus (*Philodryas*), 142.
liocercus (*Leptophis*), 108.
Lioheterophis, 112.
Lioheterophis iheringi, 112.
Liopeltis sagittifer, 111.
Liophis, 109, 112, 113.
Liophis affinis, 113.
Liophis almadensis, 109.
Liophis amarali, 113.
Liophis anomala, 113.
Liophis anomalus, 113.
Liophis bolivianus, 142.
Liophis brasili, 113.
Liophis cobella, 114.
Liophis elaeoides, 111.
Liophis genimaculata, 114.
Liophis genimaculatus, 114.
Liophis guentheri, 111.
Liophis insignissimus, 114.
Liophis jaegeri, 114.
Liophis longiventris, 114.
Liophis macrops, 111.
Liophis melanauchen, 115.
Liophis melanostigma, 110.
Liophis miliaria, 115.
Liophis miliaris miliaris, 115.
Liophis miliaris semiaureus, 115.
Liophis obtusus, 115.
Liophis occipitalis, 115, 116.
Liophis oligolepis, 110.
Liophis poecilogyrus, 110.
Liophis poecilopogon, 113, 116.
Liophis reginae, 110.
Liophis rehi, 118.
Liophis semiaurea, 115.
Liophis trifasciatus, 142.
Liophis typhlus, 111.
Liophis undulatus, 110, 116.
Liophis viridis, 111.
lividum (*Platyinion*), 139.
longicaudata (*Apostolepis*), 89, 149.
longicaudata (*Tropidodipsas*), 129.
longiventris (*Liophis*), 114.
lugubris (*Pseuduromacer*), 140.
lunulatus (*Spilotes*), 104.
lutzi (*Bothrops neuwiedii*), 159.
lutzi (*Lachesis*), 159.
Lycognathus, 124.
Lycognathus cervinus, 129.
Lycognathus cervinus cervinus, 129.
Lycognathus cervinus geminatus, 129.
Lycognathus geminatus, 129.
Lycognathus rhombeatus, 129.
Lygophis, 111, 112.
Lygophis amoenus, 112.
Lygophis dilepis, 112.
Lygophis flavifrenatus, 112.
Lygophis lineatus, 112.
lyoni (*Phrynonax*), 104.
Lystrophis, 117.
Lystrophis dorbignyi, 117.
Lystrophis histricus, 118.
Lystrophis semicinctus, 118.
macrolepis (*Glaucinia*), 95.
macrolepis (*Leptotyphlops*), 95.
macrolepis (*Stenostoma*), 95.
macrops (*Liophis*), 111.
maculata (*Isoscelis*), 122.
maculatus (*Atractus*), 122, 123.
maculatus (*Megalops*), 131.
maculatus (*Spilotes pullatus*), 106.
major (*Atractus*), 123.
«Mamadeira», 132.
«Maracá», 161.
«Maracaboaia», 161.
marcgravi (*Elaps*), 153.
marcgravii (*Elaps*), 153.
martii (*Elaps*), 120.
martii (*Hydrops*), 120.
martii (*Hydrops triangularis*), 120.
mattogrossense (*Chlorosoma*), 141.
mattogrossensis (*Bothrops neuwiedii*), 159.
mattogrossensis (*Philodryas*), 140.
megalolepis (*Spilotes*), 106.
Megalops maculatus, 131.
melanauchen (*Enicognathus*), 115.
melanauchen (*Liophis*), 115.
melanauchen (*Rhadinaea*), 115.
melanocephala (*Tantilla*), 144.
melanocephalum (*Homalocranion*), 144.
melanocephalum (*Homalocranium*), 144.
melanocephalus (*Coluber*), 144.
melanostigma (*Leimadophis*), 110.
melanostigma (*Liophis*), 110.
melanostigma (*Natrix*), 110.

- melas* (*Herpetodryas*), 107.
merremii (*Ophis*), 117.
merremii (*Rhadinaea*), 115.
merremii, var. *semliaureus* (*Opheomorphus*),
 115.
merremii (*Xenodon*), 117.
microlepis (*Spilotes*), 106.
micropholis (*Coronella*), 121.
micropholis (*Lampropeltis*), 121.
Micrurus, 150.
Micrurus albicinctus, 150.
Micrurus altirostris, 152.
Micrurus ancoralis, 151.
Micrurus buckleyi, 150.
Micrurus corallinus, 151.
Micrurus corallinus corallinus, 150, 151
Micrurus decoratus, 151, 152.
Micrurus filiformis, 151.
Micrurus fischeri, 151, 152.
Micrurus frontalis, 152.
Micrurus hemprichii, 152.
Micrurus ibiboboca, 153.
Micrurus langsdorffi, 152.
Micrurus lemniscatus, 153.
Micrurus mimosus, 152.
Micrurus narduccii, 153.
Micrurus ornatissimus, 150.
Micrurus spixii, 154.
Micrurus surinamensis, 154.
mikani (*Cochliophagus*), 154.
mikani, var. A. (*Leptognathus*), 126.
mikani, var. B. (*Leptognathus*), 126.
mikanii (*Dipsas*), 126.
mikanii fasciatus (*Sibynomorphus*), 126.
mikanii mikani (*Sibynomorphus*), 126.
miliaria (*Liophis*), 115.
miliaris (*Coluber*), 115.
miliaris miliaris (*Liophis*), 115.
miliaris semiaureus (*Liophis*), 115.
mimeticus (*Dimades*), 120.
mimosus (*Micrurus*), 152.
minasensis (*Bothrops neutwiedii*), 159.
 «Minhocas», 93, 94.
modesta (*Helicops*), 101.
modesta (*Rhadinaea*), 111.
modestus (*Helicops*), 101.
multicinctus (*Atractus*), 121.
murina (*Boa*), 96.
murina (*Eunectes*), 96, 97.
murinus (*Eunectes*), 96.
 «Mussurana», 132, 137.
muta (*Lachesis*), 154.
mutus (*Crotalus*), 154.
mutus (*Lachesis*), 154.
Myron trivittatus, 102.
narduccii (*Elaps*), 153.
narduccii (*Micrurus*), 153.
nasutus (*Elapomorphus*), 89, 146.
Natrix almadensis, 109.
Natrix melanostigma, 110.
Natrix sexcarinata, 107.
melas (*Herpetodryas*), 107.
merremii (*Ophis*), 117.
merremii (*Rhadinaea*), 115.
Natrix sulphurea, 105.
nattereri (*Chlorosoma*), 141.
nattereri (*Philodryas*), 141.
nattereri (*Thamnodynastes*), 138.
nebulatus (*Coluber*), 124.
nebulatus (*Petalognathus*), 124.
neglecta (*Bothrops*), 158.
neivai (*Dipsas*), 128.
neuwiedii bahiensis (*Bothrops*), 159.
neuwiedii (*Bothrops*), 159.
neuwiedii fluminensis (*Bothrops*), 158.
neuwiedii goyazensis (*Bothrops*), 158.
neuwiedii itapetiningae (*Lachesis*), 156, 157.
neuwiedii (*Lachesis*), 159, 160.
neuwiedii lutzi (*Bothrops*), 159.
neuwiedii mattogrossensis (*Bothrops*), 159.
neuwiedii minasensis (*Bothrops*), 159.
neuwiedii neutwiedii (*Bothrops*), 159, 160.
neuwiedii (*Ophis*), 117.
neuwiedii (*Oxyrhophus*), 134.
neuwiedii paranaensis (*Bothrops*), 159.
neuwiedii pauloensis (*Bothrops*), 160.
neuwiedii piauhyensis (*Bothrops*), 160.
neuwiedii (*Pseudoboa*), 134.
neuwiedii riograndensis (*Bothrops*), 160.
neuwiedii (*Scytale*), 134.
neuwiedii urutu (*Bothrops*), 159.
neuwiedii (*Xenodon*), 117.
 «Nhuassú», 108.
nigriceps (*Apostolepis*), 148.
nigriceps (*Leptognathus*), 128.
nigrolineata (*Apostolepis*), 148.
nigromarginata (*Ahaetulla*), 108.
nigromarginatus (*Leptophis*), 108.
nigromarginatus (*Leptophis occidentalis*),
 108.
nigroterminata (*Apostolepis*), 149.
notacanthus (*Eunectes*), 97.
nuchalis (*Elapomorphus*), 144.
obtusa (*Rhadinaea*), 115.
obtusus (*Liophis*), 115.
occidentalis (*Ahaetulla*), 108.
occidentalis (*Leptophis*), 108.
occidentalis occidentalis (*Leptophis*), 108.
occidentalis nigromarginatus (*Leptophis*),
 108.
occipitalis (*Enicognathus*), 115.
occipitalis (*Liophis*), 115, 116.
occipitalis (*Rhadinaea*), 115.
occipitolutea (*Pseudoboa*), 134.
occipitoluteum (*Brachyruton*), 134.
occipitoluteus (*Oxyrhopus*), 134.
ocellatum (*Tomodon*), 138.
ocellatus ocellatus (*Tomodon*), 138.
ocellatus (*Tomodon*), 138.
ocellatus trigonatus (*Tomodon*), 138.
olfersii (*Chlorosoma*), 141.

- olfersii* (*Coluber*), 141.
olfersii (*Philodryas*), 141.
oligolepis (*Chlorosoma*), 141.
oligolepis (*Leimadophis*), 110.
oligolepis (*Liophis*), 110.
oligolepis (*Philodryas*), 89, 141.
omissus (*Elaps*), 153.
Opheomorphus merremii, var. *semliaureus*, 115.
Ophis, 116.
Ophis colubrinus, 116.
Ophis guentheri, 116.
Ophis merremii, 117.
Ophis neutwiedii, 117.
Ophis severus, 117.
orina (*Rhadinaea*), 115.
ornatissimus (*Micrurus*), 150.
ortonii (*Leptophis*), 108.
«Ouricanas», 156.
Oxybelis, 143.
Oxybelis acuminatus, 143.
Oxybelis argenteus, 143.
Oxybelis boulengeri, 143.
Oxybelis fulgidus, 143.
Oxyrhopus bitorquatus, 132.
Oxyrhopus clathratus, 133.
Oxyrhopus cloelia, 132.
Oxyrhopus coronatus, 132.
Oxyrhopus doliatus, 133.
Oxyrhopus formosus, 133.
Oxyrhopus guerini, 133.
Oxyrhopus haasi, 133.
Oxyrhopus intermedius, 134.
Oxyrhopus labialis, 134.
Oxyrhopus latifrontalis, 136.
Oxyrhopus leucocephalus, 134.
Oxyrhopus neutwiedii, 134.
Oxyrhopus occipitoluteus, 134.
Oxyrhopus petolarius, 134.
Oxyrhopus proximus, 132.
Oxyrhopus rhombifer, 135.
Oxyrhopus rhombifer, var. *insequifasciata*, 134.
Oxyrhopus rusticus, 135.
Oxyrhopus submarginatus, 135.
Oxyrhopus trigeminus, 135.
Oxyrhopus undulatus, 135.
pallida (*Tantilla*), 144.
pallidus (*Coluber*), 137.
pallidus pallidus (*Dryophylax*), 137.
pallidus (*Philodryas*), 142.
pallidus strigilis (*Dryophylax*), 138.
«Papa pinto de papo amarelo», 105.
«Papa pinto de papo vermelho», 105.
«Papa pintos», 106.
«Papa ovo», 107.
«Papa ovos», 106.
«Pavanaboia», 143.
paranaensis (*Bothrops neutwiedii*), 159.
Paraphrynonax versicolor, 105.
Parapostolepis, 149.
Parapostolepis polylepis, 149.
«Parelheira», 142.
Paraoryhopus, 136.
Paraoryhopus atropurpureus, 136.
Paraoryhopus latifrontalis, 136.
«Patioba», 156.
«Patrona», 158.
paucidens (*Atractopsis*), 122.
paucidens (*Calomodon*), 138.
paucisquamis (*Tropidophis*), 99.
paucisquamis (*Ungalia*), 99.
pauloensis (*Bothrops neutwiedii*), 160.
pauloensis (*Sordellina*), 118.
pavonina (*Dipsas*), 126.
pavonina (*Leptognathus*), 126.
pavoninus (*Sibynomorphus*), 126.
Pelophilus, 97.
«Pepeva», 117.
peruviana (*Clelia*), 134.
Petalognathus nebulatus, 124.
petola (*Coluber*), 134.
petola (*Pseudoboa*), 134.
petolarius (*Oxyrhopus*), 134.
Philodryas, 140.
Philodryas aestivus, 140.
Philodryas affinis, 142.
Philodryas argentinus, 141.
Philodryas arnaldoi, 140.
Philodryas boliviensis, 142.
Philodryas borellii, 142.
Philodryas boulengeri, 141.
Philodryas campicola, 140.
Philodryas erlandi, 140.
Philodryas laticeps, 141.
Philodryas lineatus, 142.
Philodryas mattogrossensis, 140.
Philodryas nattereri, 141.
Philodryas oligolepis, 89, 141.
Philodryas olfersii, 141.
Philodryas pallidus, 142.
Philodryas psammophideus, 141.
Philodryas schotti, 142.
Philodryas schottii, 142.
Philodryas serra, 142.
Philodryas subcarinatus, 140.
Philodryas taeniatus, 139.
Philodryas ternetsii, 140.
Philodryas ternetsii boulengeri, 141.
Philodryas ternetsii erlandi, 141.
Philodryas ternetsii ternetsii, 141.
Philodryas viridissimus, 142.
Philodryas werneri, 142.
Phimophis coronata, 132.
Phrynonax, 104.
Phrynonax angulifer, 105, 106.
Phrynonax atriceps, 104.
Phrynonax eutropis, 104.
Phrynonax fasciatus, 104.
Phrynonax faucherii, 105.
Phrynonax lyoni, 104.
Phrynonax poecilonotus polylepis, 104.

- Phrynonax sulphureus*, 105.
Phrynonax sulphureus poecilostoma, 105.
Phrynonax sulphureus sulphureus, 105.
piauhyensis (*Bothrops neuwiedii*), 160.
pictiventris (*Helicops*), 101.
«Piraguara», 101.
pirajai (*Bothrops*), 160.
platycephalus (*Himantodes*), 130.
Platyinion, 139.
Platyinion lividum, 139.
plicatilis (*Coluber*), 120.
plicatilis (*Dimades*), 120.
Pliocercus euryzona, 119.
poecilogyrus (*Coluber*), 110.
poecilogyrus (*Leimadophis*), 110
poecilogyrus (*Liophis*), 110.
poecilolepis (*Heterorhachis*), 124, 125.
poecilonotus polylepis (*Phrynonax*), 104.
poecilopogon (*Liophis*), 113, 116.
poecilopogon (*Rhadinaea*), 116.
poecilostoma (*Coluber*), 105.
poecilostoma (*Phrynonax sulphureus*), 105.
poecilostoma (*Spilotes*), 105.
poeppigii (*Geophis*), 123.
polylepis (*Ahaetulla*), 104.
polylepis (*Apostolepis*), 149.
polylepis (*Helicops*), 102.
polylepis (*Parapostolepis*), 149.
polylepis (*Phrynonax poecilonotus*), 104.
pōppigi (*Catostoma*), 123.
pōppigi (*Rabdosoma*), 123.
praeornata (*Rhadinaea*), 110.
princeps (*Elaps*), 153.
proximus (*Oxyrhopus*), 132.
psammophideum (*Chlorosoma*), 142.
psammophideus (*Philodryas*), 141.
Pseudablabes, 139.
Pseudablabes agassizii, 140.
Pseudoboa, 132.
Pseudoboa albimaculata, 134.
Pseudoboa bitorquata, 132.
Pseudoboa cloelia, 132, 137.
Pseudoboa coronata, 132.
Pseudoboa doliata, 133.
Pseudoboa formosa clathrata, 133.
Pseudoboa formosa formosa, 133.
Pseudoboa guerini, 133.
Pseudoboa haasi, 133.
Pseudoboa labialis, 134.
Pseudoboa neuwiedii, 134.
Pseudoboa occipitolutea, 134.
Pseudoboa petala, 134.
Pseudoboa rhombifera, 135.
Pseudoboa robinsoni, 134.
Pseudoboa rustica, 135.
Pseudoboa submarginata, 132, 135.
Pseudoboa trigemina, 135.
Pseudopareas atypicus, 126.
Pseudoromacer lugubris, 140.
Ptychophis, 89, 139.
Ptychophis flavovirgatus, 89, 139.
- pullatus anomalepis* (*Spilotes*), 105, 106.
pullatus, var. *anomalepis* (*Spilotes*), 105.
pullatus (*Coluber*), 106.
pullatus maculatus (*Spilotes*), 106.
pullatus pullatus (*Spilotes*), 106.
pullatus (*Spilotes*), 105, 106.
punctatissimus (*Thamnodynastes*), 137.
pymi (*Apostolepis*), 148.
quinquelineata (*Apostolepis*), 147.
«Quiriripitá», 117.
Rabdosoma pōppigi, 123.
«Rabo de ossos», 160.
reginae (*Coluber*), 110.
reginae (*Leimadophis*), 110.
reginae (*Liophis*), 110, 111.
regularis (*Elaps*), 150.
rehi (*Liophis?*), 118.
reticulata (*Anguis*), 94.
reticulata (*Typhlops*), 94.
reticulatus (*Atractus*), 123.
reticulatus (*Geophis*), 123.
reticulatus reticulatus (*Atractus*), 123.
reticulatus (*Typhlops*), 94.
Rabdosoma elaps, 122.
Rhachidelus, 137.
Rhachidelus brasili, 132, 137.
Rhadinaea affinis, 113.
Rhadinaea anomala, 113.
Rhadinaea binotata, 116.
Rhadinaea brasili, 113.
Rhadinaea cobella, 113.
Rhadinaea dichroa, 114.
Rhadinaea elegantissima, 113.
Rhadinaea frenata, 113.
Rhadinaea fusca, 115.
Rhadinaea genimaculata, 114.
Rhadinaea jaegeri, 114.
Rhadinaea lincata, 114.
Rhadinaea melanuchen, 115.
Rhadinaea merremii, 115.
Rhadinaea modesta, 111.
Rhadinaea obtusa, 115.
Rhadinaea occipitalis, 115.
Rhadinaea orina, 115.
Rhadinaea poecilopogon, 116.
Rhadinaea praeornata, 110.
Rhadinaea sagittifera, 111.
Rhadinaea undulata, 116.
Rhinobothryum, 130.
Rhinobothryum lentiginosum, 130.
Rhinosimus amarali, 133.
Rhinosimus guerini, 133.
Rhinostoma, 135.
Rhinostoma bimaculatum, 136.
Rhinostoma guianense, 136.
rhinostoma (*Heterodon*), 121.
Rhinostoma iglesiasi, 89, 136.
rhinostoma rhinostoma (*Simophis*), 121.
Rhinostoma scytaloides, 133.
rhinostoma (*Simophis*), 121.
rhombeatus (*Lycognathus*), 129.

- rhombifer*, var. *inaequafasciata* (*Oxyrhopus*), 134.
rhombifer (*Oxyrhopus*), 135.
rhombifera (*Pseudoboa*), 135.
Rhynchonyx ambiniger, 147.
Rhynchonyx ambiniger vittatus, 147.
ricardinii (*Uromacer*), 109.
ricardinii (*Uromacer*), 109.
ricardinii (*Uromacerina*), 109.
riograndensis (*Bothrops neuwieddi*), 160.
riveti (*Leptophis*), 108.
robinsoni (*Pseudoboa*), 134.
rondoni (*Apostolepis*), 149.
rosenbergii (*Elaps*), 151.
rostralis (*Leptophis*), 108.
rubriceps (*Drymobius*), 104.
rubriceps (*Drymoluber*), 104.
rubrovertebralis (*Callopistria*), 129.
rustica (*Pseudoboa*), 135.
rusticus (*Oxyrhopus*), 135.
ruthveni (*Catostoma*), 124.
ruthveni (*Geophis*), 124.
«*Sacaiboa*», 107.
sagittifer (*Leimadophis*), 111.
sagittifer (*Liopeltis*), 111.
sagittifera (*Rhadinaea*), 111.
«*Salamanta*», 96.
sanctae-ritae (*Apostolepis*), 148.
scalaris (*Xenopholis*), 144, 145.
schlütteri (*Herpetodryas*), 107.
schotti (*Philodryas*), 142.
schottii (*Chlorosoma*), 142.
schottii (*Philodryas*), 142.
schottii (*Xenodon*), 142.
scytale (*Anguis*), 100.
scytale (*Anilius*), 100.
scytale (*Eunectes*), 96.
scytale (*Ilydia*), 100.
Scytale neuwiedii, 134.
scytaloides (*Rhinostoma*), 133.
sebiaurea (*Liophis*), 115.
sebiaureus (*Liophis miliaris*), 115.
sebiaureus (*Opheomorphus merremii*, var.), 115.
semicinctus (*Heterodon*), 118.
semicinctus (*Lystrophis*), 118.
septemstriata (*Glauconia*), 95.
septemstriata (*Leptotyphlops*), 95.
septemstriatus (*Typhlops*), 95.
serra (*Chlorosoma*), 142.
serra (*Herpetodryas*), 142.
serra (*Philodryas*), 142.
severus (*Coluber*), 117.
severus (*Ophis*), 117.
severus (*Xenodon*), 117.
sexcarinata (*Natrix*), 107.
sexcarinatus (*Chironius*), 107.
sexcarinatus, var. A (*Herpetodryas*), 107.
sexcarinatus, var. B (*Herpetodryas*), 107.
Sibon, 124, 128.
sibon (*Coluber*), 124.
Sibon sibon, 124.
sibon (*Sibon*), 124.
Sibynomorphus, 125.
Sibynomorphus alternans, 125.
Sibynomorphus barbouri, 125.
Sibynomorphus catesbyei, 125.
Sibynomorphus garbei, 126.
Sibynomorphus inaequifasciatus, 127.
Sibynomorphus mikani fasciatus, 126.
Sibynomorphus mikani mikani, 126.
Sibynomorphus pavoninus, 126.
Sibynomorphus turgidus, 126, 127.
Sibynomorphus ventrimaculatus, 127.
simonsii (*Elaps*), 152.
Simophis, 121.
Simophis rhinostoma, 121.
Simophis rhinostoma rhinostoma, 121.
Siphlophis, 128.
Siphlophis cervinus cervinus, 129.
Siphlophis cervinus geminatus, 129.
Sordellina, 118.
Sordellina brandon-jonesii, 118.
Sordellina pauloensis, 118.
spiegazzinii (*Elapomorphus*), 145.
spilogaster (*Tropidodipsas*), 127.
Spilotes, 105.
Spilotes fasciatus, 104.
Spilotes lunulatus, 104.
Spilotes megalolepis, 106.
Spilotes microlepis, 106.
Spilotes poecilostoma, 105.
Spilotes pullatus, 105, 106.
Spilotes pullatus anomalepis, 105, 106.
Spilotes pullatus, var. *anomalepis*, 105.
Spilotes pullatus maculatus, 106.
Spilotes pullatus pullatus, 106.
spixii (*Elaps*), 154.
spixii (*Micrurus*), 154.
squamosus (*Typhlops*), 94.
squamosus (*Typhlops*), 94.
Stenostoma albifrons, 95.
Stenostoma dimidiatum, 95.
Stenostoma macrolepis, 95.
strigilis (*Coluber*), 138.
strigilis (*Dryophylax pallidus*), 138.
subcarinatus (*Philodryas*), 140.
submarginata (*Pseudoboa*), 132, 133.
submarginatus (*Oxyrhopus*), 135.
«*Sucury*», 96, 97.
«*Sucuriú*», 96.
«*Sucurijú*», 96.
«*Sucurijuba*», 96.
sulphurea (*Natrix*), 105.
sulphureus (*Phrynonax*), 105.
sulphureus poecilostoma (*Phrynonax*), 105.
sulphureus sulphureus (*Phrynonax*), 105.
surinamensis (*Elaps*), 154.
surinamensis (*Micrurus*), 154.
«*Surucucú*», 155.
«*Surucucú de fogo*», 155.
«*Surucucú de patioba*», 156.

«Surucucú de pindoba», 156.
 «Surucucú do pantanal», 119.
 «Surucucú dourado», 158.
 «Surucucú pico de jaca», 155.
 «Surucucú pinta de ouro», 156.
 «Surucucú tapete», 158.
 «Surucucurana», 100.
 «Surucucutinga», 155.
 «Surucutinga», 155.
suspectus (*Elapomorphus*), 145.
Sympeltophis ungaliooides, 145.
Synchalimus coralliooides, 104.
Tachymenis, 137.
Tachymenis bitorquatus, 132.
Tachymenis brasiliensis, 89, 137.
taeniatus (*Conophis*), 139.
taeniatus (*Philodryas*), 139.
Tantilla, 144.
Tantilla melanocephala, 144.
Tantilla pallida, 144.
temporalis (*Leptognathus*), 124.
tenuis (*Apostolepis*), 147.
ternetzi boulengeri (*Philodryas*), 141.
ternetzi erlandi (*Philodryas*), 141.
ternetzi (*Helminthophis*), 93.
ternetzi (*Philodryas*), 140.
ternetzi ternetzi (*Philodryas*), 141.
terrifica (*Caudisona*), 161.
terrificus basiliscus (*Crotalus*), 161, 162.
terrificus copeanus (*Crotalus*), 162.
terrificus (*Crotalus*), 162.
terrificus durissus (*Crotalus*), 161.
terrificus terrificus (*Crotalus*), 161, 162.
Thamnodynastes nattereri, 138.
Thamnodynastes punctatissimus, 137.
 «Tira peia», 160.
Tomodon, 138.
Tomodon dorsatum, 138.
Tomodon dorsatus, 138.
Tomodon ocellatum, 138.
Tomodon ocellatus, 138.
Tomodon ocellatus ocellatus, 138.
Tomodon ocellatus trigonatus, 138.
Trachyboa, 99.
Trachyboa gularis, 99.
 «Trahiraboia», 115.
triangularis (*Elaps*), 120.
triangularis (*Hydrops*), 120.
triangularis martii (*Hydrops*), 120.
triangularis triangularis (*Hydrops*), 120.
tricolor (*Elapomorphus*), 146.
trifasciatus (*Liophis*), 142.
trigemina (*Pseudoboa*), 135.
trigeminus (*Erythroxylhopus*), 135.
trigeminus (*Oxyrhopus*), 135.
trigonatus (*Tomodon ocellatus*), 138.
trihedrurus (*Atractus*), 123.
trilineatus (*Elapomorphus*), 145.
Tripanurgos, 128, 129.

Tripanurgos compressus, 128, 130.
triseriatus (*Drymobius bifossatus*), 102.
triseriatus (*Eudryas bifossatus*), 102.
trivittata (*Helicops*), 102.
trivittatus (*Helicops*), 102.
trivittatus (*Myron*), 102.
Tropidodipsas, 124.
Tropidodipsas longicaudata, 129.
Tropidodipsas spilogaster, 127.
Tropidophis, 99.
Tropidophis paucisquamis, 99.
Trypanurgos compressus, 130.
 «Tucanaboia», 142, 143.
turgida (*Leptognathus*), 126.
turgidus (*Cochliophagus*), 126.
turgidus (*Sibynomorphus*), 126, 127.
Typhlophis, 94.
Typhlophis squamosus, 94.
Typhlops, 93, 94.
Typhlops reticulata, 94.
Typhlops reticulatus, 94.
Typhlops septemstriatus, 95.
Typhlops squamosus, 94.
Typhlops wilderi, 93.
typhlus (*Coluber*), 111.
typhlus (*Leimadophis*), 111.
typhlus (*Liophis*), 111.
 «Ubiracoá», 138.
undulata (*Rhadinaea*), 116.
undulatus (*Coluber*), 116.
undulatus (*Dromicus*), 116.
undulatus (*Liophis*), 110, 116.
undulatus (*Oxyrhopus*), 135.
Ungalia brasiliensis, 99.
Ungalia paucisquamis, 99.
ungaliooides (*Sympeltophis*), 145.
unicolor (*Crotalus*), 161.
unicolor horridus, var. (*Crotalus*), 162.
 «Uricana», 156.
Uromacer, 109.
Uromacer ricardinii, 109.
Uromacerina, 109.
Uromacerina ricardinii, 109.
Urotheca, 119.
Urotheca bicincta, 119.
Urotheca elipoides euryzona, 119.
Urotheca euryzona, 119.
 «Urupiagara», 107.
 «Urutú», 155.
Urutú amarelo, 158.
urutú (*Bothrops*), 159.
urutú (*Bothrops neuwiedii*), 159.
 «Urutú dourado», 158.
 «Urutú estrella», 158.
 «Urutú preto», 158.
variegata (*Dipsas*), 128.
variegatus (*Leptognathus*), 128.
ventrimaculatus (*Leptognathus*), 127.
ventrimaculatus (*Sibynomorphus*), 127.

- versicolor* (*Paraphrynonax*), 105.
vertebralis (*Leptophis*), 108.
 «Viborão», 96.
vicus (*Chironius*), 107.
vicinus (*Herpetodryas*), 107.
viridis (*Leimadophis*), 111.
viridis (*Liophis*), 111.
viridissimum (*Chlorosoma*), 142.
viridissimum (*Coluber*), 142.
viridissimus (*Philodryas*), 142.
vittatus (*Rhynchonyx combiniger*), 147.
weiseri (*Leptodira*), 131.
werneri (*Philodryas*), 142.
wieneri (*Epicrates*), 97.
- wilderi* (*Helminthophis*), 93.
wilderi (*Typhlops*), 93.
wuchereri (*Elapomorphus*), 146.
Xenodon, 116.
Xenodon colubrinus, 116.
Xenodon gigas, 119.
Xenodon guentheri, 116.
Xenodon hemileucus, 117.
Xenodon merremii, 117.
Xenodon newwiedii, 117.
Xenodon schottii, 142.
Xenodon severus, 117.
Xenopholis, 144.
Xenopholis scalaris, 144, 145.
 «Yacaninã», 106.
-